



**Universidade Federal do Ceará**  
**Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD**  
**Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular -**  
**COPAC**

# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

## **MÚSICA (LICENCIATURA)**

### **CAMPUS SOBRAL**

Aprovado em 22 de outubro de 2018 em reunião de  
Colegiado do Curso de Música da UFC em Sobral.  
Última Revisão: 04 de setembro de 2019.

CÂNDIDO BITTENCOURT ALBUQUERQUE  
Reitor

JOSÉ GLAUCO LOBO FILHO  
Vice-Reitor

ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO  
Pró-Reitor de Graduação

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES  
Pró-Reitora Adjunta

ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO  
Coordenadora da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular –  
COPAC

ALINE BATISTA DE ANDRADE  
AMANDA BENEVIDES  
ISABEL CRISTINA MORAES DE SOUZA CASTRO  
VIRGÍNIA MOURA GARCIA OLIVEIRA  
Servidoras Técnico-Administrativas da COPAC



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**CAMPUS DE SOBRAL**

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA**

**SOBRAL**

**2018**

**Página de expediente**

**CÂNDIDO BITTENCOURT ALBUQUERQUE**

Reitor

**JOSÉ GLAUCO LOBO FILHO**

Vice-Reitor

**ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO**

Pró-Reitor de Graduação

**SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES**

Pró-Reitora Adjunta

**ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO**

Coordenadora da COPAC

**VICENTE DE PAULO TEIXEIRA PINTO**

Diretor do Centro, Instituto ou Faculdade

**JOÃO GUILHERME NOGUEIRA MATIAS**

Vice-diretor

Coordenador de Programas Acadêmicos

**JOÃO EMANOEL ANCELMO BENVENUTO**

Coordenador do curso

**MARCELO MATEUS DE OLIVEIRA**

Vice-Coordenador

**ADELINE ANNELYSE MARIE STERVINO**

**ANDERSON FREITAS BRANDÃO DA SILVA**

**EVELINE ANDRADE FERREIRA**

**GUILLERMO TINOCO SILVA CACERES**

**ISRAEL VICTOR LOPES DA SILVA**

**JOÃO EMANOEL ANCELMO BENVENUTO**

**JOSÉ ÁLVARO LEMOS DE QUEIROZ**

**LEANDRO SOUSA ARAÚJO**

LEONARDO DA SILVEIRA BORNE

MARCELO MATEUS DE OLIVEIRA

MARCO ANTONIO TOLEDO NASCIMENTO

SIMONE SANTOS SOUSA

VINÍCIUS GOLÇALVEZ MOULIN

Membros do Colegiado

ADELINE ANNELYSE MARIE STERVINO

EVELINE ANDRADE FERREIRA

JOÃO EMANOEL ANCELMO BENVENUTO

MARCELO MATEUS DE OLIVEIRA

MARCO ANTONIO TOLEDO NASCIMENTO

TIAGO DE QUADROS MAIA CARVALHO

Membros do NDE

JOÃO EMANOEL ANCELMO BENVENUTO

MARCELO MATEUS DE OLIVEIRA

Comissão de elaboração

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>08</b>
1.1. Histórico da UFC .....	09
1.2. Histórico do curso .....	10
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>15</b>
2.1. Nome do curso .....	15
2.2. Titulação conferida .....	15
2.3. Modalidade do curso.....	15
2.4. Duração do curso.....	15
2.5. Regime do curso.....	15
2.6. Número de vagas oferecidas por semestre/ano.....	15
2.7. Turnos previstos.....	15
2.8. Ano e semestre de início de funcionamento do curso.....	15
2.9. Ato de autorização.....	15
2.10. Processo de ingresso.....	15
2.11. Princípios norteadores .....	16
2.12. Objetivos do curso .....	20
2.13. Perfil profissional do egresso .....	21
2.14. Áreas de atuação do futuro profissional.....	22
<b>3. ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>21</b>
3.1. Conteúdos curriculares .....	21
3.2. Unidades e Componentes curriculares.....	22
3.2.1. Fluxograma - Ciclo Básico (Unidades Curriculares).....	29
3.2.2. Fluxograma - Ciclo Básico (Tipo de componente).....	30

3.2.3. Fluxograma - Ciclo Complementar (Unidades Curriculares).....	31
3.3. Integralização curricular .....	33
3.4. Atividades práticas de ensino para as Licenciaturas .....	40
3.5. Metodologias de ensino e de aprendizagem.....	40
3.6. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem..	41
3.7. Atividades de tutoria.....	43
3.8. Estágio curricular supervisionado .....	44
3.9. Trabalho de Conclusão de Curso.....	45
3.10. Atividades complementares.....	46
3.11. Ementário e bibliografias.....	47
3.11.1. Educação e Educação Musical .....	47
3.11.2. Estudos Sócio-Culturais em Música.....	54
3.11.3. Extensão.....	58
3.11.4. Linguagem e Estruturação Musical.....	60
3.11.5. Pesquisa em Música.....	65
3.11.6. Práticas Instrumentais e Vocais.....	67
<b>4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....</b>	<b>90</b>
4.1. Coordenação.....	90
4.2. Colegiado .....	91
4.3. Núcleo Docente Estruturante .....	92
4.4. Integração com as redes públicas de ensino.....	93
4.5. Apoio ao discente.....	94
4.6. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	97
<b>5. INFRAESTRUTURA DO CURSO.....</b>	<b>99</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>104</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico de um curso têm por objetivos explicitar seus direcionamentos e pressupostos, assumir a responsabilidade de uma formação e garantir a materialização dos meios para que esta formação desejada efetivamente ocorra. Desta maneira, em um esforço coletivo, apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso de Música da UFC no *Campus* de Sobral.

Para tanto, nos apoiamos especialmente na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada; na Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016, que define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica; na Resolução nº 2, de 8 de março de 2004, que aprova Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências; nos documentos de orientação disponíveis no site da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Ceará. Também destacamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Este projeto busca desenvolver a proposta pedagógica criada em 2011 e atualizada em 2014 pelo Colegiado do Curso de Música. Assim, empreendemos uma reformulação do Projeto Pedagógico, buscando que o currículo seja mais flexível e integrado, permitindo um desenvolvimento mais orgânico e coerente dos discentes, professores em formação.

Em 2018, o Núcleo Docente Estruturante empreendeu de diversas reuniões para apropriação da legislação pertinente e dos aspectos mais relevantes para a elaboração do novo currículo. Realizamos com os discentes um Seminário sobre a Atualização do Projeto Pedagógico que foi fundamental para compreender alguns dos principais anseios e necessidades dos estudantes. No mês de junho, realizamos um esforço intensivo e, após uma série de reuniões de colegiado e mais de 30 horas de trabalho alcançamos a base deste projeto reformulado.

Discutimos aqui um projeto unificado, considerando a prioridade do curso de Música em formar educadores musicais e garantindo os meios desta formação a partir de seu ciclo básico – componentes curriculares obrigatórios. Através do eixo de Extensão, das Atividades Complementares e dos componentes curriculares optativos pretendemos estimular as formações individuais, de acordo com as possibilidades formativas do curso através de seu corpo docente e discente. Também buscamos, a partir de uma maior conexão entre os



componentes curriculares obrigatórios, flexibilizar o máximo possível o tempo de desenvolvimento do educando como, por exemplo, transformando regência em atividade e alongando a orientação de Trabalho de Conclusão de Curso para dois semestres.

### **1.1 Histórico da UFC**

A Universidade Federal do Ceará foi criada em 16 de dezembro de 1954, pela Lei no 2.373, há 63 anos. Durante este período tem formado gerações de profissionais da mais alta qualificação, gerando e difundindo conhecimentos, preservando e divulgando valores artísticos e culturais, tornando-se ao longo desses anos uma instituição estratégica para o desenvolvimento do Estado e da região, ocupando posição de destaque no cenário acadêmico nacional e internacional.

Atualmente, a Universidade Federal do Ceará é composta de oito *campi*, denominados *Campus* do Benfica, *Campus* do Pici, *Campus* do Porangabussu e Labomar, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do *Campus* Avançado de Sobral, do *Campus* Avançado do Quixadá, *Campus* Avançado do Crateús e *Campus* Avançado de Russas, integrando praticamente todas as áreas do conhecimento.

É importante destacar que desde sua fundação já foi iniciado um movimento pela inserção da Educação Musical no Ensino Superior na então Universidade do Ceará com a criação, em 1958, do Madrigal da Universidade do Ceará, hoje Coral da UFC. Em 1967, os esforços do regente Orlando Leite com o apoio do então reitor Martins Filho iriam culminar na criação do Curso Superior de Música que, por diversos fatores administrativos, foi absorvido pela Universidade Estadual do Ceará. O cenário da Educação Musical na UFC continuou se fortalecendo através da extensão – em especial com a atuação do Coral da UFC –, mesmo sem um curso de graduação em artes e/ou música. Apenas em 2005 seria criado o Curso de Graduação em Educação Musical, hoje Licenciatura em Música.

A Universidade Federal do Ceará tem a missão de “formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil” (PDI 2018-2022).

No contexto do século XXI, considerando as demandas do sócio-culturais em seus desafios e potencialidades, a UFC opta em fomentar a flexibilização do currículo para atenderem as necessidades de melhor articulação teoria e prática, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, em uma formação baseada em metodologias ativas de ensino e aprendizagem. (PDI 2018-2022).

Desta maneira, as políticas para o fortalecimento do Ensino, Pesquisa e Extensão previstas no PDI 2018-2022 se encontram com as ações exercidas e previstas no PPC do Curso de Música, especialmente no sentido de:

1. Compreender e reduzir a evasão, especialmente no primeiro ano de curso;
2. Flexibilizar o currículo a partir de uma maior possibilidade de escolhas do estudantes no desenho da própria formação, especialmente através dos componentes curriculares de formação complementar como: atividades complementares, disciplinas optativas e a curricularização da extensão;
3. Buscar na inovação das práticas de ensino, considerando, por exemplo, o componente modular Produção de Eventos Musicais e o novo formato de introdução do estudantes às práticas instrumentais harmônicas e melódicas na Oficina de Música;
4. Reestruturar da Unidade Curricular Práticas Instrumentais e Vocais;
5. Introduzir a prática de percussão brasileira como componente obrigatório no ciclo básico;
6. Reestruturar da Unidade Curricular Educação e Educação Musical, preparando melhor o estudante para a experiência do Estágio Supervisionado;
7. Introduzir o componente Prática de Ensino, propiciando um contato do estudantes com a escola de educação básica a partir terceiro semestre (segundo ano de curso);
8. Reestruturar a Unidade Curricular Linguagem e Estruturação Musical, integrando melhor os conteúdos que antes estava dispersos e causavam represamento de estudantes;
9. Fortalecer a pesquisa na formação do Ciclo Básico, incluindo ao flexibilizar a conclusão do TCC em até 02 (dois) semestres;
10. Estimular o protagonismo estudantil no currículo, através da Unidade Curricular Extensão e de metodologias de ensino compartilhadas;
11. Criar o Programa de Extensão "Educação Musical no Desenvolvimento Social da Região Norte do Ceará", reunindo as diversas ações de extensão ligadas ao Curso de Música da UFC e buscando integrar suas atividades com as ações de Ensino e Pesquisa;
12. Reestruturar a Unidade Curricular Estudos Sócio-Culturais em Música, aperfeiçoando os componentes e preenchendo lacunas do currículo anterior.

## **1.2 Histórico do Curso**

O curso de Música de Sobral foi criado através da resolução 07 do CEPE de 21 de maio de 2010 e da resolução 12 do CONSUNI de 27 de maio de 2010. Foi o terceiro curso de

Música criado na Universidade Federal do Ceará, sendo o primeiro em Fortaleza (2005) e o segundo no *Campus* Cariri (2009) – desde 2013, Universidade Federal do Cariri<sup>1</sup>. Uma peculiaridade da criação do curso de Música de Sobral foi a demanda da própria população, principalmente de pessoas ligadas à Escola de Música de Sobral, que reivindicavam um curso superior nesta área para a região. Por ocasião da visita do então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, para a inauguração do IFCE em Sobral, um grupo de músicos e professores ligados à Escola de Música de Sobral exibiu faixas demandando a implantação de um curso superior em música na região. O então presidente Lula foi sensível à solicitação e autorizou o encaminhamento dos trâmites, junto ao Reitor da UFC, para a criação de um curso de Música para UFC no *Campus* de Sobral (MATOS FILHO, 2014).

Numa manhã de agosto de 2009, um grupo de alunos e professores da EMS conseguiu acessar o espaço onde discursava o então Presidente Lula, e abrir uma faixa onde se lia: ‘Queremos um Curso Superior de Música da UFC em Sobral’. A faixa foi lida e comentada pelo ministro da Educação Fernando Haddad e pelo Presidente da República, que solicitou ao Reitor Jesualdo Farias empenho administrativo no sentido de atender ao pedido da comunidade, o que foi prontamente atendido pelo reitor e por uma equipe de professores e técnicos. Em seu comentário, Lula ressaltou a relevância da solicitação, justificando a demanda por conta da existência de alunos, do funcionamento, na cidade, de uma escola de música municipal e a vontade da sociedade, expressa na faixa. Meses depois, em abril de 2010, o terceiro curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Ceará foi criado no *Campus* de Sobral, passando a funcionar a partir do início do ano seguinte (MATOS FILHO, 2014, p. 91-92).

As atividades letivas do curso de Música da UFC em Sobral tiveram início em fevereiro de 2011, quando os 6 professores contratados receberam a primeira turma de estudantes a ingressar no primeiro semestre letivo. Em 2017, o curso formou sua terceira turma e conta atualmente com 12 professores em seu corpo docente e um secretário, juntamente com 163 alunos com matrícula ativa. Já tendo passado por sua primeira avaliação do MEC, o curso obteve conceito 5 (nota máxima), destacando-se entre os cursos da área<sup>2</sup>.

O Curso de Música também realizou diversos encontros como o EncontraMus - mostra semestral do curso de Música de Sobral; a Conferência Internacional de Educação Musical em Sobral (2013/2015/2017); o Eurochestrías, encontro de orquestras jovens (2013/2015/2017); o CORpoRAL, que explora as possibilidades do coral cênico (anualmente desde 2013); o Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais em 2016; o

---

<sup>1</sup> Lei 12.826 de 05 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Informação disponível no site: <http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2016/7691-ufc-e-a-segunda-melhor-universidade-do-norte-e-nordeste-segundo-o-mec>, acesso dia 13 de janeiro de 2016 às 14h.

Encontro de Cordas Friccionadas de Sobral (2018), dentre outros eventos.

O curso de Música da UFC em Sobral está no contexto educacional da Região Metropolitana de Sobral, sendo a única licenciatura da UFC na região. A rede municipal de ensino de Sobral é um destaque nacional, alcançando o melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2017). Assim, o curso de Música pretende fortalecer a integração entre os sistemas de ensino municipal, estadual e federal no sentido de contribuir com a Educação Brasileira e favorecer a inserção profissional dos seus egressos.

A seguir, destacaremos os grupos de pesquisa ligados ao curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral.

#### GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, ARTES E MÚSICA (PesquisaMus)

Criado em 2011, o grupo de pesquisa composto inicialmente por professores, estudantes e pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFC) no *Campus* de Sobral, tem, ao longo de sua trajetória, desenvolvido pesquisas que se concentram na interseção da Música com os processos educacionais e culturais. Desde 2013, através das Conferências Internacionais de Educação Musical de Sobral (CIEMS), evento organizado por este grupo, temos estreitado laços com grupos de pesquisa e laboratórios nacionais e internacionais. Hoje possuímos relações com a Faculdade de Educação da Simon Fraser University (Vancouver/Canadá), Faculdade de Música da Universidade Laval (Quebec/Canadá), Laboratório de Letras, Literatura e Artes da Universidade de Toulouse (França), Faculdade de Educação de Genébra e os programas de pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Paraná. Além disso, diversos de nossos membros são docentes permanentes de diversos programas de Pós-Graduação da UFC, a saber, Educação (FACED), Filosofia e Profartes (ICA) e Saúde da Família (Sobral).

O PesquisaMus possui diversos projetos de pesquisa articulados entre si, o que chamaremos aqui de “Subprojetos”, e tais subprojetos são realizados em parceria com os diversos profissionais e os seus respectivos programas, instituições e centros de pesquisa. Possuímos, ainda, relações com outros órgãos educacionais públicos, como a Escola de Música de Sobral, a Secretaria de Educação de Sobral e o Centro de Educação à Distância do Ceará (CED). Neste último, através de Termo de Permissão de Uso entre a UFC e o CED fica

localizado a sede do PesquisaMus, sendo uma sala ampla para realização do trabalho administrativo e científico.

Salientamos, ainda, que este grupo de pesquisa em Música possui equipamento oriundo dos programas que obteve ou obtém financiamento, com ênfase à Bolsa de Produtividade de Pesquisa da FUNCAP dos Editais 2012, 2015 e atualmente 2018. Este material é utilizado nas pesquisas em campo dos projetos ligados ao grupo de pesquisa, mas podendo se ampliar para atividades do Curso de Música ao qual ele está sediado. Estes programas de financiamento também disponibilizou o intercâmbio de um estudante de graduação da UFC Campus de Sobral este ano para a Universidade Laval no Canadá, e está previsto mais um intercâmbio para o ano de 2019. Tais ações articulam-se com os objetivos de divulgação científica, estímulo à inovação em pesquisa e intercâmbio interinstitucional previstas do PDI 2018-2022 da UFC.

Para maiores informações, acesse: [www.pesquisamus.ufc.br](http://www.pesquisamus.ufc.br)

## LABORATÓRIO DE PESQUISA E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL (FORMAMUS)

Iniciado em 2017, o Formamus tem como intuito disponibilizar materiais didáticos em Educação Musical, visando dar suporte aos profissionais que atuam com o ensino e a aprendizagem de Música em múltiplos contextos (professores de Artes/Música da rede pública e privada, músicos, pesquisadores, dentre outros profissionais). Todo o material disponibilizado na plataforma é resultado de uma ampla pesquisa realizada em diversos ambientes na Web.

Espera-se como resultado do esforço deste trabalho, que é feito por muitas “mãos”, orientar, aprimorar e atualizar as ações de formação e aprendizagem musical dos educadores musicais e demais profissionais com demandas no campo da educação musical.

Para maiores informações acesse: [www.formamus.ufc.br](http://www.formamus.ufc.br)

## PROJETO MÚSICA NA ESCOLA - EXTENSÃO E PESQUISA

O projeto Música na Escola é uma iniciativa do Curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral, iniciado em 2018. Têm como objetivo levar recitais didáticos para as escolas

de ensino básico de Sobral com apresentações de grupos artísticos ligados à Universidade Federal do Ceará, especialmente derivados de atividades do curso de Música.

Para tanto, mobilizamos uma equipe coordenada pelos professores Marcelo Mateus e João Emanuel em um projeto que une extensão universitária e produção de conhecimento através da pesquisa acadêmica.

Em 2019 reafirmamos a parceria da Secretaria de Educação do Município de Sobral, representada pelo seu secretário Dr. Herbert Lima, assim como os demais integrantes de sua equipe sempre prestativa, alegre e eficiente. Também temos o apoio da Secretaria de Cultura Artística da UFC através de bolsas para estudantes da Licenciatura em Música que atuam no Projeto.

Para maiores informações, visite o site: <http://musicanaescola.sobral.ufc.br>

## LABORATÓRIO DE COGNIÇÃO E MÚSICA

O Laboratório em Cognição e Música (UFC/CNPq) nasceu em 2014 e começou as suas investigações sobre percepção auditiva, percepção da duração e música contemporânea. Experimentos foram aplicados com adolescentes das cidades de Sobral e de Viçosa do Ceará, suscitando o interesse e a curiosidade dos adolescentes tanto como dos pedagogos e diretores que nos receberam. Em 2017 começamos a estudar às funções cognitivas implicadas na comunicação do regente de orquestras universitárias com os músicos. Observamos a orquestra sinfônica da Universidade Federal do Cariri (UFCA) cuja os integrantes se mostraram interessados em participar e estavam curiosos a respeito dos resultados. Aplicaremos esta pesquisa no Canadá com a orquestra da Universidade Laval na cidade de Québec, a fim de comparar as estratégias de ensino entre as duas orquestras. Atualmente, composto por pesquisadores e estudantes de graduação como de pós-graduação, nos aproximamos das neurociências cognitivas e realizamos uma pesquisa bibliográfica tendo por objetivo atingir o estado da arte sobre as publicações relacionadas com música. Desde a sua criação, este grupo recebe financiamentos através do programa de bolsas de iniciação científica (PIBIC) da UFC e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do curso - Música/Licenciatura.

2.2. Titulação conferida - Licenciado em Música<sup>3</sup>.

2.3. Modalidade do curso – Presencial

2.4 Duração do curso–integralização mínima em 4 anos (oito períodos semestrais) e máxima em 6 anos (12 períodos semestrais)

2.5. Regime do curso – anual

2.6. Número de vagas oferecidas por ano - 40 vagas.

Oferecemos, desde a criação do curso de Música, o número de 40 vagas anuais em função de alguns limitadores como: a capacidade de atendimento do corpo docente reduzido, a necessidade de contratação de servidores técnico-administrativos e a limitação da estrutura física. Neste último, o Bloco 03, que abrigará os cursos de Música, Psicologia, Economia e Finanças já está em andamento desde 2016, porém, com várias interrupções e problemas orçamentários, ainda não há previsão de conclusão. Dessa maneira, estamos de maneira provisória a oito anos em um prédio que não comporta adequadamente as necessidades do curso de música, inclusive não havendo salas de aulas disponíveis para as disciplinas obrigatórias que não sejam no turno da noite.

2.7. Turnos previstos - Manhã / Tarde / Noite – o curso é **vespertino-noturno**, dado que só temos um técnico administrativo que possa atender aos estudantes.

2.8. Ano e semestre de início de funcionamento do curso: 2011.1

2.9. Ato de Autorização – O curso de Música de Sobral foi criado através da resolução 07 do CEPE de 21 de maio de 2010 e da resolução 12 do CONSUNI de 27 de maio de 2010.

2.10. Processo de ingresso - O Ingresso no Curso é anual, ocorrendo seleção via Sistema Seleção Unificada, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame

---

<sup>3</sup> O referido curso não possui ênfases.

Nacional do Ensino Médio (Enem). A cada edição, as instituições públicas de ensino superior que optam por participar do SiSU ofertam vagas em seus cursos. Ao final do período de inscrições, são selecionados os candidatos mais bem classificados dentro do número de vagas ofertadas. A inscrição é gratuita, em uma única etapa e feita pela Internet: [www.sisu.mec.gov.br](http://www.sisu.mec.gov.br)

## 2.11. Princípios norteadores

- **O estímulo à democratização do acesso ao ensino de música.**

Consideramos que os valores democráticos são os mais adequados para a vida em sociedade e civilizada na busca de permitir o desenvolvimento dos potenciais de cada um e dos coletivos. Também consideramos que a vivência em educação musical no espaço escolar deve ser um direito de todo(a)s.

Dessa maneira, entendemos que o contato com espaços escolares precisam acontecer o mais cedo possível e, gradualmente, se estender até o final da formação inicial para a docência: a graduação. Esperamos que, com o contato direto e contínuo com espaços educativos, que o estudante compreenda os desafios e potencialidades dos diferentes contextos e, com o acompanhamento e as reflexões desenvolvidas na Universidade, possa construir seu *habitus* docente.

- **A compreensão de que todos são capazes de fazer e compartilhar música, independente do contexto de origem sócio-cultural.**

No campo das artes, em especial a música, temos um paradigma do *dom/talento*: um conjunto de predisposições que dividem as pessoas entre aqueles que as possuem e aqueles que não possuem. Esta é uma crença tão forte que acaba por limitar a ação dos educadores musicais em vários aspectos. Assim, mesmo entre músicos, esta crença é latente e influi diretamente na maneira como as pessoas se relacionam com arte.

Em nossa proposta pedagógica não defendemos esta separação, inclusive colocando em discussão a validade do conceito de *dom/talento*, uma vez que os que mostram maior desenvoltura com música normalmente possuíram um conjunto de estímulos e preparação (formal ou não) para desenvolver suas habilidades. Ou seja, não é inato no sentido de



constituir-se de habilidades que se manifestaram instintivamente, naturalmente, sem treinamento prévio.

Assim, todos podem ser capazes de se desenvolver artística e musicalmente, especialmente se devidamente estimulados. Em espaços formais de ensino esperamos que a formação proporcionada pela Licenciatura em Música favoreça a atuação competente do egresso, principalmente em conseguir dimensionar a didática aos objetivos locais em educação musical.

- **O estímulo à formação do professor reflexivo.**

Em uma prática reducionista em Educação – ou Bancária, segundo Paulo Freire – o processo didático esperado se resume a um conjunto de conhecimentos relatados pelo professor e que devem ser memorizados pelos estudantes. O professor é o centro do conhecimento e o bom estudante é passivo, silencioso, memorizador. Assim, educação é transferência de conhecimentos.

No contexto da educação musical para o Século XXI, com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, na criação de novas funções sociais e na dinâmica constante na formação para a mudança, o modelo reducionista não pode atender as expectativas da formação necessária para o professor contemporâneo.

Dessa maneira, não podemos mais tratar de processos educativos por fórmulas a serem seguidas, mas se mostra mais coerente tratarmos do professor como um intelectual que precisa conseguir, de forma autônoma, conciliar o conjunto de conhecimentos e saberes das áreas do conhecimento com os contextos locais de ensino e aprendizagem.

O professor deve, então, caracterizar-se como um profissional que reflete continuamente sua prática em lugar de simplesmente repeti-la mecanicamente. Deve considerar o processo educativo como um processo dinâmico e, para tal, necessita da reflexão constante sobre sua prática para conseguir efetivamente intervir de maneira competente em espaços de educação musical do nosso tempo, articulando da forma mais organicamente possível a teoria e a prática – *práxis*.

- **O estímulo ao pensamento global, em que a música seja uma área de conhecimento e componente integrante da formação do ser humano.**

Compreendemos que, ao trabalhar um conhecimento no espaço escolar, não abordamos e desenvolvemos apenas os objetos de conhecimentos descritos nos conteúdos mas, também, um conjunto de outros conhecimentos e valores que complementam a nossa formação.

Ao trabalhar com música em espaços escolares necessariamente trabalhamos com um conjunto de conhecimentos e valores, do professor e dos estudantes, que vão além dos conhecimentos mais técnicos e impactam na formação geral de todos.

Entendemos este pensamento integrado como condutor para a inovação, dado que a partir destas novas relações o profissional (em formação ou egresso), muitas vezes, necessitará lançar-se em processos de inovação pedagógica. Também compreendemos que tal pensamento integrado é estimulado pela atual reformulação do PPC, que aprimora um conjunto de iniciativas pedagógicas para equilibrar e alinhar a formação do egresso no contexto do século XXI.

Ao considerar suas potencialidades de atuação do educador musical, devemos também atentar para as experiências e percepções consolidadas na área, questionando-nos se a repetição de modelos adequa-se (ou não) às nossas necessidades locais e regionais.

- **O estímulo ao espírito cooperativo, ético e solidário.**

Entendemos que a solidariedade, a cooperação e a colaboração são valores centrais para uma educação contextualizada em nosso tempo e que objetive uma vida em sociedade melhor para todos.

Desde as atividades da graduação através das práticas instrumentais e vocais coletivas, assim como a grande maioria dos componentes curriculares, os estudantes estão sempre em contato com outros colegas e professores, compartilhando aprendizagens e sendo estimulados a fortalecerem seu próprio desenvolvimento enquanto contribuem com o desenvolvimento dos colegas. Tal perspectiva de atuação formativa também contribui para o desenvolvimento do trabalho junto ao contexto escolar que, normalmente, envolve a coordenação de grupos de alunos, além de possibilitar estímulos na promoção de habilidades relacionadas com práticas éticas, solidárias e cooperativas.

- **Respeito às diferenças**

O contexto educativo é, por essência, um espaço de convivência das diferenças. Defendemos que esta convivência precisa ser pautada no respeito à diversidade e no gerenciamento de possíveis conflitos da maneira mais humana, ética e democrática.

No Curso de Música da UFC em Sobral e na sociedade como um todo, combater a indiferença, a discriminação, o preconceito, a injustiça e os rótulos em relação a todo e qualquer indivíduo deve ser prioridade. Ressaltamos que o respeito às singularidades inclui, por exemplo, o respeito às deficiências.

- **Estímulo à Inovação e Internacionalização**

Consideramos a internacionalização um dos instrumentos de ampliação da reflexão sobre a formação docente, assim como uma oportunidade de construção de uma cidadania global. Desde a instituição do Curso de Música – Licenciatura do Campus de Sobral que o seu corpo docente se empenha para a construção de convênios internacionais. Citamos com certa objetividade para aqueles estabelecidos após à 1ª. edição da Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral, evento bianual idealizado e realizado por professores e estudantes deste curso. A realização deste evento consolidou a parceria entre importantes laboratórios em Educação Musical pertencentes a universidades da França e Canadá e hoje, além de adicionarmos em nossas parcerias a Universidade de Genebra, temos mais de 20 pesquisadores e estudantes estrangeiros trabalhando em projetos de pesquisa de cooperação internacional com o PesquisaMus (um dos grupos de Pesquisa deste curso). A realização da CIEMS possibilitou a assinatura de dois acordos de cooperação internacional (Universidade Laval e Universidade de Toulouse), dois pós-doutorados de docentes do curso com bolsas de agências de fomento, sendo um na Universidade Paris-Sorbonne em 2013/2014 e na Universidade Simon Fraser em 2015/2016. Para discentes do curso, essas cooperações internacionais viabilizaram dois intercâmbios até o momento, sendo um estudante que realizou estágio na Universidade Simon Fraser com financiamento da própria universidade estrangeira e um estudante na Universidade Laval com apoio da FUNCAP. Essa internacionalização possibilitou ainda, a mobilidade de estudantes de pós-graduação através de projetos em cooperação oriundos deste curso, a saber, um estudante de mestrado e cinco de doutorado, sendo um em convênio de co-tutela de tese. Recebemos, ainda, sete

doutorandos da Universidade Laval. Estes realizaram atividades acadêmicas no Curso de Música – Licenciatura de Sobral, bem como na Escola de Música da cidade, com o Programa de Educação Musical da Universidade Laval.

Citamos ainda, o Projeto intitulado “Estudo sobre as práticas musicais em espaços não institucionalizados no Canadá e no Brasil: formação humana e desenvolvimento através da Educação Musical em comunidades de situação de vulnerabilidade social” que foi um dos cinco contemplados pelo Edital Geral de Cooperação Internacional (PGCI/DFAIT/2015) da CAPES. Ressaltamos que a proposta coordenada por um professor do curso, foi a única aprovada oriunda da área de Ciências Humanas e partindo de uma universidade das Regiões Norte e Nordeste do país. Este projeto está em vigor até 2020.

Sobre o desenvolvimento à Inovação, desde 2012 que projetos de pesquisa oriundos deste curso são aprovados em editais nesta temática. Ressaltamos o PROGRAMA DE BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA, ESTÍMULO À INTERIORIZAÇÃO E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA da Funcap, onde obtivemos aprovação em suas três últimas edições (2012, 2015 e 2018), demonstrando que os nossos projetos se enquadram à inovação tecnológica.

#### 2.12. Objetivos do curso:

O objetivo do curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral considera o perfil do profissional egresso, sua estrutura curricular e o contexto educacional de atuação deste profissional. Consideramos as necessidades e desafios para a educação básica nos dias atuais, assim como as necessidades formativas para um profissional da educação no século XXI.

##### Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral tem como objetivo formar o professor de música, em nível superior, com conhecimentos da pedagogia, linguagem musical e ensino de instrumentos musicais, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva, interagindo, enquanto educador musical e artista, com o meio em que atua.

### 2.13. Perfil profissional do egresso

O profissional **educador musical artista** a ser formado pela UFC – *Campus* de Sobral, além do domínio e competência das técnicas e artesanias musicais, deverá ser um artista educador comprometido com o fazer musical da realidade na qual estará inserido, ser incentivador e compartilhador de uma postura inclusiva, democrática, solidária, crítica, participativa, criativa e utópica, de maneira que a música possa ser compreendida como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões.

Como mecanismos de acompanhamento do egresso citamos a organização de momentos em que estes sejam convidados a contribuir com o curso, como por exemplo: durante a Ambientação dos Alunos Ingressantes através de Rodas de Conversa; quando os egressos são convidados para a mostra de música semestral “EncontraMus”; quando são convidados a participar de momentos de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, para citar alguns momentos.

### 2.14. Áreas de atuação do futuro profissional

Escolas de Ensino Fundamental e Médio, escolas livres de música, conservatórios de música, escolas especiais, organizações não-governamentais, projetos e programas especiais de educação musical e todos os outros afins.

## 3. ESTRUTURA CURRICULAR

### 3.1. Conteúdos curriculares

Considerando o perfil do profissional egresso do curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral, elencamos abaixo o conjunto de conteúdos básicos que precisam ser desenvolvidos durante o curso.

- Conhecimentos básicos de emissão vocal para o Canto Coral, assim como conhecimentos de orientação de grupos corais de maneira saudável para os envolvidos.
- Conhecimentos em instrumentos melódicos ou harmônicos, considerando as capacidades fundamentais para o exercício da docência, especialmente nos processos de musicalização e iniciação ao instrumento.

- Conhecimentos básicos de percussão, especialmente àqueles mais comuns no contexto da música brasileira e da percussão corporal.
- Conhecimentos sólidos sobre estruturação musical e seus elementos, assim como sua ligação com a análise para atividades criativas e a orientação docente em atividades de musicalização e iniciação a atividades de leitura e escrita musicais.
- Desenvolvimento de habilidades em Regência de grupos musicais.
- Conhecimentos básicos de organização de eventos musicais em contextos escolares, como recitais, aberturas, mostras ou outros eventos artístico-musicais.
- Conhecimentos sólidos sobre Educação e Educação Brasileira, compreendendo a inserção do professor no contexto mais amplo dos sistemas de ensino e dos objetivos formativos das instituições.
- Conhecimentos básicos sobre a gestão escolar e a inserção de políticas de Educação Musical na Escola Básica.
- Compreensão da área da Educação Musical e sua contextualização nos diferentes contextos de ensino, especialmente o contexto da Educação Básica.
- Conhecimentos sobre as relações entre música e sociedade no século XXI.
- Conhecimentos sobre aspectos sócio-culturais: estética, história da Música, Cultura e Antropologia Musical.
- Desenvolvimento das competências necessárias para o uso da Pesquisa como ferramenta de construção da docência. .
- Estímulo à construção e o exercício da docência, em especial através das discussões didáticas, da reflexão docente nas práticas instrumentais e vocais, da contextualização e preparo metodológico, e da atuação em diversos contextos de educação musical.

### **3.2. Unidades e Componentes curriculares**

#### **CICLO BÁSICO E CICLO COMPLEMENTAR**

Entendemos como **Ciclo Básico** o conjunto de componentes curriculares que os estudantes precisam cursar obrigatoriamente sem perspectivas de flexibilização de uma formação individualizada, mas considerando o conjunto de habilidades e conhecimentos

básicos necessários a todos os estudantes egressos. No currículo anterior (2011.1), o ciclo básico – ou obrigatório – representava 86,7% de rigidez curricular, contra 75,75% de rigidez no currículo 2019.1. O presente PPC não possui ênfases.

O Ciclo Básico considera os desafios que nossos egressos precisam, em geral, estar preparados para enfrentar no exercício profissional dentro do contexto da educação básica. Dividimos o Ciclo Básico em 6 (seis) eixos: 1. Práticas Instrumentais e Vocais; 2. Linguagem e Estruturação Musical; 3. Educação e Educação Musical; 4. Estudos Sócio-Culturais em Música; 5. Pesquisa em Música e; 6. Extensão.

Uma vez que o o Ciclo Básico não é suficiente para finalizar este momento de formação inicial para a docência, os estudantes terão a oportunidade de desenhar seu perfil de formação através do **Ciclo Complementar**, que é composto por disciplinas optativas e livres (256h), o componente de Extensão (320h) e as Atividades Complementares (200h).

A primeira semana de aulas contará com uma **Ambientação aos Alunos Ingressantes**, componente que constará nos planos de ensino das disciplinas do primeiro semestre. Nesta ocasião, os estudantes serão apresentados formalmente à Universidade e sua estrutura física, sua organização administrativa, o regimento da universidade e outros aspectos importantes para a permanência dos estudantes como bolsas e auxílios, especialmente aos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Nesta ocasião também estimularemos um processo de “apadrinhamento”, no qual estudantes veteranos se encarregarão de tirar dúvidas dos estudantes ingressantes nos primeiros semestres. Aliado a estas ações da primeira semana o colegiado do curso de música disponibilizará um conjunto de informações e orientações a partir de seu portal virtual [www.musicasobral.ufc.br](http://www.musicasobral.ufc.br), que complementarão as orientações presenciais.

### **Práticas Instrumentais e Vocais**

As práticas de **Canto Coral I a IV** e **Técnica Vocal I** pretendem preparar o estudante a orientar uma prática coral em nível iniciante, atentando para os aspectos básicos de saúde e emissão vocais, assim que ensaio de repertório e apresentação pública. Para o aprofundamento das questões vocais relacionadas ao canto (individual e em grupo) serão

oferecidas as disciplinas optativas de Prática de Canto em Grupo (I e II) e Tópicos em Canto (I e II).

As práticas instrumentais melódicas e harmônicas (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão) obrigatórias são divididas em dois momentos principais: a Oficina de Música e as Práticas Instrumentais I a III.

A **Oficina de Música** tem por objetivo iniciar os estudantes nas práticas instrumentais em um contexto de prática de conjunto. Para tanto, cada estudante terá um período de trabalho em cada prática instrumental: cordas friccionadas, sopros, teclado e violão. Neste primeiro momento, os estudantes compreenderão os rudimentos de cada prática instrumental e escolherão uma dentre as oferecidas como prática principal durante o curso. Assim, os estudantes completarão cerca de 25% da carga horária de Oficina de Música neste rodízio entre as práticas. Em seguida, as horas restantes serão divididas em duas etapas semanais: o estudo por práticas instrumentais (cordas friccionadas, sopros, teclado ou violão) e a prática de conjunto (mistos ou homogêneos). Nesta dinâmica serão trabalhados, especialmente, arranjos pensados para os respectivos grupos mas também serão estimuladas atividades de composição e improvisação musicais.

As **Práticas Instrumentais I a III** (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão) aprofundarão os aspectos técnico e musicais trabalhados na Oficina de Música, ampliando os conhecimentos instrumentais e relacionando com a prática de ensino de música que terão a competência de desempenhar ao final do ciclo básico. Também serão ofertadas, para aprofundamento, as disciplinas de Instrumento<sup>4</sup> IV a VII, permitindo a continuidade do desenvolvimento ao instrumento até o final do curso para aqueles que assim desejarem.

Aos estudantes que, já tendo escolhido uma das práticas instrumentais como principais, decidirem iniciar o estudo em outro instrumento, ofertaremos as disciplinas de Instrumento Complementar (I e II), a saber: violão, teclado, cavaquinho, bandolim, cordas friccionadas, sopros e percussão.

---

<sup>4</sup> Como práticas avançadas (IV a VII) serão ofertadas as disciplinas de Violão, Sopros, Cordas Friccionadas e Teclado.



A Prática de Percussão contará com um componente obrigatório no ciclo básico, a **Oficina de Percussão I**, com a qual esperamos uma introdução aos instrumentos de percussão mais comuns no contexto brasileiro, especialmente no sentido de formação de grupos de percussão e na exploração da percussão corporal, inclusive em contextos didáticos. Outros componentes curriculares optativos aprofundam esta formação: Oficina de Percussão II, Instrumento Complementar I e II - Percussão, Oficina de Construção de Instrumentos.

### **Linguagem e Estruturação Musical**

No currículo anterior nós tínhamos Percepção e Solfejo I a IV, Harmonia I a III, Contraponto I e II, além de Análise I e II. Tais disciplinas somaram 640h ou 40 créditos, no entanto não eram integradas, o que causava algumas dificuldades aos estudantes e professores. Em um esforço conjunto de integrar tais componentes e flexibilizar o currículo, seus conteúdos foram integrados nas disciplinas de **Linguagem e Estruturação Musical I a VI e Introdução a Leitura de Partituras** (EaD), totalizando 384h ou 24 créditos. Assim, buscamos do primeiro ao sexto semestre integrar as discussões sobre a apropriação dos parâmetros musicais, sonoros e escritos, necessários para a desenvoltura como músico e educador musical. Aliado a tais componentes obrigatórios, contamos também com os componentes optativos: Tópicos em Linguagem e Estruturação Musical I e II; Composição e Arranjo I e II.

### **Pesquisa em Música**

Entendemos a pesquisa como uma poderosa ferramenta de construção e desenvolvimento da docência no sentido da produção de conhecimento seguro. Assim como os conhecimentos sobre música e educação, pensamos que o exercício da docência passa pela utilização orgânica da pesquisa.

Com o intuito de orientar a forma de estudar na Universidade a disciplina de Metodologia do Trabalho Acadêmico I e II contribui com esta ambientação inicial e prepara para o formato de atividades acadêmicas que serão exigidas no decorrer do curso.

A disciplina de Pesquisa em Música, no quinto semestre, prepara o estudante para a utilização da pesquisa acadêmica para produção de conhecimento seguro e para o auxílio no desenvolvimento da docência. Também há um encaminhamento para a realização do

Trabalho de Conclusão de Curso, ao qual ao final da disciplina de Pesquisa em Música o estudante constrói o problema de pesquisa.

No sexto semestre, após Pesquisa em Música, o(a) estudante é encaminhado a um orientador — dentre os docentes do curso — no componente Seminário de TCC. No sétimo semestre, inicia as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No currículo anterior, percebemos que, dependendo do objeto de pesquisa e do amadurecimento do(a) estudante, o TCC dificilmente era finalizado no tempo de um semestre. Assim, no currículo 2019.1, oportunizamos que o(a) estudante tenha até 02 (dois) semestres para finalizar seu TCC.

### **Estudos Sócio-Culturais em Música**

Este eixo agrega o conjunto de componentes curriculares essenciais para uma contextualização mais ampla dos conhecimentos e práticas em educação musical.

No ciclo básico contamos, no primeiro ano do curso, com Cultura e Antropologia Musical juntamente com Estética. A partir do segundo ano temos as História da Música I a IV. No quarto semestre ofertaremos Tópicos em Cultura e Antropologia Musical.

Como componentes curriculares optativos temos Música e Tecnologia I e II, Tópicos em Acústica, Tópicos em Ética, Etnomusicologia e Musicoterapia.

Tais reflexões contribuirão para a contextualização da produção cultural, mais especificamente a música, em suas diversas inserções na sociedade. Consequentemente, poderão abrir novas perspectivas no desenvolvimento da prática docente, especialmente na ligação entre produção cultural, escola e a comunidade.

### **Educação e Educação Musical**

Na licenciatura em Música faz-se necessário a construção de conhecimentos em Educação e em Educação Musical no caminho de constituição da docência.

No ciclo básico, contamos com os seguintes componentes: Fundamentos da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Educação Musical Brasileira, Didática, Estrutura,

Política e Gestão Educacionais, Libras, Metodologias em Educação Musical I e II, Prática de Ensino I e II e, Estágio Supervisionado I a IV.

O Estágio Supervisionado, com 400 horas, é composto de intervenções em espaços de Educação Musical (escolares e não escolares) e de momentos para reflexão e/ou trocas entre os estagiários, a partir das experiências da prática docente nos diversos contextos de ensino de música no decorrer do Estágio Supervisionado I a IV.

Contaremos também com componentes de caráter optativo tais como: Desenvolvimento Humano e Formação Musical na Psicologia Histórico-Cultural, Pedagogia de Paulo Freire, Teoria Curricular, Planejamento e Avaliação do Ensino, Gestão da Educação, Cognição e Educação Musical.

### **Extensão**

O componente curricular Extensão no curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral a carga horária de 320 horas a serem desenvolvidas durante todo o curso.

Consideramos, para a contabilização do componente Extensão na carga horária do discente as atividades em que este atuou, orientado por um(a) professor(a), como protagonista: idealizando – juntamente com o professor –, apresentando e avaliando as ações de extensão universitária.

Considerando a Resolução 28/CEPE de 01 de dezembro de 2017, o curso de Música contabilizará a carga horária curricular obrigatória através da modalidade “Unidade Curricular Especial de Extensão, constituída de ações de extensão, ativas e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão, cujas temáticas serão definidas no currículo”. Desta maneira, os estudantes do curso de Música participarão de ações de extensão através da participação como **monitor(a)** das diferentes ações de extensão já oferecidas pelo Curso de Música no seu Programa de Extensão "Educação Musical no Desenvolvimento da Região Norte do Ceará"– e listadas abaixo –, além de outras ações que podem ser criadas por servidores da UFC (docentes e técnico-administrativos).

Definiremos como temáticas das ações extensionistas:

- **Práticas Interpretativas**

1. Cantarolando
2. Vocal UFC
3. Orquestra Sinfônica da UFC- Sobral
4. Grupo de Flautas
5. Orquestra de Câmara da UFC-Sobral
6. Orquestra de Violões da UFC-Sobral
7. Camerata de Cordas Dedilhadas da UFC-Sobral
8. Tuna Universitária
9. Banda do Norte<sup>5</sup>
10. Recital Didático

- **Formação de Formadores**

11. Capacitação de Mestres de Banda (Banda do Norte)
12. Curso de Clarineta e Saxofone
13. Projeto Música na Escola - Eixo de Formação

- **Apreciação e Reflexão sobre Produtos Culturais**

14. Cinefilos
15. Projeto Música na Escola - Eixo de Recitais Didáticos

A participação como integrante das ações acima, que não se configurarem como monitoria vinculada a Extensão, poderá ser contabilizada e integralizada no componente Atividades Complementares.

---

<sup>5</sup> Projeto de extensão Capacitação de Mestres de Banda (Banda do Norte) permeia duas categorias: Práticas Interpretativas e Formação de Formadores.

# Licenciatura em Música da UFC/Sobral

## Currículo 2019.1 - Ciclo Básico

### Unidades Curriculares

	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
	Estudos Sócio-Culturais em Música	Práticas Instrumentais e Vocais	Educação e Educação Musical	Pesquisa em Música	Linguagem e Estruturação Musical	Extensão		
	Canto Coral I	Canto Coral II	Canto Coral III	Canto Coral IV				
	Oficina de Percussão I	Produção de Eventos Musicais	Didática	Técnica Vocal I	Regência	Prática de Regência		
	Oficina de Música	Prática Instrumental I*	Prática Instrumental II	Prática Instrumental III	LIBRAS	Prática de Conjunto I	Prática de Conjunto II	
	Linguagem e Estruturação Musical I	Linguagem e Estruturação Musical II	Linguagem e Estruturação Musical III	Linguagem e Estruturação Musical IV	Linguagem e Estruturação Musical V	Linguagem e Estruturação Musical VI		
	Introdução à Leitura de Partituras (EaD)	Educação Musical Brasileira	Educação Musical Brasileira	Metodologias em Educação Musical I	Metodologias em Educação Musical II	Estrutura, Política e Gestão Educacionais		
	Fundamentos da Educação	Psicologia do Desenvolvimento	Prática de Ensino I	Prática de Ensino II	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV
	Metodologia do Trabalho Acadêmico I	Metodologia do Trabalho Acadêmico II		Tópicos em Cultura e Antropologia Musical	Pesquisa em Música	Seminário de TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	
	Cultura e Antropologia Musical	Estética	História da Música I	História da Música II	História da Música III	História da Música IV		

\* Prática Instrumental I a III comporta as turmas de Violão, Teclado, Sopros ou Cordas Friccionadas.

# Licenciatura em Música da UFC/Sobral

## Currículo 2019.1 - Ciclo Básico

### Tipo de componente



	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
	Canto Coral I	Canto Coral II	Canto Coral III	Canto Coral IV				
	Oficina de Percussão I	Produção de Eventos Musicais	Didática	Técnica Vocal I	Regência	Prática de Conjunto I	Prática de Regência	
	Oficina de Música	Prática Instrumental I	Prática Instrumental II	Prática Instrumental III	LIBRAS	Prática de Conjunto I	Prática de Conjunto II	
	Linguagem e Estruturação Musical I	Linguagem e Estruturação Musical II	Linguagem e Estruturação Musical III	Linguagem e Estruturação Musical IV	Linguagem e Estruturação Musical V	Linguagem e Estruturação Musical VI		
	Introdução à Leitura de Partituras (EaD)		Educação Musical Brasileira	Metodologias em Educação Musical I	Metodologias em Educação Musical II	Estrutura, Política e Gestão Educacionais		
	Fundamentos da Educação	Psicologia do Desenvolvimento	Prática de Ensino I	Prática de Ensino II	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV
	Metodologia do Trabalho Acadêmico I	Metodologia do Trabalho Acadêmico II		Tópicos em Cultura e Antropologia Musical	Pesquisa em Música	Seminário de TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	
	Cultura e Antropologia Musical	Estética	História da Música I	História da Música II	História da Música III	História da Música IV		

# Licenciatura em Música da UFC/Sobral

## Currículo 2019.1 - Ciclo Complementar

### Unidades Curriculares

	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Estudos Sócio-Culturais em Música					Educação e Educação Musical	Pesquisa em Música	Linguagem e Estruturação Musical	Extensão
Práticas Instrumentais e Vocais								
			Oficina de Construção de Instrumentos		Prática de Grupo Vocal I	Prática de Grupo Vocal II	Tópicos em Canto I	Tópicos em Canto II
			Oficina de Percussão II		Música de Câmara I	Música de Câmara II		
			Instrumento Complementar I**	Instrumento Complementar II	Instrumento* IV	Instrumento V	Instrumento VI	Instrumento VII
					Tópicos em Linguagem e Estruturação Musical I	Tópicos em Linguagem e Estruturação Musical II	Composição e Arranjo I	Composição e Arranjo II
Teoria Curricular				Pedagogia de Paulo Freire	Planejamento e Avaliação do Ensino	Extensão***		
Gestão da Educação				Cognição e Educação Musical	Desenvolvimento Humano e formação musical na psicologia histórico-cultural			
Música e Tecnologia I				Música e Tecnologia II	Tópicos em Ética	Musicoterapia	Tópicos em Acústica	Etnomusicologia

\* Instrumento IV a VII comporta as componentes curriculares Violão, Teclado, Sopros ou Cordas Friccionadas.

\*\* Instrumento complementar I e II comporta os componentes curriculares de Percussão, Violão, Teclado, Cavaquinho, Bandoim, Sopros e Cordas Friccionadas.

\*\*\* O Curso de Música possui o Programa de Extensão Educação Musical em Sobral, com diversos projetos ligados as práticas artísticas (instrumentais, corais), apreciação de produções culturais e formação docente.

Observamos a Portaria PROGRAD/UFC nº 21, de 03 de junho de 2013, que versa sobre a inclusão dos eixos temáticos *Relações Étnico-raciais e Africanidades, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos* como componentes curriculares nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFC. Assim, os referidos eixos temáticos estão presentes de maneira transversal em toda a formação desenvolvida no Curso de Música, mas indicaremos de maneira mais específica os componentes aos quais os referidos eixos temáticos estão mais diretamente relacionados:

- Eixo temático - Relações Étnico-raciais e Africanidades:

Cultura e Antropologia Musical; Oficina de Percussão I e II; História da Música II e III; Tópicos em Cultura e Antropologia Musical; Etnomusicologia; Tópicos em Ética.

- Eixo temático - Educação Ambiental:

Fundamentos da Educação; Estética; Produção de Eventos Musicais; Educação Musical Brasileira; História da Música IV; Metodologias em Educação Musical I e II; Regência; Oficina de Construção de Instrumentos;

- Eixo temático - Educação em Direitos Humanos:

Fundamentos da Educação; Estética; Tópicos em Ética; Psicologia do Desenvolvimento; Prática de Ensino I e II; Estágio Supervisionado I a IV; Tópicos em Cultura e Antropologia Musical; Estrutura, Política e Gestão Educacionais; Etnomusicologia; Pedagogia de Paulo Freire; Teoria Curricular.



### 3.3. Integralização curricular

Integralização Curricular – Disciplinas Obrigatórias										
Semestr e	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	Carga Horária Extensão **	Carga Horária TOTAL	Carga Horária PCC* **	Pré- requisito(s)	Correquisitos	Equivalência(s)
1º	Canto Coral I	32	32	---	---	64	32	Não	Não	MSC0002: Canto Coral I
1º	Cultura e Antropologia Musical	32	---	---	---	32	---	Não	Não	MSC0005: Cultura e Antropologia Musical
1º	Fundamentos da Educação	32	32	---	---	64	32	Não	Não	MSC0017: Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação
1º	Introdução à Leitura de Partituras (EaD)	---	---	16	---	16	---	Não	0000: Linguagem e Estruturação Musical I	MSC0003: Percepção e Solfejo I
1º	Linguagem e Estruturação Musical I	32	16	---	---	48	---	Não	0000: Introdução à Leitura de Partituras (EaD)	MSC0003: Percepção e Solfejo I
1º	Metodologia do Trabalho Acadêmico I	16	---	---	---	16	---	Não	Não	MSC0058: Trabalho de Conclusão de Curso I
1º	Oficina de Música*	---	64	---	---	64	---	Não	Não	MSC0001: Prática Instrumental I
1º	Oficina de Percussão I	16	16	---	---	32	16	Não	Não	MSC0065: Oficina de Percussão I
2º	Canto Coral II	32	32	---	---	64	32	0000: Canto Coral I	Não	MSC0008: Canto Coral II
2º	Estética	32	32	---	---	64	---	Não	Não	MSC0011: Estética
2º	Linguagem e Estruturação Musical II	32	32	---	---	64	---	0000: Linguagem e Estruturação Musical I	Não	MSC0009: Percepção e Solfejo II
2º	Metodologia do Trabalho Acadêmico II	32	---	---	---	32	---	Não	Não	MSC0058: Trabalho de Conclusão de Curso I
2º	Produção de Eventos Musicais	4	12	---	---	16	---	Não	Não	Não
2º	Psicologia do Desenvolvimento	32	---	---	---	32	---	Não	Não	MSC0023: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência
2º	Prática Instrumental I*	32	32	---	---	64	16	0000: Oficina de Música	Não	MSC0007: Prática Instrumental II
3º	Canto Coral III	32	32	---	---	64	32	0000: Canto Coral II	Não	MSC0014: Canto Coral III

3º	Didática	32	32	---	---	64	32	Não	0000: Prática de Ensino I	MSC0042: Didática I
3º	Educação Musical Brasileira	24	8	---	---	32	8	Não	Não	MUS0022: Educação Musical Brasileira: Metodologias e Tendências
3º	História da Música I	32	---	---	---	32	---	Não	Não	MSC0004: História da Música I: Música Ocidental
3º	Linguagem e Estruturação Musical III	32	32	---	---	64	---	0000: Linguagem e Estruturação Musical II	Não	MSC0015: Percepção e Solfejo III; E MSC0038: Contraponto I; E MSC0040: Harmonia I
3º	Prática de Ensino I	---	32	---	---	32	32	Não	0000: Didática	MSC0041: Estágio Supervisionado I
3º	Prática Instrumental II*	32	32	---	---	64	16	0000: Prática Instrumental I	Não	MSC0013: Prática Instrumental III
4º	Canto Coral IV	32	32	---	---	64	32	0000: Canto Coral III	Não	MSC0020: Canto Coral IV
4º	História da Música II	32	---	---	---	32	---	0000: História da Música I	Não	MSC0004: História da Música I: Música Ocidental; OU MSC0067: Música Contemporânea
4º	Linguagem e Estruturação Musical IV	32	32	---	---	64	---	0000: Linguagem e Estruturação Musical III	Não	MSC0021: Percepção e Solfejo IV; E MSC0032: Contraponto II; E MSC0031: Harmonia II
4º	Metodologias em Educação Musical I	16	16	---	---	32	16	Não	Não	MSC0045: Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio I
4º	Prática de Ensino II	---	32	---	---	32	32	0000: Prática de Ensino I	Não	MSC0051: Estágio Supervisionado II
4º	Prática Instrumental III*	32	32	---	---	64	16	0000: Prática Instrumental II	Não	MSC0019: Prática Instrumental IV
4º	Técnica Vocal I	---	32	---	---	32	16	Não	Não	MSC0006: Técnica Vocal I
4º	Tópicos em Cultura e Antropologia Musical	32	---	---	---	32	---	Não	Não	MSC0005: Cultura e Antropologia Musical

5º	Estágio Supervisionado I	32	68	---	---	100	---	0000: Educação Musical Brasileira; E 0000: Metodologias em Educação Musical I; E 0000: Didática; 0000: Práticas de Ensino I	Não	MSC0041: Estágio Supervisionado I
5º	História da Música III	32	---	---	---	32	---	Não	Não	MSC0010: História da Música II: Música Brasileira
5º	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	32	32	---	---	64	---	Não	Não	SBL0100: Língua Brasileira de Sinais
5º	Linguagem e Estruturação Musical V	32	32	---	---	64	---	0000: Linguagem e Estruturação Musical IV	Não	MSC0053: Harmonia III; E MSC0043: Análise Musical I
5º	Metodologias em Educação Musical II	16	16	---	---	32	16	Não	Não	MSC0046: Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio II
5º	Pesquisa em Música	48	16	---	---	64	---	0000: Metodologia do Trabalho Acadêmico II	Não	MSC0058: Trabalho de Conclusão de Curso I
5º	Regência	16	16	---	---	32	16	0000: Linguagem e Estruturação Musical III	Não	MSC0024: Regência I; E MSC0039: Regência II
6º	Estágio Supervisionado II	32	68	---	---	100	---	0000: Estágio Supervisionado I	Não	MSC0051: Estágio Supervisionado II
6º	Estrutura, Política e Gestão Educacionais	32	32	---	---	64	32	Não	Não	MSC0057: Estrutura, Política e Gestão Educacional
6º	História da Música IV	32	---	---	---	32	---	0000: História da Música III	Não	MSC0016: História da Música III: Música Brasileira do Século XX
6º	Linguagem e Estruturação Musical VI	32	32	---	---	64	---	0000: Linguagem e Estruturação Musical V	Não	MSC0055: Análise Musical II
6º	Prática de Conjunto I	---	32	---	---	32	---	Não	Não	MSC0044: Oficina de Música I
6º	Prática de Regência (Atividade)	---	32	---	---	32	---	0000: Regência	Não	MSC0033: Regência III
6º	Seminário de TCC	---	8	---	---	8	---	0000: Pesquisa em Música	Não	MSC0058: Trabalho de Conclusão de Curso I

7º	Trabalho de Conclusão de Curso	32	64	---	---	96	---	0000: Pesquisa em Música; 0000 Seminário de TCC	Não	MSC0060: Trabalho de Conclusão de Curso II
7º	Estágio Supervisionado III	32	68	---	---	100	---	0000: Estágio Supervisionado II	Não	MSC0054: Estágio Supervisionado III
7º	Prática de Conjunto II	---	32	---	---	32	---	Não	Não	MSC0034: Oficina de Música II
8º	Estágio Supervisionado IV	32	68	---	---	100	---	0000: Estágio Supervisionado III	Não	MSC0056: Estágio Supervisionado IV

\* As disciplinas de Oficina de Música e Prática Instrumental I à III dividem-se em 04 turmas, a saber: Cordas Friccionadas, Sopros, Teclado e Violão.

Integralização Curricular – Disciplinas Optativas										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	Carga Horária Extensão**	Carga Horária TOTAL	Carga Horária PCC**	Pré-requisito(s)	Correquisitos	Equivalência(s)
0000	Cognição e Educação Musical	32	---	---	---	32	---	Não	Não	Não
0000	Composição e Arranjo I	16	16	---	---	32	---	0000: Linguagem e Estruturação Musical I	Não	MSC0078: Composição Musical
0000	Composição e Arranjo II	16	16	---	---	32	---	0000: Linguagem e Estruturação Musical II	Não	MSC0068: Arranjo Musical
0000	Desenvolvimento humano e formação musical na Psicologia Histórico-Cultural	64	32	---	---	96	32	Não	Não	Não
0000	Didática do Violão I	16	16	---	---	32	16	0000: Prática Instrumental III	Não	MSC0079: Didática do Violão
0000	Didática do Violão II	16	16	---	---	32	16	0000: Didática do Violão I	Não	Não
0000	Etnomusicologia	16	16	---	---	32	---	Não	Não	MSC0035: Etnomusicologia
0000	Gestão da Educação	64	---	---	---	64	---	Não	Não	Não
0000	Instrumento Complementar I - Bandolim	8	24	---	---	32	8	Não	Não	Não
0000	Instrumento Complementar II - Bandolim	8	24	---	---	32	8	0000: Instrumento Complementar I - Bandolim	Não	Não

0000	Instrumento Complementar I - Cavaquinho	8	24	---	---	32	8	Não	Não	Não
0000	Instrumento Complementar II - Cavaquinho	8	24	---	---	32	8	0000: Instrumento Complementar I - Cavaquinho	Não	Não
0000	Instrumento Complementar I - Cordas Friccionadas	8	24	---	---	32	24	Não	Não	MSC0069: Instrumento Complementar I
0000	Instrumento Complementar II - Cordas Friccionadas	8	24	---	---	32	24	0000: Instrumento Complementar I - Cordas Friccionadas	Não	MSC0070: Instrumento Complementar II
0000	Instrumento Complementar I - Percussão	16	16	---	---	32	16	Não	Não	Não
0000	Instrumento Complementar II - Percussão	16	16	---	---	32	16	0000: Instrumento Complementar I - Percussão	Não	Não
0000	Instrumento Complementar I - Sopros	8	24	---	---	32	---	Não	Não	MSC0069: Instrumento Complementar I
0000	Instrumento Complementar II - Sopros	8	24	---	---	32	---	0000: Instrumento Complementar I - Sopros	Não	MSC0070: Instrumento Complementar II
0000	Instrumento Complementar I - Teclado	8	24	---	---	32	---	Não	Não	MSC0069: Instrumento Complementar I
0000	Instrumento Complementar II - Teclado	8	24	---	---	32	---	0000: Instrumento Complementar I - Teclado	Não	MSC0070: Instrumento Complementar II
0000	Instrumento Complementar I - Violão	8	24	---	---	32	8	Não	Não	MSC0069: Instrumento Complementar I
0000	Instrumento Complementar II - Violão	8	24	---	---	32	8	0000: Instrumento Complementar I - Violão	Não	MSC0070: Instrumento Complementar II
0000	Música de Câmara I	8	24	---	---	32	---	0000: Prática Instrumental III	Não	Não
0000	Música de Câmara II	8	24	---	---	32	---	0000: Prática Instrumental III	Não	Não
0000	Música e Tecnologia I	16	16	---	---	32	---	Não	Não	MSC0074: Música e Tecnologia I
0000	Música e Tecnologia II	16	16	---	---	32	---	0000: Música e Tecnologia I	Não	Não
0000	Musicoterapia	16	16	---	---	32	---	Não	Não	MSC0029: Musicoterapia
0000	Oficina de Construção de Instrumentos	8	24	---	---	32	8	Não	Não	MSC0050: Oficina de Construção de Instrumentos
0000	Oficina de Percussão II	16	16	---	---	32	16	0000: Oficina de Percussão I	Não	MSC0066: Oficina de Percussão II

0000	Pedagogia de Paulo Freire	64	---	---	---	64	---	Não	Não	MSC0059: Pedagogia de Paulo Freire
0000	Planejamento e Avaliação do Ensino	64	---	---	---	64	---	Não	Não	Não
0000	Prática de Grupo Vocal I	---	64	---	---	64	---	0000: Canto Coral IV	Não	MSC0076: Prática de Grupo Vocal I
0000	Prática de Grupo Vocal II	---	64	---	---	64	---	0000: Prática de Grupo Vocal I	Não	MSC0077: Prática de Grupo Vocal II
0000	Cordas Friccionadas IV	8	24	---	---	32	8	0000: Prática Instrumental III	Não	MSC0047: Prática Instrumental V
0000	Cordas Friccionadas V	8	24	---	---	32	8	0000: Cordas Friccionadas IV	Não	MSC0048: Prática Instrumental VI
0000	Cordas Friccionadas VI	8	24	---	---	32	8	0000: Cordas Friccionadas V	Não	MSC0063: Prática Instrumental VII
0000	Cordas Friccionadas VII	8	24	---	---	32	8	0000: Cordas Friccionadas VI	Não	MSC0064: Prática Instrumental VIII
0000	Sociologia do Lazer	32	32	---	---	64	---	Não	Não	Não
0000	Sopros IV	16	16	---	---	32	16	0000: Prática Instrumental III	Não	MSC0047: Prática Instrumental V
0000	Sopros V	16	16	---	---	32	16	0000: Sopros IV	Não	MSC0048: Prática Instrumental VI
0000	Sopros VI	16	16	---	---	32	16	0000: Sopros V	Não	MSC0063: Prática Instrumental VII
0000	Sopros VII	16	16	---	---	32	16	0000: Sopros VI	Não	MSC0064: Prática Instrumental VIII
0000	Teclado IV	8	24	---	---	32	8	0000: Prática Instrumental III	Não	MSC0047: Prática Instrumental V
0000	Teclado V	8	24	---	---	32	8	0000: Teclado IV	Não	MSC0048: Prática Instrumental VI
0000	Teclado VI	8	24	---	---	32	8	0000: Teclado V	Não	MSC0063: Prática Instrumental VII
0000	Teclado VII	8	24	---	---	32	8	0000: Teclado VI	Não	MSC0064: Prática Instrumental VIII
0000	Violão IV	8	24	---	---	32	8	0000: Prática Instrumental III	Não	MSC0047: Prática Instrumental V
0000	Violão V	8	24	---	---	32	8	0000: Violão IV	Não	MSC0048: Prática Instrumental VI
0000	Violão VI	8	24	---	---	32	8	0000: Violão V	Não	MSC0063: Prática Instrumental VII
0000	Violão VII	8	24	---	---	32	8	0000: Violão VI	Não	MSC0064: Prática Instrumental VIII
0000	Teoria Curricular	64	---	---	---	64	---	Não	Não	Não
0000	Tópicos em Acústica	16	16	---	---	32	---	Não	Não	MSC0049: Tópicos em Acústica
0000	Tópicos em Canto I	---	32	---	---	32	32	0000: Técnica Vocal I	Não	MSC0012: Técnica Vocal II

0000	Tópicos em Canto II	---	32	---	---	32	32	0000: Tópicos em Canto I	Não	MSC0018: Técnica Vocal III
0000	Tópicos em Ética	48	16	---	---	64	---	Não	Não	MSC0036: Tópicos em Ética
0000	Tópicos em Linguagem e Estruturação Musical I	64	---	---	---	64	---	0000: Linguagem e Estruturação Musical IV	Não	Não
0000	Tópicos em Linguagem e Estruturação Musical II	64	---	---	---	64	---	0000: Linguagem e Estruturação Musical IV	Não	Não

<b>Distribuição da Carga Horária</b>		
<b>Tipo do Componente</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga horária</b>
Componentes Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias	1.928 horas
	Unidade Curricular Especial de Extensão*	320 horas
Componentes Optativos	Disciplinas optativas	256 horas
	Disciplinas optativas livres	Até 128h da ch de optativas
	Disciplinas optativas eletivas (se for o caso)	n/a
Estágio(s)		400 horas
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		96 horas
Atividades Complementares		200 horas
<b>Total</b>		<b>3.200 horas</b>

<b>Carga horária por semestre*</b>	<b>Informar o número de horas</b>
Carga horária mínima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo máximo em semestres)	266,66 horas
Carga horária média (Carga horária mínima + carga horária máxima dividida por dois)	333,33 horas
Carga horária máxima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo ideal em semestres)	400 horas

<b>Prazos</b>	<b>Informar em semestres</b>
Mínimo	8 semestres
Médio	10 semestres
Máximo	12 semestres

### **3.4. Atividades práticas de ensino para as Licenciaturas**

A Prática como Componente Curricular é um elemento central no contexto da Licenciatura, uma vez que promove a interlocução dos conteúdos e saberes trabalhados com o campo de inserção profissional. Dessa maneira, no Curso de Música da UFC em Sobral, a Prática como Componente Curricular emerge na articulação sobre os saberes abordados e a didática destes saberes.

No Ciclo Básico – componentes obrigatórios – a carga horária total é de **408 horas** de Prática como Componente Curricular, dispostos da seguinte maneira:

- As Práticas Instrumentais melódicas e harmônicas = 48h
- Práticas Percussivas = 16h
- Práticas Vocais = 128h
- Práticas de Ensino = 64h
- Regência = 16h
- Unidade Curricular de Educação e Educação Musical = 136h

### **3.5. Metodologias de ensino e de aprendizagem**

Em sua metodologia de trabalho o curso de Música da UFC em Sobral busca contextualizar o estudante dentro da área de Educação Musical, estimulando a formação docente. Para tanto, mesmo as disciplinas que enfatizam a prática musical (conteúdos específicos da área) buscam ligações com a prática docente.

Destacamos as práticas de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e Voz, no qual as expressões coletivas são valorizadas com base em valores como a solidariedade, a compartilha e a colaboração.

Esperamos estimular o desenvolvimento da autonomia do estudante, o pensamento crítico e embasado, além de fomentar o protagonismo em práticas docentes inovadoras.

Como estratégias didáticas, destacamos:

- Aulas expositivas dialogadas;
- *Masterclass* (orientação de casos individuais compartilhados em grupo);
- Apresentações simuladas: preparação para apresentações públicas;



- Ensaio de repertório: na qual são relacionados conhecimentos de outros componentes do curso com as competências específicas de preparo de repertório;
- Laboratório de performance: atividades de construção de repertório instrumental e vocal com exposições em aula e orientações pontuais;
- Seminários;
- Atividades de arranjo e composição em grupo e/ou individual: consideramos aqui a produção artística e sua relação com os conteúdos trabalhados, desenvolvendo outros aspectos essenciais como o protagonismo e o gerenciamento criativo em grupos;
- Utilização de ferramentas de Tecnologia de Informação, como ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas digitais de edição e produção musical;
- Desenvolvimento de habilidades musicais de solfejo, ditado, apreciação e escuta crítica (análise) em música/trechos musicais;
- Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais;
- Orientações individuais: especialmente nas práticas instrumentais avançadas e em ações de inserção na pesquisa (TCC) e inserção profissional (estágio e tutorias);
- Laboratório de ensino e aprendizagem de metodologias em educação musical: com base nas perspectivas abordadas em sala de aula, os discentes produzem atividades educativas em música.

### **3.6. Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

Segundo o Regimento da UFC:

Art. 109. A avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina e, quando se fizer necessário, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas.

§ 1º Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina.

§ 2º Entende-se por eficiência o grau de aproveitamento do aluno nos estudos desenvolvidos em cada disciplina.

Art. 110. A verificação da eficiência em cada disciplina será realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Departamento.

§ 1º As avaliações escritas, após corrigidas, e suas notas transcritas nos mapas de notas pelo professor, serão devolvidas ao aluno.

§ 2º A devolução de que trata o parágrafo anterior deverá fazer-se pelo menos até 07 (sete) dias antes da verificação seguinte.

§ 3º Será assegurada ao aluno a segunda chamada das provas, desde que solicitada, por escrito, até 03 (três) dias úteis decorridos após a realização da prova em primeira chamada.

§ 4º É facultado ao aluno, dentro de 03 (três) dias úteis após o conhecimento do resultado da avaliação, solicitar justificadamente a respectiva revisão pelo próprio docente, encaminhando o pedido através do chefe do Departamento correspondente.

Art. 111. Os resultados das verificações do rendimento serão expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com, no máximo, uma casa decimal.

Art. 112. A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final.

§ 1o Entende-se por avaliações progressivas, aquelas feitas ao longo do período letivo, num mínimo de duas, objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período.

§ 2o Entende-se por avaliação final, aquela feita através de uma verificação realizada após o cumprimento de pelo menos 90% (noventa por cento) do conteúdo programado para a disciplina no respectivo período letivo.

Art. 113. Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina, vedado o abono de faltas.

Art. 114. Na verificação da eficiência, será aprovado por média o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 07 (sete).

§ 1o O aluno que apresentar a média de que trata o caput deste artigo, igual ou superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete), será submetido à avaliação final.

§ 2o O aluno que se enquadrar na situação descrita no parágrafo anterior será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 04 (quatro) na avaliação final, média final igual ou superior a 05 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = NAF + \frac{NAP}{n} \cdot 2$$

onde: MF = Média Final;

NAF = Nota de Avaliação Final;

NAP = Nota de Avaliação Progressiva;

n = Número de Avaliações Progressivas.

§ 3o Será reprovado o aluno que não preencher as condições estipuladas no art.113, no caput e § 2o do art. 114.

Art. 115. Constará da síntese de rendimento escolar o resultado final de aprovação do aluno, expresso por:

- a) média aritmética das avaliações progressivas;
- b) nota de avaliação final;
- c) média final;
- d) frequência.

A avaliação no Curso de Música da UFC em Sobral possui uma perspectiva eminentemente formativa, no sentido que pode incluir o planejamento e, também, a discussão dos resultados da avaliação com os estudantes.

Destacamos a avaliação como um processo permanente de acompanhamento dos estudantes para identificar possíveis entraves de aprendizagem e no percurso de integralização dos componentes curriculares.

Admitimos a avaliação em seus aspectos diagnóstico e somativos, incluindo seu caráter formativo.

Destacamos como estratégias de avaliação:

- EncontraMus - utilizando a participação para avaliação tanto na parte artística quanto na produção de eventos;
- Apresentações artísticas (internas ou externas à instituição);

- Avaliações escritas como produção de textos: relatórios, diários de campo, resenhas, fichamentos;
- Seminários;
- Avaliação das produções artísticas: composições/arranjos (escritas ou não);
- Avaliações orais/práticas;
- Trabalhos em grupos;
- Participação e protagonismo no planejamento , execução e avaliação das ações de Extensão.

### **3.7. Atividades de Tutoria**

As atividades de tutoria (presencial e a distância) previstas atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo e se são avaliadas periodicamente por estudantes e pela equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

No Curso de Música da UFC em Sobral, haverá um Professor-Tutor responsável por uma turma de ingressantes que será nomeado em Colegiado do Curso e, preferencialmente, consistirá de um professor integrante do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Este professor-tutor acompanhará aquela turma de alunos ingressantes em seu percurso formativo, atentando especialmente para a integralização dos componentes curriculares, realizando orientações da vida acadêmica e verificando, caso necessário, a demanda de turmas para os semestres seguintes.

Haverá um estímulo à participação estudantil no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) através de grupos de estudos/atividades de monitoria com o intuito de buscar alternativas para as dificuldades acadêmicas encontradas. Outras atividades de monitoria também são estimuladas através dos programas de bolsas estudantis PID, PACCE e BIA.

Até o ano de 2018, este trabalho de acompanhamento estudantil ficava a cargo da Coordenação do Curso e do NDE. No entanto, com o aumento de demandas estudantis e a

transição entre os currículos 2011 e 2019, será necessário um acompanhamento mais próximo e sistemático do professor-tutor.

### **3.8. Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Supervisionado constitui, juntamente com os demais componentes curriculares do Ciclo Básico, uma das bases para o desenvolvimento da formação docente. O Estágio Supervisionado é caracterizado como curricular e obrigatório pelo curso de Música – Licenciatura da UFC/Campus Sobral, cujo cumprimento de carga horária é requisito necessário para aprovação e obtenção de diploma.

Com carga horária de 400 horas divididas em 4 (quatro) semestres, o Estágio Supervisionado acontece entre o quinto e oitavo semestres. No presente projeto pedagógico, a reorganização dos componentes curriculares permite que as discussões centrais à docência sejam empreendidas antes do primeiro semestre de Estágio Supervisionado, inclusive através do contato com a escola básica propiciado com a Prática de Ensino I e II – no segundo ano de curso. Tal momento formativo constituirá uma importante experiência didático-pedagógica, de avaliação e reflexão dos conhecimentos adquiridos ou construídos no curso. Este será um movimento relevante, quando os estudantes aprofundarão seus estudos sobre educação, música e formação humana, a partir de situações reais de trabalho em contextos educacionais.

O referido Estágio Supervisionado ocorrerá em horário diurno e/ou noturno, considerando a especificidade e competências necessárias quanto ao processo formativo do educador musical, no intuito de garantir uma experiência diversificada em níveis de ensino distintos e abrangendo diferentes públicos, foco do atendimento dos profissionais em Música.

Para avaliação de desempenho do estudante-estagiário durante a sua experiência de Estágio Supervisionado, deverão ser considerados a aquisição de conhecimentos teóricos, habilidades e competências relacionadas ao trabalho de formação inicial dos agentes envolvidos.

A avaliação da atividade Estágio Supervisionado será composta após a análise e conferência dos documentos comprobatórios exigidos ao final de cada semestre, que tratam sobre a regulamentação e realização efetiva do Estágio Supervisionado pelo estudante-estagiário, os quais já foram descritos anteriormente e estão destacados a seguir: a) regularidade no estabelecimento do Termo de Convênio; b) assinatura do Termo de

Compromisso de Estágio Supervisionado; c) entrega da Carta de Apresentação; d) elaboração do Plano de Trabalho e Frequência do Estágio Supervisionado; e) preenchimento do Relatório do Supervisor de Estágio (SE) e; f) produção escrita do Relatório de Estágio Supervisionado. É importante ressaltar que a documentação a ser entregue pelos estudantes-estagiários deve estar devidamente preenchida e assinada pelos responsáveis e, se possível, com o carimbo da instituição correspondente.

Resulta em reprovação no Estágio Supervisionado o estudante-estagiário que: 1) não cumprir o critério de assiduidade nas aulas de, no mínimo, 90% da carga horária total prevista por atividade de Estágio Supervisionado; 2) obtiver média da nota final inferior a 7,0 em cada atividade; 3) não apresentar a documentação e o Relatório de Estágio Supervisionado exigidos, semestralmente, no decorrer da atividade e no prazo estipulado.

Para maiores informações e acesso ao documentos necessários, acesse o Manual de Estágio Supervisionado do Curso de Música da UFC em Sobral em: [www.musicasobral.ufc.br](http://www.musicasobral.ufc.br).

### **3.9. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma trabalho monográfico resultante de uma reflexão embasada nos conhecimentos de cunho científico, sem desconsiderar as demais formas de conhecimento. Pode, portanto, constituir de uma Pesquisa Acadêmica ou de um Relato de Experiência embasado.

O objetivo deste componente na formação do discente é a aproximação dos pressupostos e mecanismos da pesquisa acadêmica como forma de alcançar um conhecimento confiável, seguro. Desta maneira, a prática da pesquisa constitui-se como uma poderosa ferramenta da construção docente, uma vez que sua prática propõe respostas a problemas cotidianos e a divulgação dos seus resultados contribuem para o desenvolvimento da área de Educação Musical.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade anual com carga horária total de 96h, que podem ser realizadas entre os 7º (sétimo) e 8º (oitavo) períodos do curso. Dessa maneira, o estudante tem a opção de, em caso necessitar de um período de amadurecimento

maior ou mesmo se o seu objeto de pesquisa necessitar de um período maior do que um semestre, que o estudante não se atrase na integralização curricular.

O orientador poderá ser qualquer professor de IES. Contudo, caso não seja parte do corpo docente do Curso de Música – Licenciatura da UFC em Sobral, a escolha deverá ser ratificada pelo colegiado do Curso e será obrigatória a permanência de um docente deste curso na função de co-orientador. A escolha do orientador poderá ser feita, ainda, através de reunião do colegiado do curso, visando atender demandas específicas e casos omissos. A carga horária do orientador e do co-orientador será computada dentro da atividade “Trabalho de Conclusão de Curso”, em conformidade com o Art. 4, da resolução nº 23/CEPE que contabiliza para o docente oito (8) horas-aula como carga didática semestral para cada orientação de trabalho de conclusão de curso.

A forma de apresentação do TCC inclui a apresentação de uma reflexão escrita fundamentada nos pressupostos e procedimentos científicos da pesquisa acadêmica com um mínimo de 30 páginas e um máximo de 100 páginas. É necessário seguir as orientações do Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos da UFC, disponível em [www.biblioteca.ufc.br](http://www.biblioteca.ufc.br).

Aliado ao trabalho monográfico o estudante fará uma exposição oral de 20 (minutos) minutos para uma banca avaliadora composta por 03 (três) professores sendo: o professor-orientador, um professor do curso de Música e outro professor convidado.

Em anexo a este Projeto Pedagógico disponibilizamos o Manual de Trabalho de Conclusão de Curso, com orientações mais detalhadas sobre os procedimentos aqui relatados. Ao final, com a aprovação e a entrega da versão final do TCC, este ficará disponível para consulta no repositório da Universidade: <http://www.repositorio.ufc.br>.

### **3.10. Atividades complementares**

Segundo a Resolução CEPE nº 7, de 17 de junho de 2005, as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas

durante o período de formação do estudante. As Atividades Complementares compõem, juntamente com Extensão e componentes optativos, a parte flexível do currículo.

Desta maneira, são consideradas atividades de iniciação à docência, iniciação à pesquisa, atividades de extensão, atividades artístico-culturais e esportivas, atividades de participação e/ou organização de eventos; experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas; produção técnica e/ou científica; vivências de gestão.

A carga horária a ser integralizada é de 200 horas, na qual precisa ser comprovada documentalmente através de certificados, declarações e outras comprovações. Recomendamos que os estudantes já entreguem o quadro descritivo de atividades, contido no Manual de Atividades Complementares, a partir do 6º (sexto) semestre no sentido de evitar quaisquer atrasos na integralização do componente.

Uma comissão de professores nomeada pelo colegiado do curso ficará responsável de emitir parecer sobre a validade das comprovações e realizar orientações sobre sua integralização.

### **3.11. Ementário e bibliografias**

Apresentaremos a seguir os componentes curriculares com suas respectivas ementas e bibliografias básica e complementar. Organizamos os componentes curriculares por Unidades Curriculares.

#### **3.11.1. EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL**

##### **• Cognição e Educação Musical**

**Ementa:** Fundamentação básica de cognição musical, baseada no conhecimento das funções cognitivas implicadas na aprendizagem da música, partindo dos conceitos da psicologia cognitiva relacionados à música.

##### **Bibliografia Básica:**

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely A. J. Teoria social cognitiva: conceitos básicos . Porto Alegre: Artmed, 2008. 176 p. ((Biblioteca Artmed))

SLOBODA, John A. A mente musical: a psicologia cognitiva da música . Londrina, PR: EDUEL, 2010. XXIX, 382p.

STERNBERG, Robert J. Psicologia cognitiva. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2010. xii, 591p.

##### **Bibliografia Complementar:**

CATANIA, A. Charles. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. x, 467p.

**COLE, Michael. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 800 p.**

ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados . Curitiba, PR: Ibplex, 2009. 198 p. (Educação musical)

SHAFFER, David R. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo, SP: Thomson, 2005. xxvii, 757p.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . 7.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182p.

### • **Desenvolvimento humano e formação musical na Psicologia Histórico-Cultural**

**Ementa:** Contextualização histórica e fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural; Relações entre desenvolvimento psíquico e aprendizagem musical; As três linhas do desenvolvimento humano; Funções psicológicas elementares e superiores.

#### **Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, A. C. A. B. (2017). Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski: a unidade educação-música. [tese]. Universidade de Brasília, DF.

LEONTIEV, A. (2004). O homem e a cultura. Em: O desenvolvimento do psiquismo. 2ª ed. São Paulo: Centauro.

LURIA, A. R. (1979). Curso de Psicologia Geral. Vol. II, III e IV. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SCHERER, C. A. (2010). Musicalização e desenvolvimento infantil: um estudo com crianças de três a cinco anos. [dissertação]. Universidade Estadual de Maringá, PR.

TULESKI, S. (2008). Vigotski: a construção de uma psicologia marxista. 2ª ed. Maringá: EDUEM.

VIGOTSKI, L. S. & Luria, A. R. (1996). Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas.

#### **Bibliografia Complementar:**

VIGOTSKI, L. S. (2009). Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. São Paulo: Ática.

LEONTIEV, A. (2004). O desenvolvimento do psiquismo na criança. Em: O desenvolvimento do psiquismo. 2ª ed. São Paulo: Centauro.

LURIA, A. R. (1987). Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

LURIA, A. R. (1979). A evolução do psiquismo. Em: Curso de Psicologia Geral Vol I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

VIGOTSKI, L. S. (2004). A transformação socialista do homem. Disponível em: [www.marxists.org](http://www.marxists.org)

### • **Didática**

**Ementa:** Educação e Didática na Realidade Contemporânea: O Professor, O Estudante e O conhecimento; A Natureza do Trabalho Docente; Concepções de Ensino; A Sala de Aula e Seus Eventos; Planejamento e Gestão do Processo de Ensino Aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente*. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, Antonia Osima (Org.). *Repensando a didática*. 29.ed. Campinas SP: Papirus, 2012. 159 p.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

CANDAUI, Vera Maria (Org.). *A didática em questão*. 35.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.. 127 p

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50ª edição. Rio da Janeiro: Paz e Terra, 2011. Disponível em <http://bibliotecauergs.blogspot.com/2011/05/livros-de-paulo-freire-disponiveis-para.html>

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. 42. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 24.impr. Sao Paulo: Cortez, 1994.263p

### • **Educação Musical Brasileira**

**Ementa:** História e tendências da Educação Musical no Brasil. Estudo das principais características nas políticas de formação de professores nos diferentes períodos da educação musical no Brasil. Reflexões em torno da função da música em contextos escolares e não-escolares.

#### **Bibliografia Básica:**

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP; Rio de Janeiro, RJ: FUNARTE, 2008.

FUCCI-AMATO, Rita. *Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SOUZA, Jusamara (Org). *Música na escola: propostas para a implementação da Lei 11.769/08 na rede de ensino de Gramado*. Porto Alegre, RS: Tomo, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOTELHO, Luiz et al. *Educação musical: reflexões, experiências e inovações*. Fortaleza: Edições UFC, 2015.



LOUREIRO, Aécia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MONTEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PENNA, Maura L. Música (s) e seu ensino. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Fink, FIGUEIREDO, Sérgio. A formação do professor de Música no Brasil. Fino Traço Editora, 2014.

### • Estágio Supervisionado I (Atividade)

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Berenice. Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula. Ed. Melhoramentos, 2011.

BEYER, Esther e KEBACH, Patricia (Org.). Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical. Coleção Educação e Arte,

vol. 11, 2a Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013. 296 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

KRIEGER, Elisabeth. Descobrimos a música: idéias para a sala de aula. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTINI, Rose Marie. Admirável chip novo: a música na era da internet . Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2006. 213 p.

SOUZA, Jusamara. Palavras que cantam. Porto Alegre, RS: Sulina, c2006. 68 p. (Músicas).

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, SP: Moderna, 2004. 128 p.

### • Estágio Supervisionado II (Atividade)

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Berenice. Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula. Ed. Melhoramentos, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013. 296 p.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, SP: Moderna, 2004. 128 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 238p.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação . 2. ed. São Paulo, SP:

Escrituras, 2010. 157p.

KRIEGER, Elisabeth. Descobrimos a música: idéias para a sala de aula. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTINI, Rose Marie. Admirável chip novo: a música na era da internet . Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2006. 213 p.

### • Estágio Supervisionado III (Atividade)

#### **Bibliografia Básica:**

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para formação integral da criança. 3.ed. São Paulo, SP: Peirópolis, 2006.

EDUCAÇÃO musical infantil. Salvador, BA: UFBA, 2011.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 238p.

MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (Organizadoras). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Berenice de. Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula . São Paulo, SP: Melhoramentos; 2011. 304p.

BASTIAN, Hans Günther. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. 3. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. Quantas músicas tem a música?, ou, Algo estranho no museu! São Paulo, SP: Ed. Peirópolis, 2009.

KRIEGER, Elisabeth. Descobrimos a música: idéias para a sala de aula. 2a ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.

PONSO, Caroline Cao. Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil. 2.ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2011.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo, SP: Cortez; 2008. 176p.

## • Estágio Supervisionado IV (Atividade)

### **Bibliografia Básica:**

SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2a Ed./ 2009.  
DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1996.  
GOHN, Daniel Marcondes. Educação musical a distância: abordagens e experiências. Ed. Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2004.  
LUZ, Marcelo Caires. Educação musical na maturidade. 1. ed. São Paulo, SP: Editora Som, c2008.  
GOHN, Daniel Marcondes. Tecnologias digitais para educação musical. São Paulo, SP: EDUFSCAR, 2010.  
SANTOS, Regina Márcia Simão (Org.). Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. 2. ed. ampl. e atual. Porto Alegre, RS: Sulina, 2012.  
TOMÉ, Dolores. Introdução à musicografia braille. São Paulo, SP: Global, 2003.

## • Estrutura, Política e Gestão Educacional

**Ementa:** A Educação no contexto sócio, econômico, político, histórico e legal brasileiro; Conceito de Sistema e organização escolar – o Sistema Educacional Brasileiro; A legislação educacional; As políticas públicas para a educação; Gestão educacional; Financiamento da educação; Formação do profissional da educação; A estrutura e a política para a educação no Estado do Ceará.

### **Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: Leitura crítico compreensiva artigo a artigo. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.  
GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz de Afonso. Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília, UNESCO, 2011. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>  
LUCK, Heloisa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 11ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

### **Bibliografia Complementar:**

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.  
DELORS, Jacques (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, Brasília, DF: Unesco, 2012. 238 p  
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 543 p.  
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org). Currículo: políticas e práticas. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.  
RIBEIRO, DARCY. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: SP: Companhia das Letras, 2010. 476p

## • Fundamentos da Educação

**Ementa:** Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico.

### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.  
DELORS, Jacques (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, Brasília, DF: Unesco, 2012. 238 p.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

### **Bibliografia Complementar:**

LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Org.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. 3. ed. rev. Campinas, SP: Alínea, 2010. 239 p.  
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org). Currículo: políticas e práticas. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.  
QUIJANO, Graciela Reyna. Jornada de educação popular: pelo encontro da escola com a vida. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007. 102 p  
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 711 p  
SILVA, Tomaz Tadeu da. O sujeito da educação: estudos foucaultianos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 258 p

## • Gestão da Educação

**Ementa:** Aspectos gerais da gestão da educação. Gestão Educacional. Gestão Escolar. Gestão e legislação. Caracterização da escola. Organização geral da unidade escolar. Função de gestor.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

LUCK, Heloísa. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2014. 116 p.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org). *Currículo: políticas e práticas*. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

FORMOSINHO, João. *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora, 2009. 399p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50ª edição. Rio da Janeiro: Paz e Terra, 2011. Disponível em <http://bibliotecauergs.blogspot.com/2011/05/livros-de-paulo-freire-disponiveis-para.html>

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 543 p

LIMA, Marcos Antonio Martins; MACIEL, Terezinha de Jesus Pinheiro. *Avaliação, gestão e estratégias educacionais: projetos e processos inovadores em organizações*. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2008. 334 p.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: uma introdução*. 17. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez; 2012. 232p

### • **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**<sup>6</sup>

**Ementa:** Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História sócioeducacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

#### **Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, Fernando. C RAPHAEL, Walkyria. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais*. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, Tânia Amara. *Libras em Contexto: Curso Básico*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FERREIRA BRITO, L. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

#### **Bibliografia Complementar:**

GESSER, Audrei. *Libras? Que Língua É Essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP Lodenir B. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Cia das Letras 1998.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Editora da UFSC. Florianópolis, 2008

SKLIAR, Carlos (org.). *A surdez. Um olhar sobre as diferenças*. 7. Ed.-Porto Alegre: Mediação, 2015.

### • **Metodologias em Educação Musical I.**

**Ementa:** Tendências metodológicas internacionais em educação musical. Estruturação e elaboração de planos de ensino na área de Música (objetivos; conteúdos; metodologia; recursos auxiliares e didáticos; avaliação e; bibliografia) para diversos contextos de ensino-aprendizagem em Música.

#### **Bibliografia Básica:**

EDUCAÇÃO musical no Brasil e no mundo: reflexões e ressonâncias. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2014.

FONTEERRADA, Marisa. *De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp, 2008.

JAQUES-DALCROZE, Émile (Et. al). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba, PR: IBPEX, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAUD, Alliana. *Jogos e brincadeiras musicais*. 2. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2011.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *O lobo no labirinto: uma incursão à obra de Murray Schafer*. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2004.

KRIEGER, Elisabeth. *Descobrimos a música: idéias para a sala de aula*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.

SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. – Londrina: EDUEL, 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Tradução Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

### • **Metodologias em Educação Musical II.**

**Ementa:** Tendências metodológicas em educação musical no Brasil. Estruturação e elaboração de planos de ensino na área de Música (objetivos; conteúdos; metodologia; recursos auxiliares e didáticos; avaliação e; bibliografia) para diversos contextos de ensino-aprendizagem em Música.

#### **Bibliografia Básica:**

EDUCAÇÃO musical no Brasil e no mundo: reflexões e ressonâncias. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2014.

FONTEERRADA, Marisa. *De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp, 2008.

---

<sup>6</sup> Disciplina modular.

JAQUES-DALCROZE, Émile (Et. al). Pedagogias em educação musical. Curitiba, PR: IBPEX, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

DAUD, Alliana. Jogos e brincadeiras musicais. 2. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2011.

VILLA-LOBOS, Heitor; LAGO, Manoel Corrêa do; BARBOZA, Sérgio; BARBOSA, Maria Clara. Guia prático para a educação artística e musical: estudo folclórico-musical. Rio de Janeiro, RJ: Academia Brasileira de Música, FUNARTE, 2009. 99p.

PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 canções brasileiras. 2. ed. rev. Brasília, DF: MusiMed, 2010. 184 p.

SLOBODA, John A. A mente musical: psicologia cognitiva da música. Tradução Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. – Londrina: EDUEL, 2008.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

• **Pedagogia de Paulo Freire**

**Ementa:** O pensamento de Paulo Freire na história da educação brasileira. Concepções antropológicas: homem e cultura. Concepções epistemológicas e educacionais: conhecimento, educação, sociedade e escola. Práticas pedagógicas fundamentadas na Pedagogia freireana.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília, UNESCO, 2011. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>

DELORS, Jacques (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre

Educação para o século XXI. 7. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, Brasília, DF: Unesco, 2012. 238 p

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 50.ed. São Paulo: Cortez, 2009. 87 p.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire . 3. ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. [Pedagogia do Oprimido](http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_do_Oprimido.pdf). 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. [http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia\\_do\\_Oprimido.pdf](http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_do_Oprimido.pdf)

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil: edição comemorativa 50 anos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 568 p.

OLINDA, Ercília Maria Braga de; FIGUEIREDO, João B. A. (Org.). Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire. Fortaleza: Ed. UFC, 2009. 309 p.

• **Planejamento e Avaliação do Ensino**

**Ementa:** Concepções fundamentais de planejamento e avaliação educacionais. Avaliações em larga escala. Planos de Governo e planos de e escola. Avaliação Escolar. Planejamento escolar. Projeto Político Pedagógico.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2014. 116 p.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org). Currículo: políticas e práticas. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

FORMOSINHO, João. Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Editora, 2009. 399p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50ª edição. Rio da Janeiro: Paz e Terra, 2011. Disponível em: <<http://bibliotecauergs.blogspot.com/2011/05/livros-de-paulo-freire-disponiveis-para.html>>.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização . São Paulo, SP: Cortez, 2012. 543 p

LIMA, Marcos Antonio Martins; MACIEL, Terezinha de Jesus Pinheiro. **Avaliação, gestão e estratégias educacionais:** projetos e processos inovadores em organizações. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2008. 334 p.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** uma introdução. 17. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez; 2012. 232p

• **Prática de Ensino I e II (Atividades)**

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz de Afonso. Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília, UNESCO, 2011. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 24. impr. São Paulo: Cortez, 1994. 263p

#### **Bibliografia Complementar:**

DELORS, Jacques (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre

Educação para o século XXI. 7. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, Brasília, DF: Unesco, 2012. 238 p

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2012. 238p.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org). Currículo: políticas e práticas. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. 7ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013. 296p.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

### • Psicologia do Desenvolvimento

**Ementa:** Módulo I – A infância não é um processo universal: 1.1 Contextualização histórica da infância; 1.2 A infância na Idade Média. Módulo II – O que é e por que estudar o desenvolvimento humano: 2.1. Principais teorias do desenvolvimento: behaviorismo de Pavlov e Skinner; 2.2. Principais teorias do desenvolvimento: epistemologia genética de Piaget; 2.3. Principais teorias do desenvolvimento: materialismo histórico de Vigotski; Módulo III – Relações entre desenvolvimento e aprendizagem: 3.1. Processos de desenvolvimento e aprendizagem nas diferentes abordagens; 3.2. As condições sociais atuais de aprendizagem: reflexões críticas; 3.3. Processos psicológicos envolvidos da aprendizagem musical.

#### **Bibliografia Básica:**

Ariès, P. (1986). História Social da Infância e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

Pavlov, I. (1962). A Psicologia e a Psicopatologia experimentais dos animais. Em: Pavlov, I. (1962). Obras Escolhidas, pp- 17-32. São Paulo: Ed. Fulgor.

Skinner, B. F. (1974). Cap. 1, 2 e 3, pp. 13-43. Em: Skinner, B. F. (1974). Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Editora Cultrix.

Piaget, J. (1998). Seis estudos de Psicologia. 23ª ed. Rio de Janeiro: Forense.

Tuleski, S. C. (2002). Vygotski: a construção de uma psicologia marxista. Maringá: Eduem.

Leontiev, A. (2004). O homem e a cultura. Em: O desenvolvimento do psiquismo. 2ª ed. São Paulo: Centauro.

#### **Bibliografia Complementar:**

Montoya, A. O. D. (2004). Contribuições da Psicologia e Epistemologia Genéticas para a Educação. Em: Carrara, K. (2004). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp.

La Taille, Y; Oliveira, M. K & Dantas, H. (1992). Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus.

Vygotski, L.S. & Luria, A.R. (1996). A História do Comportamento: o Macaco, o Primitivo e a Criança. Porto Alegre: Artes Médicas.

Vygotski, L. S. (1930). A transformação socialista do homem. Tradução Marxists Internet Archive, english version, Nilson Dória. Disponível em: <http://www.marxists.org>. Acesso em jul. 2004.

Vygotski, L. S. (2004). O significado histórico da crise da Psicologia. Em: Teoria e método em Psicologia. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotski, L. S. (2004). O método instrumental em psicologia. Em: Teoria e método em Psicologia. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

### • Teoria Curricular

**Ementa:** As determinações históricas, culturais, epistemológicas, sociais e ideológicas do currículo. Teorizações curriculares. Problematizações multiculturais do currículo escolar. Os pressupostos sócio-filosóficos das propostas curriculares governamentais para a escola pública brasileira: Parâmetros Curriculares Nacionais, Temas Transversais, Ciclos de Formação, Diretrizes Curriculares Nacionais.

#### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 24. impr. São Paulo: Cortez, 1994. 263p

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org). Currículo: políticas e práticas. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1996. 193p

FORMOSINHO, João. Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Editora, 2009. 399p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Disponível em <http://bibliotecauergs.blogspot.com/2011/05/livros-de-paulo-freire-disponiveis-para.html>  
SANTOS, Regina Márcia Simão (Org.). *Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical*. 2. ed. ampl. e atual. Porto Alegre, RS: Sulina, 2012. 294 p.  
SILVA, Janssen Felipe da.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.

### 3.11.2. ESTUDOS SÓCIO-CULTURAIS EM MÚSICA

#### • **Cultura e Antropologia Musical**

**Ementa:** Introdução ao conceito de cultura. Música, cultura e sociedade. Diversidade Cultural. Fundamentos gerais da Antropologia da Música e da Etnomusicologia. Desenvolvimento da percepção da música pelo viés antropológico. Relações possíveis entre a Antropologia da Música/Etnomusicologia e Educação Musical.

#### **Bibliografia Básica:**

NETTL, Bruno. *The study of ethnomusicology: thirty-one issues and concepts*. New ed. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 2005. 513 p.

SANTOS, Regina Marcia Simão (Org.). *Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical*. 2. ed. ampl. e atual. Porto Alegre, R S: Sulina, 2012. 294 p.

TINHORAÓ, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. 34, 2010. 381 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAYRELL, Juarez. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1996. 193p.

ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1995. 150 p.

HERSCHMANN, Micael. *Indústria da música em transição*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010. 179 p.

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. [Evanston, IL]: Northwestern University Press, 1964. 358 p.

PELINSKI, Ramón. *Invitación a la etnomusicología: quince fragmentos y un tango*. Madrid: Akal, 2000. 347 p.

#### • **Estética**

**Ementa:** Especificidades do saber filosófico. Filosofia, estética e arte. Experiência estética. Função estética da arte e da educação. Aspectos e desafios contemporâneos do fazer e do ensinar artes.

#### **Bibliografia Básica:**

BONDIA, J.L. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. *Revista Brasileira de Educação*, no.19, 2002, p. 20-28.

CASTRO, C.M. *A inversão da verdade: notas sobre o Nascimento da tragédia*. *Kriterion*, Belo Horizonte, no. 117, jun./2008, p. 127-142.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.

COSTA, J. H. *A atualidade da discussão sobre a indústria cultural em Theodor W. Adorno*. *Trans/Form/Ação*, Marília, v.36, no.2, maio/agosto 2013, p. 135-154.

DUARTE Jr., J.F. *Fundamentos estéticos da educação*. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1988.

DUARTE JR., J.F. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 5ª. ed. Curitiba: Criar edições, 2010.

GOMES, R.H.S.F. *Convite à perversão*. *Opus: Revista da ANPPOM*, v. 21, no.1, 2015, p. 101-118.

PEREIRA, M.V. *O limiar da experiência estética: contribuições para pensar um percurso de subjetivação*. *Proposições*, Campinas, v.23, no. 1 (67), jan/abril 2012, p. 183-195.

#### **Bibliografia Complementar:**

ADORNO, T.W. *Dialética Negativa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ALVES, R. *Variações sobre o prazer: Santo Agostinho, Nietzsche, Marx e Babette*. São Paulo: Planeta, 2010.

BASTOS, F. *Panorama das idéias estéticas no ocidente: do Renascimento a Kant (Vol.2)*. Brasília: Editora da UnB, 1986.

BAYER, R. *História da Estética*. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

BRESLER, L. (Ed.) *Knowing bodies, moving minds: towards embodied teaching and learning*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004.

GOMBRICH, E.H. *A história da arte*. 16ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

LINHARES, Â. M. B. *O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre Arte e educação*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1999.

MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*. 13ª. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia, ou Helenismo e pessimismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

### • Etnomusicologia

**Ementa:** Definição e história do campo da Etnomusicologia. A Etnomusicologia no Brasil. Fundamentos teóricos da Etnomusicologia. Fundamentos técnicos da Etnomusicologia. Problemas e dilemas da Etnomusicologia. A pesquisa em Etnomusicologia. Etnomusicologia e Educação Musical.

#### **Bibliografia Básica:**

BLACKING, John; CRUCES, Francisco. ?Hay música en el hombre? 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2015. 191

NETTL, Bruno. The Study of Ethnomusicology: thirty-one issues and concepts. Chicago, University of Illinois Press, 2005.

PELINSKI, Ramón. Invitación a la etnomusicología: quince fragmentos y un tango. Madrid: Akal, 2000. 347 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAZNOK, Yara Borges. Música: entre o audível e o visível . 2. ed. São Paulo, SP: Ed. UNESP; Rio de Janeiro, RJ: FUNARTE, 2008. 242p

MERRIAM, Alan P. The Anthropology of Music. Chicago: Northwestern University Press, 1964.

PRASS, Luciana. Saberes Musicais em uma Bateria de Escola de Samba: uma etnografia entre os bambas da orgia. Porto Alegre:

UFRGS, 2004.

SANTOS, Regina Marcia Simão (Org.). Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. 2. ed. ampl. e atual. Porto Alegre, RS: Sulina, 2012. 294 p.

VARGAS, Herom. Hibridismos musicais de Chico Science e nação Zumbi. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. 248 p.

### • História da Música I

**Ementa:** Estudo dos aspectos históricos, técnicos e estéticos da Antigüidade até o final do Século XVIII estabelecendo uma reflexão crítica sobre os estilos, gêneros e compositores de cada período.

#### **Bibliografia Básica:**

BENNETT, Roy, “Uma Breve história da Música”. Jorge Zahar, 1986

CANDÉ Roland de, “História Universal da Música”, Volume 1. Editor Martins Fontes, 2a edição 2001

CANDÉ Roland de, “História Universal da Música”, Volume 2. Editor Martins Fontes, 2a edição 2001

#### **Bibliografia Complementar:**

ADORNO, Theodor W. **Filosofia da nova música**. 3.ed. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2007. 165 p. (Estudos ; 26.).

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005 166 p.

CARPEAUX, Otto Maria. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 525 p.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música Ocidental**. 5. ed. Lisboa, Portugal: Gradiva, 2007. 759 p.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 283 p. + CD ROM.

### • História da Música II

**Ementa:** Estudo dos aspectos históricos, técnicos e estéticos do Classicismo até a contemporaneidade estabelecendo uma reflexão crítica sobre os estilos, gêneros e compositores de cada período.

#### **Bibliografia Básica:**

BENNETT, Roy, “Uma Breve história da Música”. Jorge Zahar, 1986

CANDÉ Roland de, “História Universal da Música”, Volume 1. Editor Martins Fontes, 2a edição 2001

CANDÉ Roland de, “História Universal da Música”, Volume 2. Editor Martins Fontes, 2a edição 2001

#### **Bibliografia Complementar:**

ADORNO, Theodor W. **Filosofia da nova música**. 3.ed. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2007. 165 p. (Estudos ; 26.).

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005 166 p.

CARPEAUX, Otto Maria. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 525 p.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música Ocidental**. 5. ed. Lisboa, Portugal: Gradiva, 2007. 759 p.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 283 p. + CD ROM.

### • História da Música III

**Ementa:** Estudo da História da Música no Brasil (popular e erudita) partindo de uma abordagem histórica cronológica, social e estética, das origens até o término do século XIX.

#### **Bibliografia Básica:**

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 6ª edição, 2005.  
NEGWER, Manuel. Villa-Lobos: o florescimento da música brasileira São Paulo, SP: Martins, 2009. 317 p.

**Bibliografia Complementar:**

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Memória musical: retratos de um conservatório . São Paulo, SP: Annablume, 2010. 278p.  
CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 2 v.  
FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006. 51a. Edição.  
GROUT, Donald Jay. História da Música Ocidental. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 2007/2014. 759 p.  
MEDAGLIA, Julio. Música, maestro! do canto gregoriano ao sintetizador . São Paulo, SP: Globo, 2008. 355p.  
NATTIEZ, Jean-Jacques; BENT, Margaret. Musiques: une encyclopédie pour le XXIe siècle. Paris: Actes Sud, c2003. 5 v.

**• História da Música IV**

**Ementa:** Estudo da História da Música no Brasil (popular e erudita) partindo de uma abordagem histórica cronológica, social e estética, do século XX até os dias atuais.

**Bibliografia Básica:**

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 6ª edição, 2005.  
NEGWER, Manuel. Villa-Lobos: o florescimento da música brasileira São Paulo, SP: Martins, 2009. 317 p.

**Bibliografia Complementar:**

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Memória musical: retratos de um conservatório . São Paulo, SP: Annablume, 2010. 278p.  
CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 2 v.  
FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006. 51a. Edição.  
GROUT, Donald Jay. História da Música Ocidental. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 2007/2014. 759 p.  
MEDAGLIA, Julio. Música, maestro! do canto gregoriano ao sintetizador . São Paulo, SP: Globo, 2008. 355p.  
NATTIEZ, Jean-Jacques; BENT, Margaret. Musiques: une encyclopédie pour le XXIe siècle. Paris: Actes Sud, c2003. 5 v.

**• Musica e Tecnologia I**

**Ementa:** Introdução à Acústica. Fundamentos do Áudio Digital. Equipamentos de gravação/áudio (interfaces, microfones, pré-amplificadores, fones e monitores). Ferramentas computacionais para produção musical (instrumentos virtuais, plugins de efeitos e softwares de produção musical). Softwares e aplicativos voltados para treinamento auditivo, iniciação musical e editoração.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.  
FRITSCH, E. F. Música eletrônica: uma introdução. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 411 p  
RATTON, Miguel Balloussier. Midi total: fundamentos e aplicações : uma análise abrangente da tecnologia que revolucionou a música . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, 2005. 371p.

**Bibliografia Complementar:**

DO VALLE, S. Manual Prático de Acústica. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2007.  
FRITSCH, E. F. Música eletrônica: uma introdução. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 411 p.  
RATTON, M. B. Dicionário de áudio e tecnologia musical. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, 2009. 190 p.  
ROADS, C. The Computer Music Tutorial. Massachussets: The MIT Press, 1996.  
SANTINI, R. M. Admirável chip novo: a música na era da internet. Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2006. 213 p.

**• Musica e Tecnologia II**

**Ementa:** Visão geral de softwares de gravação, sequenciamento, edição e pós-produção. Conceituação e prática de edição de áudio. Música eletrônica: noções básicas de síntese e manipulação de áudio. MIDI: fundamentos e aplicações. Música e imagem: princípios e aplicações. Música e internet: divulgação, distribuição e consumo. Aplicações avançadas: dispositivos móveis, controladores, tendências em novas tecnologias.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.  
FRITSCH, E. F. Música eletrônica: uma introdução. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 411 p  
GOHN, D. M. Tecnologias digitais para educação musical. São Paulo, SP: EDUFSCAR, 2010. 63 p.

**Bibliografia Complementar:**



DO VALLE, S. Manual Prático de Acústica. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2007.  
FRITSCH, E. F. Música eletrônica: uma introdução. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 411 p.  
RATTON, M. B. Dicionário de áudio e tecnologia musical. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, 2009. 190 p.  
ROADS, C. The Computer Music Tutorial. Massachusetts: The MIT Press, 1996.  
SANTINI, R. M. Admirável chip novo: a música na era da internet. Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2006. 213 p.

### • Musicoterapia

**Ementa:** Compreensão das propriedades terapêuticas da experiência musical à luz do conhecimento psicológico.

#### **Bibliografia Básica:**

GAINZA, V. Estudos de Psicopedagogia Musical. Porto Alegre: Summus, 1998.  
HOWARD, W. A Música e a Criança. Porto Alegre: Summus, 1984.  
SLOBODA, J. A Mente Musical. Londrina: Eduel, 2008

#### **Bibliografia Complementar:**

ILARI, B. Música na Infância e Adolescência. Curitiba: Ibpx, 2010.  
PIAGET, J. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.  
SACKS, O. Alucinações Musicais. Porto Alegre: Cia. das Letras, 2007.  
SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.  
TOME, D. Introdução à Musicografia Braille. São Paulo: Global Ed, 2003.

### • Tópicos em Acústica

**Ementa:** Apresentação dos conceitos físicos que regem a geração, a propagação e a percepção do som, e sua relação com a prática musical desde a fabricação de instrumentos e organologia até a escolha de salas para apresentações e gravações.

#### **Bibliografia Básica:**

FRITSCH, E. F. Música eletrônica: uma introdução. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 411 p.  
HENRIQUE, L. L. Acústica musical. 4. ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. xxii, 1130p.  
SLOBODA, J. A. A mente musical: a psicologia cognitiva da música. Londrina, PR: EDUEL, 2010. xxix, 382p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DO VALLE, S. Manual Prático de Acústica. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2007.  
FARNELL, A. Designing Sound. Boston: The MIT Press, 2010. 688 p.  
FLETCHER, N.; ROSSING, T. D. The Physics of Musical Instruments. New York: Springer, 2010. 776 p.  
HUBER, D. M. Técnicas modernas de gravação de áudio. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.  
RATTON, M. B. Dicionário de áudio e tecnologia musical. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, 2009. 190 p.

### • Tópicos em Cultura e Antropologia Musical

**Ementa:** Música e diversidade cultural brasileira: culturas e repertórios das tradições indígenas brasileiras; das tradições ibéricas no Brasil e; das tradições de matriz africana no Brasil. Músicas do mundo: compreensão dos contextos culturais das músicas de outras culturas ao redor do mundo.

#### **Bibliografia Básica:**

NETTL, Bruno. The study of ethnomusicology: thirty-one issues and concepts. New ed. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 2005. 513 p.  
SANTOS, Regina Marcia Simão (Org.). Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. 2. ed. ampl. e atual. Porto Alegre, RS: Sulina, 2012. 294 p.  
TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. 34, 2010. 381 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1996. 193p.  
ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1995. 150 p.  
HERSCHMANN, Micael. Indústria da música em transição. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010. 179 p.  
MERRIAM, Alan P. The anthropology of music. [Evanston, IL]: Northwestern University Press, 1964. 358 p.  
PELINSKI, Ramón. Invitación a la etnomusicología: quince fragmentos y un tango. Madrid: Akal, 2000. 347 p.

### • Tópicos em Ética

**Ementa:** Definições e origens da ética. Ética e política. Ética e estética. Ética e educação. Ética e ciência. Ética e globalização.

#### **Bibliografia Básica:**

HERMANN, N. Ética e estética: a relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

LASTÓRIA, L.A.C.N.; COSTA, B.C.G. da & PUCCI, B. (Orgs.) Teoria crítica, ética e educação. Piracicaba/Campinas: Editora UNIMEP/Editora Autores Associados, 2001.

LIMA VAZ, H.C. Escritos de filosofia II: ética e cultura. 3ª. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MIRANDA, D.S.de. Ética e cultura. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

AA.VV. Dicionário de ética e filosofia moral. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LIMA VAZ, H.C. Escritos de Filosofia IV – Introdução à Ética Filosófica 1. São Paulo: Loyola, 1999.

RUBIM, A. A. C. (org.). Cultura e Atualidade. Salvador: EDUFBA, 2005.

VALCÁRCEL, A. Ética contra estética. São Paulo: Perspectiva, 2005.

## 3.11.3. EXTENSÃO

### • Camerata de Cordas Dedilhadas

**Descrição:** Grupo integrado por estudantes da graduação em Música e demais interessados utilizando violões, cavaquinhos, bandolins e violas caipiras como instrumentos principais. Tem o objetivo de formar repertório para apresentar na Escola Básica e em outras instituições e eventos.

**Coordenação:** Marcelo Mateus

**Horário:** quinta-feira, das 13:30h às 17:30h

### • Cantarolando:

**Descrição:** Grupo para iniciação ao canto em grupo

**Coordenação:** Simone Sousa

**Horário:** Quartas-feiras, das 15:30h às 17:30h

### • Capacitação de Mestres de Banda (Banda do Norte)

**Descrição:** Com o objetivo formar, capacitar e desenvolver, músicos líderes e mestres de bandas de música da região norte do Estado do Ceará. O projeto é composto de ensaios-aula na “Banda do Norte” (Banda de Música formada por integrantes do curso e professores ligados ao projeto).

**Coordenação:** Marco Toledo

**Horário:** Terça-feira, de 9h às 12h

### • Cinefilos

**Descrição:** Exibe filmes e provoca diálogos críticos sobre temas cotidianos a partir deles. O público alvo prioritário são comunidades de baixa renda de Sobral e região. Eventualmente, as atividades do projeto podem ocorrer com a comunidade universitária ou outras que demonstrem interesse. Atualmente, o projeto tem parceria com o EJA/Sesc. Os extensionistas devem participar de reuniões para: seleção de filmes, discussão de metodologia de trabalho nas comunidades e embasamento teórico, e, das visitas nas comunidades beneficiadas. As visitas às comunidades tem horários variados, dependendo da disponibilidade das mesmas.

**Coordenação:** Rita Helena

**Horário:** contactar [ritahelenagomes@gmail.com](mailto:ritahelenagomes@gmail.com)

### • Curso de Clarineta e Saxofone

**Descrição:** Aulas de clarineta e saxofone. Neste semestre esse curso se dará na modalidade individual. O curso será em nível avançado e o estudante deverá ter o próprio instrumento. O curso será de 50 minutos por semana.

**Coordenação:** Marco Toledo

**Horário:** Quarta-feira, 8h às 12h

### • Grupo de Flautas

**Descrição:** Esse curso, em parceria com a Escola de Música José Wilson Brasil, de Sobral, tem para objetivo de reunir os flautistas que desejem aprender a tocar flauta doce ou transversais, ou que já possuem experiência tocando mas desejam se desenvolver com o objetivo de formar um grande grupo.

**Coordenação:** Adeline Stervinou

**Horário:** quinta-feira, das 15h às 17h

#### • **Orquestra de Câmara da UFC-Sobral**

**Descrição:** A Orquestra de Câmara da UFC Sobral visa suprir a carência de espaços que propiciem a formação básica em música para jovens que desejam aprender um instrumento de cordas friccionadas. Em conformidade com os princípios norteadores do curso de música da UFC, campus Sobral, entre eles o estímulo à democratização do acesso ao ensino de música e a compreensão de que todos são capazes de fazer e compartilhar música, independente do contexto de origem sociocultural, o projeto busca ampliar o conhecimento musical à toda comunidade e democratizar o acesso a instrumentos musicais. A metodologia utilizada contemplará o ensino coletivo, fundamentadas por métodos como Suzuki e Weisberg. Além de despertar o prazer de fazer música e preparar os jovens para cursar uma graduação na própria UFC, o projeto foca atender a crianças e jovens carentes, com o intuito de dar uma oportunidade de viver uma realidade diferente da que estão, proporcionando um enriquecimento cultural e educação. O projeto é formado pelos monitores que ministrarão as aulas do instrumento (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), e a orquestra de câmara, que estabelecerá a relação das aulas coletivas por instrumento com a prática instrumental em grupo.

**Coordenação:** Israel Victor

**Horário:** Quarta-feira, das 14h às 17h

#### • **Orquestra Sinfônica da UFC no *Campus* de Sobral**

**Descrição:** Curso aberto para músicos de cordas friccionadas e sopros, de nível intermediário e avançado, interessados em adquirir uma formação de músicos de orquestra.

**Coordenação:** Adeline Stervinou

**Horário:** Segunda-feira, das 22h às 00h

#### • **Orquestra de Violões da UFC-Sobral**

**Descrição:** Integrando violonistas em diversos níveis, desde a iniciação ao instrumento até mesmo níveis avançados. O repertório consiste de arranjos diversos para grupo de violões. Também constitui-se como espaço de formação docente através da monitoria de alunos de graduação.

**Coordenação:** Marcelo Mateus

**Horário:** Quinta-feira, 10h às 12h.

#### • **Projeto Música na Escola**

**Descrição:** O projeto Música na Escola é uma iniciativa do Curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral. Têm como objetivo levar recitais didáticos para as escolas de ensino básico de Sobral com apresentações de grupos artísticos ligados à Universidade Federal do Ceará, especialmente derivados de atividades do curso de Música.

**Coordenação:** Marcelo Mateus e João Emanuel

**Horário:** consultar <http://www.musicasobral.ufc.br>

#### • **Recital Didático**

**Descrição:** produção e apresentação de recitais musicais comentados com fins pedagógicos.

#### • **Tuna Universitária:**

**Descrição:** É um grupo musical informal, onde todos tocam algum instrumento de cordas dedilhadas ou percussão e cantam à três vozes. As apresentações são acústicas e itinerantes. Na Tuna Universitária de Sobral todo o repertório e arranjos serão selecionados e criados de forma coletiva, num exercício criativo constante e democrático.

**Coordenação:** Álvaro Lemos

**Horário:** segunda-feira, das 15:30h às 17:30h

#### • **Vocal UFC:**

**Descrição:** Criado em março de 2012 como um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, ligado ao Curso de Música desta Universidade, o grupo Vocal UFC surgiu da necessidade de fazer arte cantada de uma forma criativa. Sob a coordenação de Simone Sousa e Leonardo Borne, o grupo conta com 30 integrantes, entre alunos da Universidade e cantores da comunidade, e tem o objetivo de representar a instituição dentro e fora da cidade de Sobral. Seu repertório é essencialmente brasileiro e nordestino, mas abre espaço para o cancionário universal.

**Coordenação:** Simone Sousa.

**Horário:** terças e quintas, das 15:30h às 17:30h.

### 3.11.4. LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL

#### • Composição e Arranjo I

**Ementa:** Elementos constitutivos das obras instrumentais e da canção. A forma e a harmonia. A prosódia poético-musical. Criação e execução de peças vocais e/ou instrumentais para uma ou mais partes, nos diferentes idiomas e texturas musicais. Criação de arranjos musicais para diferentes formações. Introdução à instrumentação e orquestração.

##### **Bibliografia Básica:**

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: ED UNICAMP, 2000.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. Arranjo. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009.

PEREIRA, Marco. Cadernos de harmonia para violão. 1ed. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2001.

##### **Bibliografia Complementar:**

CHEDIAK, Almir. Bossa Nova. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2009

KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 4. ed. [São Paulo]: Ricordi, [1986]. 73 p.

LIMA, Paulo Costa. Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia. Salvador: FAZCULTURA, 1999. 359 p

PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 Canções Brasileiras. 2. ed. rev. Brasília, DF: MusiMed, 2010.

PEREIRA, Marco. Cadernos de harmonia para violão. 1ed. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2001.

#### • Composição e Arranjo II

**Ementa:** Instrumentação e orquestração: instrumentos de orquestra e banda. Motivo, frase e tema: transposição, inversão, retrógrado, aumentação e diminuição. Texturas: Monofonia, homofonia, polifonia e heterofonia. A forma na composição e no arranjo. Notação musical através do MuseScore. Criação de composições e arranjos musicais para diferentes formações.

##### **Bibliografia Básica:**

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: ED UNICAMP, 2000.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. Arranjo. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009.

PEREIRA, Marco. Cadernos de harmonia para violão. 1ed. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2001.

##### **Bibliografia Complementar:**

CHEDIAK, Almir. Bossa Nova. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2009

KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 4. ed. [São Paulo]: Ricordi, [1986]. 73 p.

LIMA, Paulo Costa. Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia. Salvador: FAZCULTURA, 1999. 359 p

PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 Canções Brasileiras. 2. ed. rev. Brasília, DF: MusiMed, 2010.

PEREIRA, Marco. Cadernos de harmonia para violão. 1ed. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2001.

#### • Introdução à Leitura de Partituras (EaD)

**Ementa:** Introdução à linguagem musical. Sistema tonal. Conteúdos distribuídos conforme os eixos. a) Teoria, musicalização e letramento musical: Pentagrama, Tom e semitom (cromático e diatônico), Leitura de altura nas claves, Armaduras: maior e menor (tonalidades relativas), Ciclo das quintas, Fórmula de compasso (compassos simples), Figuras rítmicas: positivas e negativas, proporcionalidade, Compasso (incluindo matemática do compasso e barras de compasso), Introdução à tonalidade e ao modalismo. b) Composição e arranjo: Instrumentação- instrumentos transpositores.

##### **Bibliografia Básica:**

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 203

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.

MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996. 420 p.

##### **Bibliografia Complementar:**

MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 110p.

PAZ, Ermelinda Azevedo. O modalismo na música brasileira. Brasília, DF: MusiMed, 2002. 229 p

PEREIRA, Marco. Cadernos de harmonia para violão. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2011. 3 v.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, SP: Moderna, 2004. 128 p.

VILLA-LOBOS, Heitor; LAGO, Manoel Corrêa do; BARBOZA, Sérgio; BARBOSA, Maria Clara. Guia prático para a educação artística e musical: estudo folclórico-musical. Rio de Janeiro, RJ: Academia Brasileira de Música, FUNARTE, 2009. 99p.

### • Linguagem e Estruturação Musical I

**Ementa:** Introdução à linguagem musical. Sistema tonal. Conteúdos distribuídos conforme os eixos. a) Teoria, musicalização e letramento musical: Pentagrama, Leitura em claves de sol, fá e dó, Figuras rítmicas: positivas e negativas, proporcionalidade, Tonalidades e escalas maiores; Audição e classificação de sons (música, paisagem sonora e ruídos), bem como seus parâmetros (altura, duração, timbre e intensidade), os aspectos constituintes da música (melodia, harmonia e ritmo) e monofonia, homofonia, polifonia e heterofonia; Dinâmica: do fff ao ppp, sfz, crescendo, decrescendo, etc.; Signos: ritornello, fermata e ligadura de fraseado. b) Ritmo: Pulso e tempo; Figuras derivadas do quarto de pulso (semicolcheia); Identificação auditiva e escrita de métrica simples: binária, ternária e quaternária; Leitura e composição de células rítmicas nas derivações do pulso da métrica simples:  $\frac{1}{4}$ ,  $\frac{1}{2}$  (sem ponto de aumento e sem ligaduras), 1, 2, 3 e 4; c) Melodia: Intervalos (T-ST) na escala diatônica maior; Solfejo (leitura a primeira vista e estudada), em claves de Sol, melodias em Dó Maior, âmbito de oitava, graus conjuntos; d) Análise: Noção de frase e semifrase; e) Composição e arranjo: Instrumentação: instrumentos transpositores; Noção e construção de motivo melódico, no mesmo âmbito da dimensão melódica; Monofonia.

#### **Bibliografia Básica:**

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 203 p.  
HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.  
MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996. 420 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

LIMA, Paulo Costa. Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia. Salvador: FAZCULTURA, 1999. 359 p.  
MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 1106p.(Série Musicologia; 1)  
PAZ, Ermelinda Azevedo. O modalismo na música brasileira. Brasília, DF: MusiMed, 2002. 229 p  
PEREIRA, Marco. Cadernos de harmonia para violão. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2011. 3 v.  
SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, SP: Moderna, 2004. 128 p.  
VILLA-LOBOS, Heitor; LAGO, Manoel Corrêa do; BARBOZA, Sérgio; BARBOSA, Maria Clara. Guia prático para a educação artística e musical: estudo folclórico-musical. Rio de Janeiro, RJ: Academia Brasileira de Música, FUNARTE, 2009. 99p.

### • Linguagem e Estruturação Musical II

**Ementa:** Linguagem musical. Sistema tonal. Conteúdos distribuídos conforme os eixos. a) Teoria, musicalização e letramento musical: Léxico musical, Escala maior e escala menor (primitiva, harmônica e melódica), Revisão Armaduras (maior e menor), Articulações e signos: staccato, legato, tenuto, acento, Andamentos e metrônomo, Revisão ciclo de quintas, Escala cromática, Enarmonia. b) Ritmo: Leitura e composição de células rítmicas nas derivações do pulso da métrica simples:  $\frac{1}{4}$ ,  $\frac{1}{2}$ ,  $1 \frac{1}{2}$ ,  $2 \frac{1}{2}$ , etc (com ponto de aumento e com ligaduras) e suas derivações; c) Melodia: Intervalos (maiores, menores e justos) contextualizados na escala maior e na escala menor; Solfejo (leitura a primeira vista e estudada), em claves de Sol e de Fá, de melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto dentro da tríade de tônica; d) Harmonia: Formação de acordes: tríades, Condução de vozes e movimento harmônico, Percepção, construção e notação de acordes de tônica, subdominante e dominante, Cifragem: alfanumérica, tradicional, funcional e popular; e) Análise: Noção de seção e inciso, Noção de pergunta-resposta (em campos tonais maiores e menores), Forma: análise de música de tradição oral e canção infantil (introdução, estrofe, refrão, estribilho, ponte, coda,...); f) Composição e arranjo: Construção de motivo com acompanhamento de T-SD-D, em modos maiores e menores; Homofonia.

#### **Bibliografia Básica:**

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 203p.  
HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.  
MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996. 420 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

LIMA, Paulo Costa. Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia. Salvador: FAZCULTURA, 1999. 359 p.  
MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 1106p.(Série Musicologia; 1)  
PAZ, Ermelinda Azevedo. O modalismo na música brasileira. Brasília, DF: MusiMed, 2002. 229 p  
PEREIRA, Marco. Cadernos de harmonia para violão. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2011. 3 v.  
SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, SP: Moderna, 2004. 128 p.

VILLA-LOBOS, Heitor; LAGO, Manoel Corrêa do; BARBOZA, Sérgio; BARBOSA, Maria Clara. Guia prático para a educação artística e musical: estudo folclórico-musical. Rio de Janeiro, RJ: Academia Brasileira de Música, FUNARTE, 2009. 99p.

### • Linguagem e Estruturação Musical III

**Ementa:** Linguagem musical. Sistema tonal. Conteúdos distribuídos conforme os eixos. a) Teoria, musicalização e letramento musical: Léxico musical, Série Harmônica, Modalismo (com especial enfoque no contexto musical brasileiro); b) Ritmo: Leitura, composição e transcrição de células rítmicas nas derivações do pulso da métrica composta: 1/6, 1/3, 1, 2, 4 e suas derivações; Identificação auditiva e escrita de métrica composta; Células rítmicas e melódicas básicas de estilos/gêneros representativos (cópia, leitura e transcrição): valsa, marcha, samba; c) Melodia: Leitura a primeira vista: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto na tríade de tônica; Leitura estudada: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto dentro da tríade de tônica, subdominante dominante; d) Harmonia: Formação de acordes: tétrades e inversões (tríades e tétrades); Percepção, construção e notação de acordes relativos de tônica, subdominante e dominante; Cadências; Notas estranhas ao acorde; e) Análise: Vinculação da fraseologia musical com as cadências musicais; Forma: análise da canção popular (introdução, estrofe, refrão, estribilho, ponte, coda,...); Introdução à análise motivico-melódica; f) Composição e arranjo: Composição e/ou arranjo de músicas com o campo harmônico e nas formas musicais trabalhados ao longo do semestre; Polifonia.

#### **Bibliografia Básica:**

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 203p.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.

KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 4. ed. [São Paulo]: Ricordi, [1986]. 73 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. Arranjo. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009.

LIMA, Paulo Costa. Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia. Salvador: FAZCULTURA, 1999. 359 p.

MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 1106p.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2001/2011. 381 p.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, SP: Moderna, 2004. 128 p.

VILLA-LOBOS, Heitor; LAGO, Manoel Corrêa do; BARBOZA, Sérgio; BARBOSA, Maria Clara. Guia prático para a educação artística e musical: estudo folclórico-musical. Rio de Janeiro, RJ: Academia Brasileira de Música, FUNARTE, 2009. 99p.

### • Linguagem e Estruturação Musical IV

**Ementa:** Linguagem musical. Sistema tonal. Conteúdos distribuídos conforme os eixos. a) Teoria, musicalização e letramento musical: Léxico musical; b) Ritmo: Células rítmicas e melódicas básicas de estilos/gêneros mais difundidos no Brasil (cópia, leitura e transcrição): forró, rock, reggae, frevo, samba, bossa nova, maracatu, axé; Leitura, composição e transcrição de quíaltas: diíneas e tercinas; c) Melodia: Leitura a primeira vista: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto na tríade de tônica, e movimentos cromáticos, com acompanhamento harmônico realizado por colegas; Leitura estudada: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto dentro das tríades de tônica, subdominante dominante, suas relativas, e dominante secundária, com acompanhamento harmônico realizado por colegas; Improvisação melódica dentro do âmbito de T-SD-D; d) Harmonia: Percepção, construção e notação de acordes de dominantes secundárias/ individuais; e) Análise: Análise motivico-melódica; Forma: Tema e variações, binária, ternária, rondó, cânone, lied; f) Composição e arranjo: Instrumentação em conjuntos populares: bandas de música e marciais, bandas de rock, maracatu, bateria de escola de samba, choro; Heterofonia.

#### **Bibliografia Básica:**

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 203p.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.

KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 4. ed. [São Paulo]: Ricordi, [1986]. 73 p.

SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares em contraponto. São Paulo, SP: Via Lettera, 2001. 246 p.

SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo, SP: UNESP, 2001. 579 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. Arranjo. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009.  
LIMA, Paulo Costa. Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia. Salvador: FAZCULTURA, 1999. 359 p.  
MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 1106p.  
SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2001/2011. 381 p.  
SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, SP: Moderna, 2004. 128 p.  
VILLA-LOBOS, Heitor; LAGO, Manoel Corrêa do; BARBOZA, Sérgio; BARBOSA, Maria Clara. Guia prático para a educação artística e musical: estudo folclórico-musical. Rio de Janeiro, RJ: Academia Brasileira de Música, FUNARTE, 2009. 99p.

### • Linguagem e Estruturação Musical V

**Ementa:** Linguagem musical. Sistema tonal. Conteúdos distribuídos conforme os eixos. a) Teoria, musicalização e letramento musical: Léxico musical, Notação alternativa; b) Ritmo: Células rítmicas e melódicas básicas de estilos/gêneros mais difundidos no Brasil (cópia, leitura e transcrição): forró, rock, reggae, frevo, samba, bossa nova, maracatu, axé; c) Melodia: Leitura a primeira vista: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto na tríade de tônica, e movimentos cromáticos, com acompanhamento harmônico realizado por ele mesmo; Leitura estudada: claves de Sol, de Fá, e de Dó, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto dentro das tríades de tônica, subdominante dominante, suas relativas, e dominante secundária, com acompanhamento harmônico realizado por ele mesmo; Improvisação melódica dentro do âmbito de T-SD-D; d) Harmonia: Percepção, construção e notação de empréstimo modal e de modulação/tonulação; e) Análise: Análise motivico-melódica; Formas: sonata; f) Composição e arranjo: Instrumentação da orquestra sinfônica; Particularidades da textura musical: harmonia vocal e harmonia instrumental; Variações melódicas: aumentação, diminuição, retrogradação, inversão, cânone.

#### **Bibliografia Básica:**

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.  
KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 4. ed. [São Paulo]: Ricordi, [1986]. 73 p.  
SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares em contraponto. São Paulo, SP: Via Lettera, 2001. 246 p.  
SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo, SP: UNESP, 2001. 579 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009.  
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrado. Harmonia aplicada a música popular, São Paulo: Irmãos Vitale, 1984, 357 p.  
CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2010. 12 CHEDIAK, Almir. Gilberto Gil. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009. nv.  
GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. Arranjo. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009.  
LIMA, Paulo Costa. Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia. Salvador: FAZCULTURA, 1999. 359 p.  
MEDAGLIA, Julio, “Música Maestro!: do Canto Gregoriano ao sintetizador”. Globo Editora, 2008.  
SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2001/2011. 381 p.  
SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, SP: Moderna, 2004. 128 p.  
VILLA-LOBOS, Heitor; LAGO, Manoel Corrêa do; BARBOZA, Sérgio; BARBOSA, Maria Clara. Guia prático para a educação artística e musical: estudo folclórico-musical. Rio de Janeiro, RJ: Academia Brasileira de Música, FUNARTE, 2009. 99p.

### • Linguagem e Estruturação Musical VI

**Ementa:** Linguagem musical. Sistema tonal. Conteúdos distribuídos conforme os eixos. a) Teoria, musicalização e letramento musical: Léxico musical; b) Melodia: Leitura a primeira vista: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto na tríade de tônica, e movimentos cromáticos, com acompanhamento harmônico realizado por ele mesmo; Leitura estudada: claves de Sol, de Fá, e de Dó, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto dentro das tríades de tônica, subdominante dominante, suas relativas, e dominante secundária, com acompanhamento harmônico realizado por ele mesmo; Improvisação melódica dentro do âmbito de T-SD-D e relativas; c) Harmonia: Percepção, construção e notação de acordes alterados e acordes com adornos; d) Análise: Caracterização de gêneros: ópera, concerto, sinfonia; e) Composição e arranjo: Prática de arranjo e de composição.

#### **Bibliografia Básica:**

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.

KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 4. ed. [São Paulo]: Ricordi, [1986]. 73 p.

SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares em contraponto. São Paulo, SP: Via Lettera, 2001. 246 p.

SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo, SP: UNESP, 2001. 579 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Luciano. Escalas para improvisação: em todos os tons para diversos instrumentos. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1997. 143 p.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrado. Harmonia aplicada a música popular, São Paulo: Irmãos Vitale, 1984, 357 p.

CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2010. 12 CHEDIAK, Almir. Gilberto Gil. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009. nv.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. Arranjo. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009.

LIMA, Paulo Costa. Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia. Salvador: FAZCULTURA, 1999. 359 p.

LYRA, Carlos. Harmonia prática da Bossa-nova: método para violão. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1999. 115p.

MEDAGLIA, Julio, "Música Maestro!: do Canto Gregoriano ao sintetizador". Globo Editora, 2008.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, SP: Moderna, 2004. 128 p.

### **• Tópicos em Linguagem e Estruturação Musical I**

**Ementa:** Conteúdo flexível e variável, não sequencial, definido a cada oferta tanto por iniciativa discente como docente, na busca de aprofundar saberes sobre Linguagem e Estruturação Musical. Alguns temas que podem ser tratados, porém não se limitam a, são: Harmonia popular brasileira; Teorias de harmonia pós-tonal (como a de Strauss, dodecafonismo, harmonia negativa, faixas sonoras...); Aprofundamento em contraponto; Análise da canção popular; Teorias da análise musical do séc. XIX e XX (como Schenker, Meyer, Nattiez,...); Teorias da análise musical contemporâneas; Modalismo e modalismo brasileiro; Desenvolvimento da Percepção Musical (músicas modais e atonais); Percepção de efeitos sonoros e musicais; Metodologias e abordagens para o ensino de Linguagem e Estruturação Musical.

#### **Bibliografia Básica:**

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.

KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 4. ed. [São Paulo]: Ricordi, [1986]. 73 p.

SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares em contraponto. São Paulo, SP: Via Lettera, 2001. 246 p.

SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo, SP: UNESP, 2001. 579 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. Harmonia e estilos para teclado. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1994. 208 p.

ALVES, Luciano. Escalas para improvisação: em todos os tons para diversos instrumentos. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1997. 143 p.

BARENBOIM, Daniel. A música desperta o tempo. São Paulo, SP: Martins, 2009. 166 p.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrado. Harmonia aplicada a música popular, São Paulo: Irmãos Vitale, 1984, 357 p.

CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2010. 12 CHEDIAK, Almir. Gilberto Gil. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009. nv.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. Arranjo. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009.

LIMA, Paulo Costa. Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia. Salvador: FAZCULTURA, 1999. 359 p.

LYRA, Carlos. Harmonia prática da Bossa-nova: método para violão. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1999. 115p.

MEDAGLIA, Julio, "Música Maestro!: do Canto Gregoriano ao sintetizador". Globo Editora, 2008.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, SP: Moderna, 2004. 128 p.

### **• Tópicos em Linguagem e Estruturação Musical II**

**Ementa:** Conteúdo flexível e variável, não sequencial, definido a cada oferta tanto por iniciativa discente como docente, na busca de aprofundar saberes sobre Linguagem e Estruturação Musical. Alguns temas que podem ser tratados, porém não se limitam a, são: Harmonia popular brasileira; Teorias de harmonia pós-tonal (como a de Strauss, dodecafonismo, harmonia negativa, faixas sonoras...); Aprofundamento em contraponto; Análise da canção popular; Teorias da análise musical do séc. XIX e XX (como Schenker, Meyer, Nattiez,...); Teorias da



análise musical contemporâneas; Modalismo e modalismo brasileiro; Desenvolvimento da Percepção Musical (músicas modais e atonais); Percepção de efeitos sonoros e musicais; Metodologias e abordagens para o ensino de Linguagem e Estruturação Musical.

**Bibliografia Básica:**

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.  
KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. 4. ed. [São Paulo]: Ricordi, [1986]. 73 p.  
SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares em contraponto. São Paulo, SP: Via Lettera, 2001. 246 p.  
SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo, SP: UNESP, 2001. 579 p.

**Bibliografia Complementar:**

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. Harmonia e estilos para teclado. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1994. 208 p.  
ALVES, Luciano. Escalas para improvisação: em todos os tons para diversos instrumentos. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1997. 143 p.  
BARENBOIM, Daniel. A música desperta o tempo. São Paulo, SP: Martins, 2009. 166 p.  
CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009.  
CHEDIAK, Almir, Dicionário de acordes cifrado. Harmonia aplicada a música popular, São Paulo: Irmãos Vitale, 1984, 357 p.  
CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2010. 12 CHEDIAK, Almir. Gilberto Gil. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009. nv.  
GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. Arranjo. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009.  
LIMA, Paulo Costa. Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia. Salvador: FAZCULTURA, 1999. 359 p.  
LYRA, Carlos. Harmonia prática da Bossa-nova: método para violão. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1999. 115 p.  
MEDAGLIA, Julio, “Música Maestro!: do Canto Gregoriano ao sintetizador”. Globo Editora, 2008.  
SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, SP: Moderna, 2004. 128 p.

### 3.11.5. PESQUISA EM MÚSICA

#### • Metodologia do Trabalho Acadêmico I

**Ementa:** O estudo na Universidade. Formação no Ensino Superior. Organização da vida universitária. Leitura e documentação. Estrutura Lógica de um texto. Diretrizes para realização de um seminário. Os fundamentos teórico e metodológicos da Ciência.

**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações, e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2011.  
ROCHA, Ruth. Pesquisar e Aprender. São Paulo: Scipione, 1996.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. Trad Pedrinho A. Guareschi. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
\_\_\_\_\_. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011.  
LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2011.

#### • Metodologia do Trabalho Acadêmico II

**Ementa:** Os fundamentos teórico e metodológicos da Ciência. Confiabilidade de material disponível. Plano de Estudo Individual. Gerenciamento do percurso curricular na graduação. Organização e utilização da documentação resultante da Leitura Acadêmica: notas, fichamentos, resenhas, ensaios. Estrutura Lógica de um texto. Normatização de Trabalhos Acadêmicos. Diário de Campo e Artigo Científico.

**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações, e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2011.  
ROCHA, Ruth. Pesquisar e Aprender. São Paulo: Scipione, 1996.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. Trad Pedrinho A. Guareschi. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- \_\_\_\_\_. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2011.

### **• Pesquisa em Música**

**Ementa:** Compreensão da organização da produção científica em Música no Brasil. Discussões atuais sobre o estado da Arte da pesquisa em Música no país. Fundamentos metodológicos da pesquisa acadêmica em Música: elaboração, planejamento e execução de projetos de pesquisa. Análise sobre a escolha do tema de pesquisa. Definição do orientador de TCC.

#### **Bibliografia Básica:**

- GATTI, Bernardete A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Nova ed. Brasília: Liber Livro, 2007/2010.
- PEREIRA, Kleide F. A. *Pesquisa em música e educação. São Paulo, SP: Loyola, 1991.*
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.
- PESQUISA qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2014.
- SALOMON, Dêlcio Vieira. Como Fazer uma Monografia. 12 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

### **• Seminário de TCC (Atividade modular)**

#### **Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, Maria Margarida de. Redação científica - elaboração de TCC passo a passo. 2. ed. São Paulo: Factash Editora, 2007.
- 198 p.

BANKS, Marcus. Dados visuais para pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Bookman; Artmed, 2009. 176 p.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, Bookman, 2009. vi, 405 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BARBIER, René. Pesquisa-ação. Brasília, DF: Liber Livro, 2007. 157 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315p.
- BASTOS, Lília da Rocha; PAIXAO, Lyra; FERNANDES, Lucia Monteiro; DELUIZ, Neise. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2004. xii, 222p.
- SALOMON, Dêlcio Vieira. Como Fazer uma Monografia. 12 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xiv, 200 p.

### **• Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade anual)**

#### **Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, Maria Margarida de. Redação científica - elaboração de TCC passo a passo. 2. ed. São Paulo: Factash Editora, 2007.
- 198 p.

BANKS, Marcus. Dados visuais para pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Bookman; Artmed, 2009. 176 p.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, Bookman, 2009. vi, 405 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BARBIER, René. Pesquisa-ação. Brasília, DF: Liber Livro, 2007. 157 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315p.
- BASTOS, Lília da Rocha; PAIXAO, Lyra; FERNANDES, Lucia Monteiro; DELUIZ, Neise. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2004. xii, 222p.

SALOMON, Délcio Vieira. Como Fazer uma Monografia. 12 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xiv, 200 p.

### 3.11.6. PRÁTICAS INSTRUMENTAIS E VOCAIS

#### • Canto Coral I

**Ementa:** Prática de canto em grupo. Consciência técnica corporal e vocal. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase para a canção popular brasileira e música erudita europeia. Estudo de textos acadêmicos sobre canto coral em seus diversos aspectos.

**Bibliografia Básica:**

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009. 54 p.

MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília, DF: Musi Med, 1986.

117 p.

ZANDER, Oscar. Regência coral. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008. 318 p.

**Bibliografia Complementar:**

ASSEF, Mário R.; CALVENTE, Glória; WEYRAUCH, Cléia Schiavo. Desenredos: uma trajetória da música coral brasileira = Brazilian choral music, a trajectory . Rio de Janeiro, RJ: Mauad: FAPERJ, 2002. 126 p.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 2. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008. 76 p.

LEITE, Marcos. Melhor de garganta profunda, volume I: música brasileira, para canto coral com acompanhamento de violão ou piano. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1998. 72 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-agudas. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 137 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-graves. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 2001. 137 p.

#### • Canto Coral II

**Ementa:** Prática de canto em grupo. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música latino-americana. Estudo de textos acadêmicos sobre canto coral em seus diversos aspectos.

**Bibliografia Básica:**

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009. 54 p.

MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília, DF: Musi Med, 1986.

117 p.

ZANDER, Oscar. Regência coral. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008. 318 p.

**Bibliografia Complementar:**

ASSEF, Mário R.; CALVENTE, Glória; WEYRAUCH, Cléia Schiavo. Desenredos: uma trajetória da música coral brasileira = Brazilian choral music, a trajectory . Rio de Janeiro, RJ: Mauad: FAPERJ, 2002. 126 p.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 2. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008. 76 p.

LEITE, Marcos. Melhor de garganta profunda, volume I: música brasileira, para canto coral com acompanhamento de violão ou piano. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1998. 72 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-agudas. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 137 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-graves. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 2001. 137 p.

#### • Canto Coral III

**Ementa:** Prática de canto em grupo. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música folclórica e popular brasileira infantil. Estudo de textos acadêmicos sobre canto coral em seus diversos aspectos.

**Bibliografia Básica:**

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009. 54 p.

MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília, DF: Musi Med, 1986.

117 p.

ZANDER, Oscar. Regência coral. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008. 318 p.

**Bibliografia Complementar:**

ASSEF, Mário R.; CALVENTE, Glória; WEYRAUCH, Cléia Schiavo. Desenredos: uma trajetória da música coral brasileira = Brazilian choral music, a trajectory . Rio de Janeiro, RJ: Mauad: FAPERJ, 2002. 126 p.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 2. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008. 76 p.

LEITE, Marcos. Melhor de garganta profunda, volume I: música brasileira, para canto coral com acompanhamento de violão ou piano. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1998. 72 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-agudas. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 137 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-graves. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 2001. 137 p.

#### • Canto Coral IV

**Ementa:** Prática de canto em grupo. Consciência técnica corporal e vocal. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase para a canção popular brasileira e música erudita europeia. Produção de texto acadêmico sobre canto coral em seus diversos aspectos.

##### **Bibliografia Básica:**

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009. 54 p.

MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília, DF: Musi Med, 1986. 117 p.

ZANDER, Oscar. Regência coral. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008. 318 p.

##### **Bibliografia Complementar:**

ASSEF, Mário R.; CALVENTE, Glória; WEYRAUCH, Cléia Schiavo. Desenredos: uma trajetória da música coral brasileira = Brazilian choral music, a trajectory . Rio de Janeiro, RJ: Mauad: FAPERJ, 2002. 126 p.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 2. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008. 76 p.

LEITE, Marcos. Melhor de garganta profunda, volume I: música brasileira, para canto coral com acompanhamento de violão ou piano. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1998. 72 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-agudas. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 137 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-graves. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 2001. 137 p.

#### • Cordas Friccionadas IV

**Ementa:** Estudo sistematizado de execução técnica e interpretação musical ao instrumento, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical. Desenvolvimento da prática instrumental IV em nível crescente de complexidade, e iniciação para alunos egressos de outras práticas instrumentais. Execução com base na improvisação. Estudos de agilidade e articulação na execução de escalas e arpejos. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.

##### **Bibliografia Básica:**

MOORE, Douglas. Guia dos estilos musicais. Lisboa: Edições 70, 2008.

SUZUKI, Shinichi. Suzuki violin school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2007.

##### **Bibliografia Complementar:**

BOYDEN, David D., et al. Violin. Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press, 2001. Disponível em: <[www.grovemusic.com](http://www.grovemusic.com)>. Acesso em 16/11/2013.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia, Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FISCHER, Simon. Basics. Londres: Edition Peters, 1997.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

LAVIGNE, M.; BOSÍSIO, P. Técnicas fundamentais de arco para violino e viola. Rio de Janeiro, 1999. Apostila.

MENUHIN, Yehudi. The Violin: An Illustrated History. Paris: Flammarion. 1996.

SEVCIK, Otakar. School of Violin Technics. Op.1, Book 1. Music Sales Ltd, 2001.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

WARTBERG, Kerstin. Step by Step 1A: An Introduction to Successful Practice for Violin (Book & CD). Nova Iorque, Alfred Music, 2009.

### • Cordas Friccionadas V

**Ementa:** Prosseguimento dos estudos iniciados na Prática Instrumental IV em nível crescente de dificuldade, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

#### **Bibliografia Básica:**

MOORE, Douglas. Guia dos estilos musicais. Lisboa: Edições 70, 2008.

SUZUKI, Shinichi. Suzuki violin school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOYDEN, David D., et al. Violin. Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press, 2001. Disponível em: <www.grovemusic.com>. Acesso em 16/11/2013.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia, Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FISCHER, Simon. Basics. Londres: Edition Peters, 1997.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

LAVIGNE, M.; BOSÍSIO, P. Técnicas fundamentais de arco para violino e viola. Rio de Janeiro, 1999. Apostila.

MENUHIN, Yehudi. The Violin: An Illustrated History. Paris: Flammarion. 1996.

SEVCIK, Otakar. School of Violin Technics. Op.1, Book 1. Music Sales Ltd, 2001.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

WARTBERG, Kerstin. Step by Step 1A: An Introduction to Successful Practice for Violin (Book & CD). Nova Iorque, Alfred Music, 2009.

### • Cordas Friccionadas VI

**Ementa:** Compreensão e prática de aspectos técnicos e interpretativos necessários para um domínio fluente da música através do instrumento.

#### **Bibliografia Básica:**

MOORE, Douglas. Guia dos estilos musicais. Lisboa: Edições 70, 2008.

SUZUKI, Shinichi. Suzuki violin school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOYDEN, David D., et al. Violin. Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press, 2001. Disponível em: <www.grovemusic.com>. Acesso em 16/11/2013.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia, Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FISCHER, Simon. Basics. Londres: Edition Peters, 1997.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

LAVIGNE, M.; BOSÍSIO, P. Técnicas fundamentais de arco para violino e viola. Rio de Janeiro, 1999. Apostila.

MENUHIN, Yehudi. The Violin: An Illustrated History. Paris: Flammarion. 1996.

SEVCIK, Otakar. School of Violin Technics. Op.1, Book 1. Music Sales Ltd, 2001.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

WARTBERG, Kerstin. Step by Step 1A: An Introduction to Successful Practice for Violin (Book & CD). Nova Iorque, Alfred Music, 2009.

### • Cordas Friccionadas VII

**Ementa:** Conteúdo sequencial da Prática Instrumental VI em nível superior. Compreensão e prática de aspectos técnicos e interpretativos necessários para um domínio fluente da música através do instrumento.

#### **Bibliografia Básica:**

MOORE, Douglas. Guia dos estilos musicais. Lisboa: Edições 70, 2008.

SUZUKI, Shinichi. Suzuki violin school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Da música, seus usos e recursos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOYDEN, David D., et al. Violin. Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press, 2001. Disponível em: <www.grovemusic.com>. Acesso em 16/11/2013.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia, Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FISCHER, Simon. Basics. Londres: Edition Peters, 1997.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

LAVIGNE, M.; BOSÍSIO, P. Técnicas fundamentais de arco para violino e viola. Rio de Janeiro, 1999. Apostila.

MENUHIN, Yehudi. The Violin: An Illustrated History. Paris: Flammarion. 1996.

SEVCIK, Otakar. School of Violin Technics. Op.1, Book 1. Music Sales Ltd, 2001.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

WARTBERG, Kerstin. Step by Step 1A: An Introduction to Successful Practice for Violin (Book & CD). Nova Iorque, Alfred Music, 2009.

### • Didática do Violão I

**Ementa:** Aspectos sócio-histórico da Didática. Componentes da Didática. Aspectos sócio-histórico do violão. Características técnico-didáticas do instrumento. Prática como componente curricular: estudo de casos, situações simuladas e produção de material didático.

#### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão. Paraná: Prismas, 2015. 139 p.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PINTO, Henrique. Violão: um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi, 2005. 58 p.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão (princípios básicos e elementares para principiantes). São Paulo, SP: Ricordi, c1978. 63 p.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: volume II (Complemento ao iniciação ao violão). São Paulo, SP: Ricordi, c1999. 55 p.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2014.

### • Didática do Violão II

**Ementa:** Análise de métodos para aprendizado do violão. Características técnico-didáticas do instrumento em níveis iniciais e intermediários de aprendizado. Prática como componente curricular: estudo de casos, situações simuladas e produção de material didático.

#### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A aprendizagem musical compartilhada e a didática do violão: uma pesquisa-ação na licenciatura em música da UFC em Sobral. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2017.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão. Paraná: Prismas, 2015. 139 p.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PINTO, Henrique. Violão: um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi, 2005. 58 p.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão (princípios básicos e elementares para principiantes). São Paulo, SP: Ricordi, c1978. 63 p.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: volume II (Complemento ao iniciação ao violão). São Paulo, SP: Ricordi, c1999. 55 p.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2014.

### • Instrumento Complementar I - Bandolim

**Ementa:** Trabalhar os aspectos básicos da técnica do Bandolim, compreendendo sua técnica básica e seu contexto musical de utilização. Técnica de palhetada. Estudo de escalas maiores. Repertório.

#### **Bibliografia Básica:**

Cases, Henrique. Choro: do quintal ao municipal. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Ferrari, Rafael. Escalas para bandolim: digitação inteligente para fluência em qualquer tom. e-book, produção independente: 2016.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 1. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

MOURA, Jorge Antônio Cardoso. Vibrações das singularidades culturais da Escola do Choro. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação: Fortaleza, 2017.

MOURA, Jorge Antônio Cardoso. Tradição e Inovação na Prática do Bandolim Brasileiro. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, Instituto de Artes - Departamento de Música, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Música: Brasília, 2011.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2011.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 3. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2011.

Azevedo, Waldir. O mestre do cavaquinho: melodias cifradas para cavaquinho, violão, bandolim e teclado. Rio de Janeiro: Todamérica Música, 2000.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009. 1 v.

**• Instrumento Complementar II - Bandolim**

**Ementa:** Trabalhar os aspectos básicos da técnica do Bandolim, compreendendo sua técnica básica e seu contexto musical de utilização. Acordes básicos. Estudo de escalas menores. Repertório.

**Bibliografia Básica:**

Cases, Henrique. Choro: do quintal ao municipal. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Ferrari, Rafael. Escalas para bandolim: digitação inteligente para fluência em qualquer tom. e-book, produção independente: 2016.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 1. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

MOURA, Jorge Antônio Cardoso. Vibrações das singularidades culturais da Escola do Choro. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação: Fortaleza, 2017.

MOURA, Jorge Antônio Cardoso. Tradição e Inovação na Prática do Bandolim Brasileiro. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, Instituto de Artes - Departamento de Música, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Música: Brasília, 2011.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2011.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 3. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2011.

Azevedo, Waldir. O mestre do cavaquinho: melodias cifradas para cavaquinho, violão, bandolim e teclado. Rio de Janeiro: Todamérica Música, 2000.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009. 1 v.

**• Instrumento Complementar I - Cavaquinho**

**Ementa:** Trabalhar os aspectos básicos da técnica do Cavaquinho, compreendendo sua técnica básica e seu contexto musical de utilização. Técnica de palhetada. Estudo de acordes: acordes principais. Repertório.

**Bibliografia Básica:**

Cases, Henrique. Choro: do quintal ao municipal. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Cases, Henrique. A escola moderna do cavaquinho. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2010.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 1. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

MOURA, Jorge Antônio Cardoso. Vibrações das singularidades culturais da Escola do Choro. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação: Fortaleza, 2017.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2011.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 3. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2011.

Azevedo, Waldir. O mestre do cavaquinho: melodias cifradas para cavaquinho, violão, bandolim e teclado. Rio de Janeiro: Todamérica Música, 2000.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009. 1 v.

**• Instrumento Complementar II - Cavaquinho**

**Ementa:** Trabalhar os aspectos básicos da técnica do Cavaquinho, compreendendo sua técnica intermediária e seu contexto musical de utilização. Técnica levadas da mão direita. Estudo de acordes: complementos de acordes. Repertório.

**Bibliografia Básica:**

Cases, Henrique. Choro: do quintal ao municipal. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Cases, Henrique. A escola moderna do cavaquinho. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2010.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 1. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

MOURA, Jorge Antônio Cardoso. Vibrações das singularidades culturais da Escola do Choro. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação: Fortaleza, 2017.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2011.

Chediak, Almir. Songbook Choro volume 3. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2011.

Azevedo, Waldir. O mestre do cavaquinho: melodias cifradas para cavaquinho, violão, bandolim e teclado. Rio de Janeiro: Todamérica Música, 2000.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009. 1 v.

**• Instrumento Complementar I - Cordas Friccionadas**

**Ementa:** Considerações gerais iniciais sobre um instrumento de cordas friccionadas. Estudo de técnicas de execução visando a saúde motora e o desenvolvimento de habilidades específicas. Estudo sistemático e progressivo de exercícios e obras para o instrumento de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo ou contrabaixo acústico). Prática musical em conjunto.

**Bibliografia Básica:**

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1986. 79 p.

KNAUS, Joseph; SUZUKI, Shinichi. String quartets for beginning ensembles. United States Of America: Summy-Bichard, c1978.

SUZUKI, Shinichi. Suzuki violin school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BOYDEN, David D., et al. Violin. Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press, 2001. Disponível em: <www.grovemusic.com>. Acesso em 16/11/2013.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia, Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FISCHER, Simon. Basics. Londres: Edition Peters, 1997.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

LAVIGNE, M.; BOSÍSIO, P. Técnicas fundamentais de arco para violino e viola. Rio de Janeiro, 1999. Apostila.

MENUHIN, Yehudi. The Violin: An Illustrated History. Paris: Flammarion. 1996.

SEVCIK, Otakar. School of Violin Technics. Op.1, Book 1. Music Sales Ltd, 2001.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

WARTBERG, Kerstin. Step by Step 1A: An Introduction to Successful Practice for Violin (Book & CD). Nova Iorque, Alfred Music, 2009.

**• Instrumento Complementar II - Cordas Friccionadas**

**Ementa:** Desenvolvimento da disciplina Instrumento Complementar I – Cordas friccionadas em nível crescente de dificuldade. Considerações gerais iniciais sobre um instrumento de cordas friccionadas. Estudo de técnicas de execução visando a saúde motora e o desenvolvimento de habilidades específicas. Estudo sistemático e progressivo de exercícios e obras para o instrumento de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo ou contrabaixo acústico). Prática musical em conjunto.

**Bibliografia Básica:**

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1986. 79 p.

KNAUS, Joseph; SUZUKI, Shinichi. String quartets for beginning ensembles. United States Of America: Summy-Bichard, c1978.

SUZUKI, Shinichi. Suzuki violin school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BOYDEN, David D., et al. Violin. Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press, 2001. Disponível em: <www.grovemusic.com>. Acesso em 16/11/2013.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia, Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FISCHER, Simon. Basics. Londres: Edition Peters, 1997.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.



LAVIGNE, M.; BOSÍSIO, P. Técnicas fundamentais de arco para violino e viola. Rio de Janeiro, 1999. Apostila.

MENUHIN, Yehudi. The Violin: An Illustrated History. Paris: Flammarion. 1996.

SEVCIK, Otakar. School of Violin Technics. Op.1, Book 1. Music Sales Ltd, 2001.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

WARTBERG, Kerstin. Step by Step 1A: An Introduction to Successful Practice for Violin (Book & CD). Nova Iorque, Alfred Music, 2009.

### • Instrumento Complementar I - Percussão

**Ementa:** Fundamentos de técnicas aplicadas aos instrumentos de percussão golpeados com baquetas: caixa clara, surdo, bombo, zabumba, timbales, tamborim, repique, etc.). Introdução aos rudimentos para bateria e percussão (single stroke, double stroke, didles, paradiddles, rulos, rufos, flam, drag). Exercícios de manufatura. Leitura aplicada a instrumentos de percussão. Aplicação de elementos da técnica percussiva em situações de criação e improvisação musical. Materialização da técnica percussiva em repertórios diversos.

#### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joel. Da capo criatividade : método elementar para ensino individual e /ou coletivo de instrumentos de banda:

percussão. Jundiaí, SP: Keyboard, 2010. 2v

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 203 p.

MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 1106 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAUD, Alliana. Jogos e brincadeiras musicais. 2. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2011. 53 p.

JAQUES-DALCROZE, Émile (Et. al). Pedagogias em educação musical. Curitiba, PR: IBPEX, 2011. 347 p.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Lenga la lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo, SP: Ciranda Cultural

Editora e Distribuidora, 2006. 48 p.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.

SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1994. 1048 p.

### • Instrumento Complementar II - Percussão

**Ementa:** Técnicas aplicadas aos instrumentos de percussão golpeados com as mãos (pratos, triângulos, chocalhos, carrilhões, bongô, conga, pandeiro, etc.). Aplicação de rudimentos e manufatura aos instrumentos golpeados com as mãos. Desenvolvimento de repertório aplicado aos instrumentos de percussão golpeados com as mãos. Desenvolvimento do percussionista acompanhador. Desenvolvimento do percussionista solista.

#### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joel. Da capo criatividade : método elementar para ensino individual e /ou coletivo de instrumentos de banda:

percussão. Jundiaí, SP: Keyboard, 2010. 2v

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 203 p.

MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 1106 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAUD, Alliana. Jogos e brincadeiras musicais. 2. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2011. 53 p.

JAQUES-DALCROZE, Émile (Et. al). Pedagogias em educação musical. Curitiba, PR: IBPEX, 2011. 347 p.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Lenga la lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo, SP: Ciranda Cultural

Editora e Distribuidora, 2006. 48 p.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.

SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1994. 1048 p.

### • Instrumento Complementar I- Sopros

**Ementa:** Desenvolvimento da prática instrumental ofertada na disciplina Oficina de Música em nível crescente de complexidade. Técnicas de execução dos instrumentos de sopro. Estudo de Escalas Maiores e Menores, ornamentações e articulações. Prática de Conjunto.

#### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, BARÍTONO VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, CLARINETA VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, FLAUTA VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, SAXOFONE-ALTO VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, SAXOFONE-TENOR VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TROMBONE VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TROMPETE VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TUBA VOL 2.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação Musical Intercultural: contribuições teóricas para a formação de professores de música. In: Educação Musical no Brasil e no Mundo: reflexões e ressonâncias. Marco Antonio Toledo Nascimento e Adeline Annelyse Marie Stervinou (Org.). Fortaleza: Edições UFC, 2014.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. 2a. Ed. 2001.

\_\_\_\_\_. História Universal da Música. Vol. 2. 2a. Ed. 2001

ELLIOTT, David J. Conceitos Chave em Educação Musical Multicultural. In: Ensino e Aprendizagens Musicais no Mundo: formação, diversidade e currículo em ênfase na formação humana. Marco Antonio Toledo Nascimento e Adeline Stervinou (Org.). Sobral: Sobral Gráfica e Editora, 2018.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

VILLA-LOBOS, Guia Prático para a Educação artística musica. Separata. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 1º. Caderno . Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 2º. Caderno a. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 3º. Caderno. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

**• Instrumento Complementar II - Sopros**

**Ementa:**Desenvolvimento da disciplina Instrumento Complementar Sopros I em nível crescente de complexidade. Técnicas de execução dos instrumentos de sopro. Estudo de Escalas Maiores e Menores, articulações, mecanismos e improvisação.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, BARÍTONO VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, CLARINETA VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, FLAUTA VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, SAXOFONE-ALTO VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, SAXOFONE-TENOR VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TROMBONE VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TROMPETE VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TUBA VOL 2.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação Musical Intercultural: contribuições teóricas para a formação de professores de música. In: Educação Musical no Brasil e no Mundo: reflexões e ressonâncias. Marco Antonio Toledo Nascimento e Adeline Annelyse Marie Stervinou (Org.). Fortaleza: Edições UFC, 2014.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. 2a. Ed. 2001.

\_\_\_\_\_. História Universal da Música. Vol. 2. 2a. Ed. 2001

ELLIOTT, David J. Conceitos Chave em Educação Musical Multicultural. In: Ensino e Aprendizagens Musicais no Mundo: formação, diversidade e currículo em ênfase na formação humana. Marco Antonio Toledo Nascimento e Adeline Stervinou (Org.). Sobral: Sobral Gráfica e Editora, 2018.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

VILLA-LOBOS, Guia Prático para a Educação artística musica. Separata. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 1º. Caderno . Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 2º. Caderno a. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 3º. Caderno. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

**• Instrumento Complementar I - Teclado**

**Ementa:**Estudo sistematizado de execução técnica e interpretação musical ao instrumento, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

**Bibliografia Básica:**

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. Harmonia e estilos para teclado. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1994. 208 p.

PAZ, Ermelinda Azevedo. O modalismo na música brasileira. Brasília, DF: MusiMed, 2002. 229 p.

VERHAALLEN, Marion. Explorando música através do teclado: guia do professor. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

**Bibliografia Complementar:**

ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. São Paulo, SP: Lumiar Ed., c1989. 180 p.

ALVES, Luciano. Escalas para improvisação :: em todos os tons para diversos instrumentos . São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1997. 143 p.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado . Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009. 2 v.

CORTOT, Alfred. Curso de interpretação. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 179 p.

RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista, SP: AIR, 1997. 294 p.

**• Instrumento Complementar II - Teclado**

**Ementa:** Estudo sistematizado de execução técnica e interpretação musical ao instrumento, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

**Bibliografia Básica:**

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. Harmonia e estilos para teclado. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1994. 208 p.

PAZ, Ermelinda Azevedo. O modalismo na música brasileira. Brasília, DF: MusiMed, 2002. 229 p.

VERHAALLEN, Marion. Explorando música através do teclado: guia do professor. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

**Bibliografia Complementar:**

ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. São Paulo, SP: Lumiar Ed., c1989. 180 p.

ALVES, Luciano. Escalas para improvisação :: em todos os tons para diversos instrumentos . São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1997. 143 p.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado . Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009. 2 v.

CORTOT, Alfred. Curso de interpretação. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 179 p.

RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista, SP: AIR, 1997. 294 p.

**• Instrumento Complementar I - Violão**

**Ementa:** Considerações gerais sobre o instrumento. Estudo de técnicas de execução visando a saúde motora e o desenvolvimento de habilidades específicas. Leitura básica de cifras. Leitura de partituras. Estudo coletivo, sistemático e progressivo de exercícios e obras para o Violão. Prática musical em conjunto.

**Bibliografia Básica:**

PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão Vol. 1. São Paulo: Ricordi, s/d

SÁVIO, Isaías. Estudos e Peças Clássicas para violão do 1o ao 7o ano. (14 livros).

TAUBKIN, Myrian (org.). Violões do Brasil. – 2o ed. – São Paulo: Edições Sesc. São Paulo, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

Acervo Digital do Violão Brasileiro - <http://violaobrasileiro.com.br>

HÉROUX, Isabelle. À vos guitares. Prêts? Partez! CCDMD: Montréal (Canadá), 2008.

TABORDA, Marcia. Violão e Identidade Nacional: Rio de Janeiro 1830-1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TENNANT, Scott. Pumping Nylon. Alfred Music: EUA, 1995.

ZANON, Fábio. Série de programas radiofônicos da Rádio Cultura FM de São Paulo – “O Violão Brasileiro” com Fábio Zanon <http://vcfz.blogspot.com.br/> e <http://aadv.co.nf/>

**• Instrumento Complementar II - Violão**

**Ementa:** Desenvolvimento da disciplina Instrumento Complementar I em nível crescente de dificuldade. Prática de percepção e imitação de intervalos harmônicos e melódicos ao instrumento. Estudo de Acordes. Estudo coletivo, sistemático e progressivo de exercícios e obras para o Violão. Prática musical em conjunto.

**Bibliografia Básica:**

PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão Vol. 1. São Paulo: Ricordi, s/d

SÁVIO, Isaías. Estudos e Peças Clássicas para violão do 1o ao 7o ano. (14 livros).

TAUBKIN, Myrian (org.). Violões do Brasil. – 2o ed. – São Paulo: Edições Sesc. São Paulo, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

Acervo Digital do Violão Brasileiro - <http://violaobrasileiro.com.br>

HÉROUX, Isabelle. À vos guitares. Prêts? Partez! CCDMD: Montréal (Canadá), 2008.

TABORDA, Marcia. Violão e Identidade Nacional: Rio de Janeiro 1830-1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TENNANT, Scott. Pumping Nylon. Alfred Music: EUA, 1995.

ZANON, Fábio. Série de programas radiofônicos da Rádio Cultura FM de São Paulo – “O Violão Brasileiro” com Fábio Zanon <http://vcfz.blogspot.com.br/> e <http://aadv.co.nf/>

**• Música de Câmara I**

**Ementa:** Desenvolvimento da consciência de conjunto, audição e integração na execução em grupo voltado para o conhecimento do repertório camerístico.

**Bibliografia Básica:**

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1986. 79 p.

CORTOT, Alfred. Curso de interpretação. Brasília, DF : MusiMed, 1986.

MCGILL, David. Sound in motion: a performer's guide to greater musical expression. Bloomington: Indiana University Press, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 2 v

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 6ª edição, 2005.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

**• Música de Câmara II**

**Ementa:** Desenvolvimento da disciplina Música de Câmara I em nível crescente de complexidade. Desenvolvimento da consciência de conjunto, audição e integração na execução em grupo voltado para o conhecimento do repertório camerístico.

**Bibliografia Básica:**

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1986. 79 p.

CORTOT, Alfred. Curso de interpretação. Brasília, DF : MusiMed, 1986.

MCGILL, David. Sound in motion: a performer's guide to greater musical expression. Bloomington: Indiana University Press, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 2 v

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 6ª edição, 2005.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

**• Oficina de Construção de Instrumentos**

**Ementa:** Experimentação e organização sonora de materiais diversos aplicados à música. Construção e manipulação de instrumentos musicais alternativos e/ou recicláveis: membranofones, cordofones, idiofones e aerofones. Elaboração e execução de repertório para formação de grupos diversos com instrumentos alternativos.

**Bibliografia Básica:**

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para formação integral da criança . 3.ed. São Paulo, SP: Peirópolis, 2006. 204 p.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sergio Paulo Ribeiro de. Lenga la lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo, SP: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora, 2006.

SOUZA, Jusamara. Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005. 93 p.

**Bibliografia Complementar:**

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música v.2: Cecília Cavalieri França. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2011.

SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.  
SOUZA, Jusamara. Palavras que cantam. Porto Alegre, RS: Sulina, c2006. 68 p.  
PENNA, Maura L. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.  
BEYER, Esther; STAHLSCHEMIDT, Ana Paula Melchior. O som e a criatividade: reflexões sobre experiências musicais. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2005. 237 p.

### • Oficina de Música

**Ementa:** Introdução às práticas instrumentais sopros, cordas friccionadas, teclado e violão. Rudimentos técnicos de cada prática instrumental. Vivência de prática musical em grupo.

Cordas Friccionadas: Organologia dos instrumentos de cordas friccionadas. Postura da mão direita. Noções básicas do arco na mão direita. Padrões rítmicos básicos. Escalas maiores. Prática de Conjunto.

Sopros: Apresentação da prática de sopros, higiene, montagem e desmontagem. Embocadura (livre, palhetas e bocais), respiração, postura e digitação. Execução das primeiras notas.

Teclado: Apresentação da Prática de Teclado. Histórico do Instrumento. Iniciação à leitura e às notas musicais no teclado. Leitura em duas claves. Prática de Conjunto.

Violão: Apresentação da Prática de Violão. Acordes maiores, menores e com sétima. Técnica básica: independência, arpejos e escalas. Ritmos básicos no violão.

#### **Bibliografia Básica:**

PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão Vol. 1. São Paulo: Ricordi, s/d.

VERHAALLEN, M. Explorando música através do teclado: guia do professor. Porto Alegre: Editora da UFRGS

BARBOSA, Joel Luís da Silva. *Da Capo Criatividade, Jundiá, Keybord, 2010.*

SUZUKI, Shinichi. Suzuki violin school. United States of America: Summy-Birchard, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

ADOLFO, A.; CHEDIAK, Almir. Harmonia e estilos para teclado. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1994. 208 p.

BENEDITO, Celso, Curso Mestres : história e didática nas Filarmônicas, Salvador, Governo do Estado da Bahia, 2009, 89p

GONÇALVES, M. L. J.; BARBOSA, C. B. Educação Musical Através do Teclado. Ed. Cultura Musical, São Paulo. 1985.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

LAVIGNE, M.; BOSÍCIO, P. Técnicas fundamentais de arco para violino e viola. Rio de Janeiro, 1999. Apostila.

SÁVIO, Isaias. Estudos e Peças Clássicas para violão do 1o ao 7o ano. (14 livros).

SUZUKI, Shinichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shinichi. Suzuki Cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shinichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

TAUBKIN, Myrian (org.). Violões do Brasil. – 2o ed. – São Paulo: Edições Sesc. São Paulo, 2007.

### • Oficina de Percussão I

**Ementa:** Apresentação de conceitos chave em percussão (o que é, história, organologia). Anatomia dos instrumentos de percussão. Ergonomia aplicada à percussão. Uso e manutenção de instrumentos de percussão. Baquetas (formas, usos, técnica). Introdução às técnicas aplicadas aos instrumentos de percussão (grip, manulação, rudimentos básicos - single stroke, double stroke, didle, paradiddle). Aspectos pedagógicos elementares da prática percussiva em forma de oficina. Percussão corporal. Prática coletiva de ritmos brasileiros.

#### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joel. Da capo criatividade : método elementar para ensino individual e /ou coletivo de instrumentos de banda:

percussão. Jundiá, SP: Keyboard, 2010. 2v

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 203 p.

MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 1106 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAUD, Alliana. Jogos e brincadeiras musicais. 2. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2011. 53 p.

JAQUES-DALCROZE, Émile (Et. al). Pedagogias em educação musical. Curitiba, PR: IBPEX, 2011. 347 p.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Lenga la lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo, SP: Ciranda Cultural

Editora e Distribuidora, 2006. 48 p.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.

SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1994. 1048 p.

### • Oficina de Percussão II

**Ementa:** Notação aplicada à percussão. Aprofundamento das técnicas aplicadas à percussão. Peças percussivas em geral (repertório experimental, peças de outros países, músicas aplicadas a elementos programáticos) para grupos. Peças percussivas baseadas em ritmos brasileiros para grupos. Percussão como elemento pedagógico aplicado à prática docente.

#### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joel. Da capo criatividade : método elementar para ensino individual e /ou coletivo de instrumentos de banda:

percussão. Jundiaí, SP: Keyboard, 2010. 2v

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 203 p.

MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 1106 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAUD, Alliana. Jogos e brincadeiras musicais. 2. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2011. 53 p.

JAQUES-DALCROZE, Émile (Et. al). Pedagogias em educação musical. Curitiba, PR: IBPEX, 2011. 347 p.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Lenga la lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo, SP: Ciranda Cultural

Editora e Distribuidora, 2006. 48 p.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo, SP: Ricordi, 2004. xi, 234 p.

SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1994. 1048 p.

### • Prática de Conjunto I

**Ementa:** Prática e vivência dos diversos e diferentes gêneros e estilos da música brasileira. Formação de grupos vocais e instrumentais. Prática em conjunto com interação de expressões instrumentais e vocais. Preparação e ensaios de repertório para apresentação pública.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2000. 364p.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

SOUZA, Jusamara. Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005. 93 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova (Volume 4). São Paulo: Irmãos Vitale, 1990.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Chico Buarque (Volume 1). São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro (Volume 1). São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Gilberto Gil (Volume 2). São Paulo: Irmãos Vitale, 1992

COLLURA, Turi. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular . São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2008.

### • Prática de Conjunto II

**Ementa:** Prática e vivência dos diversos e diferentes gêneros e estilos da música brasileira. Prática em conjunto com interação de expressões instrumentais e vocais. Estudos dos procedimentos de execução musical em conjunto. Criação e improvisação musical. Preparação e ensaios de repertório para apresentação pública.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2000. 364p.

COLLURA, Turi. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular . São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2008.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova (Volume 4). São Paulo: Irmãos Vitale, 1990.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Chico Buarque (Volume 1). São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro (Volume 1). São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Gilberto Gil (Volume 2). São Paulo: Irmãos Vitale, 1992

SOUZA, Jusamara. Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005. 93 p.

### • Produção de Eventos Musicais (Atividade Modular)

**Ementa:** Pré-produção: preparação, parcerias e divulgação. Produção: organização de funções, apresentação, espaço físico, roteiro, programa. Pós-Produção: avaliação, arquivamento da divulgação, certificados. Aspectos básicos da Organização de Eventos Musicais. Prática de produção de eventos musicais.

#### **Bibliografia Básica:**

FRITSCH, E. F. Música eletrônica: uma introdução. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 411 p.

GOHN, D. M. Tecnologias digitais para educação musical. São Paulo, SP: EDUFSCAR, 2010. 63 p.  
RATTON, M. B. Dicionário de áudio e tecnologia musical. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, 2009. 190p.  
Bibliografia Complementar:  
BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005 166 p .  
MUSIC and technoculture. Middletown, Conn: Wesleyan University Press, 2003. x, 395 p.  
ROEDERER, J. Introdução à Física e Psicofísica da Música. São Paulo: EDUSP, 1998.  
SANTINI, Rose Marie. Admirável chip novo: a música na era da internet . Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2006. 213 p.  
THE OXFORD handbook of music education. United States: Oxford niversity Press, 2012. 2 v.

### • Prática de Grupo Vocal I

**Ementa:** Conhecimentos básicos das características fisiológicas e acústicas do componente vocal, que favoreça a conscientização dos processos e mecanismos da voz, possibilitando um maior controle da qualidade na sua emissão, e sua aplicação no repertório vocal. Estudo de autores, estilos e interpretação, com ênfase em música brasileira.

#### **Bibliografia Básica:**

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009. 54 p.  
COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 2. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008. 76 p.  
ZANDER, Oscar. Regência coral. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008. 318 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CORTOT, Alfred. Curso de interpretação. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 179 p.  
LEITE, Marcos. Melhor de garganta profunda, volume I: música brasileira, para canto coral com acompanhamento de violão ou piano. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1998.. 72 p.  
MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 117 p. (Serie Musicologia ; 9).  
MATOS, Cláudia; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de. Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ: 7letras, 2008.  
OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, DF: MusiMed, 1992. 43 p.

### • Prática de Grupo Vocal II

**Ementa:** A expressividade no uso da voz cantada. Performance vocal solo e em grupo. Trabalho sobre repertório da canção popular brasileira com enfoques específicos a cada semestre, com atenção para o estudo dos estilos e estéticas vocais predominantes em cada momento da música brasileira. Estudo de autores, estilos e interpretação, com ênfase na música nordestina.

#### **Bibliografia Básica:**

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009. 54 p.  
COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 2. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008. 76 p.  
ZANDER, Oscar. Regência coral. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008. 318 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CORTOT, Alfred. Curso de interpretação. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 179 p.  
LEITE, Marcos. Melhor de garganta profunda, volume I: música brasileira, para canto coral com acompanhamento de violão ou piano. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1998.. 72 p.  
MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 117 p. (Serie Musicologia ; 9).  
MATOS, Cláudia; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de. Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ: 7letras, 2008.  
OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, DF: MusiMed, 1992. 43 p.

### • Prática Instrumental I

#### **Turma - Cordas Friccionadas I**

**Ementa:** Desenvolvimento da disciplina Oficina de Música em nível crescente de complexidade. Desenvolvimento da técnica de mão direita (dataché, stacatto, legato) e estudo da mão esquerda (articulação e afinação). Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para instrumentos de cordas friccionadas. Prática musical em conjunto. Metodologia Suzuki: conceitos filosóficos.

#### **Bibliografia Básica:**

SUZUKI, Shinichi. Suzuki violin school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.  
BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1986. 79 p.  
KNAUS, Joseph; SUZUKI, Shinichi. String quartets for beginning ensembles. United States Of America: Summy-Bichard, c1978.

**Bibliografia Complementar:**

BOYDEN, David D., et al. Violin. Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press, 2001. Disponível em: <www.grovemusic.com>. Acesso em 16/11/2013.  
CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia, Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.  
FISCHER, Simon. Basics. Londres: Edition Peters, 1997.  
GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.  
LAVIGNE, M.; BOSÍSIO, P. Técnicas fundamentais de arco para violino e viola. Rio de Janeiro, 1999. Apostila.  
MENUHIN, Yehudi. The Violin: An Illustrated History. Paris: Flammarion. 1996.  
SEVCIK, Otakar. School of Violin Technics. Op.1, Book 1. Music Sales Ltd, 2001.  
SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.  
SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.  
SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.  
WARTBERG, Kerstin. Step by Step 1A: An Introduction to Successful Practice for Violin (Book & CD). Nova Iorque, Alfred Music, 2009.

**Turma - Sopros I**

**Ementa:** Desenvolvimento da prática instrumental ofertada na disciplina Oficina de Música em nível crescente de complexidade. Técnicas de execução dos instrumentos de sopro. Estudo de Escalas Maiores e Menores, ornamentações e articulações. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática de Conjunto.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, BARÍTONO VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, CLARINETA VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, FLAUTA VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, SAXOFONE-ALTO VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, SAXOFONE-TENOR VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TROMBONE VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TROMPETE VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TUBA VOL 2

**Bibliografia Complementar:**

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. 2a. Ed. 2001.  
\_\_\_\_\_. História Universal da Música. Vol. 2. 2a. Ed. 2001  
CURT, Jean Michel. L'enseignement du Cor en France au miroir des méthodes du conservatoire national de musique de Paris, de 1795 à nos jours. In: Educação Musical no Brasil e no Mundo: Reflexões e Ressonâncias. Marco Antonio Toledo Nascimento e Adeline Annelise Marie Stervinou. Fortaleza: Edições UFC. 2014.  
GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.  
MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 1106p.

**Turma - Teclado I**

**Ementa:** Apresentação e história do piano acústico, eletromecânicos e sintetizadores. Leitura de partitura em duas claves (nível iniciante). Percepção e imitação de melodias (1 voz). Prática musical em conjunto (peças de piano em grupo).

**Bibliografia Básica:**

VERHAALLEN, Marion. Explorando música através do teclado: guia do professor. Porto Alegre: Editora da UFRGS.  
ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. Harmonia e estilos para teclado. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1994. 208 p.  
PAZ, Ermelinda Azevedo. O modalismo na música brasileira. Brasília, DF: MusiMed, 2002. 229 p.



**Bibliografia Complementar:**

MACHADO, Simone Gorete; COSTA, Carlos; AGUIAR, Adriana. Piano em Grupo – Livro Didático para o Ensino Superior. Goiânia, 2011.

ALVES, Luciano. Escalas para improvisação :: em todos os tons para diversos instrumentos . São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1997. 143 p.

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira de. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo, SP: Embraform, 2006. 167 p.

**Turma - Violão I**

**Ementa:** Considerações gerais sobre o instrumento. Desenvolvimento de técnicas básicas de execução violonística. Leitura de cifras e estudo de acordes em estado fundamental. Estudo coletivo de exercícios e obras para violão. Prática musical em conjunto e prática de acompanhamento da canção.

**Bibliografia Básica:**

PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão Vol. 1. São Paulo: Ricordi, s/d

SÁVIO, Isaías. Estudos e Peças Clássicas para violão do 1o ao 7o ano. (14 livros).

TAUBKIN, Myrian (org.). Violões do Brasil. – 2o ed. – São Paulo: Edições Sesc. São Paulo, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

Acervo Digital do Violão Brasileiro - <http://violaobrasileiro.com.br>

HÉROUX, Isabelle. À vos guitares. Prêts? Partez! CCDMD: Montréal (Canadá), 2008.

TABORDA, Marcia. Violão e Identidade Nacional: Rio de Janeiro 1830-1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TENNANT, Scott. Pumping Nylon. Alfred Music: EUA, 1995.

ZANON, Fábio. Série de programas radiofônicos da Rádio Cultura FM de São Paulo – “O Violão Brasileiro” com Fábio Zanon <http://vcfz.blogspot.com.br/> e <http://aadv.co.nf/>

**• Prática Instrumental II****Turma - Cordas Friccionadas II**

**Ementa:** Desenvolvimento da disciplina Cordas Friccionadas I em nível crescente de complexidade. Desenvolvimento da técnica de mão direita (dataché, staccato, legato, martelé e Spiccato) e estudo da mão esquerda (articulação e afinação). Execução com base na improvisação. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para instrumentos de cordas friccionadas. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos e utilização do instrumento na Educação básica. Prática musical em conjunto. Metodologias de ensino coletivo heterogêneo/homogêneo.

**Bibliografia Básica:**

SUZUKI, Shinichi. Suzuki violin school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1986. 79 p.

KNAUS, Joseph; SUZUKI, Shin'ichi. String quartets for beginning ensembles. United States Of America: Summy-Bichard, c1978.

**Bibliografia Complementar:**

BOYDEN, David D., et al. Violin. Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press, 2001. Disponível em: <[www.grovemusic.com](http://www.grovemusic.com)>. Acesso em 16/11/2013.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia, Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FISCHER, Simon. Basics. Londres: Edition Peters, 1997.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

LAVIGNE, M.; BOSÍSIO, P. Técnicas fundamentais de arco para violino e viola. Rio de Janeiro, 1999. Apostila.

MENUHIN, Yehudi. The Violin: An Illustrated History. Paris: Flammarion. 1996.

SEVCIK, Otakar. School of Violin Technics. Op.1, Book 1. Music Sales Ltd, 2001.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

WARTBERG, Kerstin. Step by Step 1A: An Introduction to Successful Practice for Violin (Book & CD). Nova Iorque, Alfred Music, 2009.

**Turma - Sopros II**

**Ementa:** Desenvolvimento da disciplina de Sopros I em nível crescente de complexidade. Técnicas de execução dos instrumentos de sopro. Estudo de Escalas Maiores e Menores,

articulações, mecanismos e improvisação. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos e banda. Prática de Conjunto.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, BARÍTONO VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, CLARINETA VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, FLAUTA VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, SAXOFONE-ALTO VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, SAXOFONE-TENOR VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TROMBONE VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TROMPETE VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, TUBA VOL 2.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação Musical Intercultural: contribuições teóricas para a formação de professores de música. In: Educação Musical no Brasil e no Mundo: reflexões e ressonâncias. Marco Antonio Toledo Nascimento e Adeline Annelise Marie Stervinou (Org.). Fortaleza: Edições UFC, 2014.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. 2a. Ed. 2001.

\_\_\_\_\_. História Universal da Música. Vol. 2. 2a. Ed. 2001

ELLIOTT, David J. Conceitos Chave em Educação Musical Multicultural. In: Ensino e Aprendizagens Musicais no Mundo: formação, diversidade e currículo em ênfase na formação humana. Marco Antonio Toledo Nascimento e Adeline Stervinou (Org.). Sobral: Sobral Gráfica e Editora, 2018.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 1106p.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical na iniciação coletiva ao violão. Dissertação de Mestrado: FAGED-UFC, 2012.

TOLEDO NASCIMENTO, Marco Antonio, “A aprendizagem musical amadora nas bandas de música da Confederação Musical da França (CMF), em vista de uma aplicação ao contexto brasileiro”. ICTUS, Revista do Programa de Pós-Graduação em Música, Salvador, Universidade Federal da Bahia, nº 12, p. 126-136. Disponível em: [www.ictus.ufba.br](http://www.ictus.ufba.br)

VILLA-LOBOS, Guia Prático para a Educação artística musica. Separata. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 1o. Caderno . Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 2o. Caderno a. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 3o. Caderno. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

**Turma - Teclado II**

**Ementa:** Estudo das Escalas maiores e menores em todas as tonalidades. Campo-harmônico / Acordes tríades e tétrades. Cifra (nível básico). Leitura de partitura em duas claves (nível intermediário). Percepção e imitação de melodias (1 voz). Prática musical em conjunto e solo.

**Bibliografia Básica:**

VERHAALLEN, Marion. Explorando música através do teclado: guia do professor. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. Harmonia e estilos para teclado. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1994. 208 p.

PAZ, Ermelinda Azevedo. O modalismo na música brasileira. Brasília, DF: MusiMed, 2002. 229 p.

**Bibliografia Complementar:**

MACHADO, Simone Gorete; COSTA, Carlos; AGUIAR, Adriana. Piano em Grupo – Livro Didático para o Ensino Superior. Goiânia, 2011.

ALVES, Luciano. Escalas para improvisação :: em todos os tons para diversos instrumentos . São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1997. 143 p.

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira de. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo, SP: Embraform, 2006. 167 p.

### **Turma - Violão II**

**Ementa:** Desenvolvimento Violão I em nível crescente de complexidade. Estudo da técnica violonística. Repertório violonístico brasileiro e internacional, suas raízes, matizes e autores. Estudo de acordes em suas inversões. Prática musical em conjunto e prática de improvisação.

#### **Bibliografia Básica:**

CARLEVARO, Abel. Série Didática para Guitarra: Cadernos de Estudo 1, 2, 3 e 4. Barry: Buenos Aires.

PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão Vol. 2. São Paulo: Ricordi, s/d.

SÁVIO, Isaías. Estudos e Peças Clássicas para violão do 1o ao 7o ano. (14 livros).

#### **Bibliografia Complementar:**

A História do Violão: Mostra de Instrumentos Musicais. Cadernos Sonora Brasil - SESC, 2005.

Acervo Digital do Violão Brasileiro - <http://violaobrasileiro.com.br>.

HÉROUX, Isabelle. À vos guitarres. Prêts? Partez! CCDMD: Montréal (Canadá), 2008.

TENNANT, Scott. Pumping Nylon. Alfred Music: EUA, 1995.

ZANON, Fábio. Série de programas radiofônicos da Rádio Cultura FM de São Paulo – “O Violão Brasileiro” com Fábio Zanon <http://vcfz.blogspot.com.br/> e <http://aadv.co.nf/>

## • Prática Instrumental III

### **Turma - Cordas Friccionadas III**

**Ementa:** Desenvolvimento da disciplina de Cordas Friccionadas III em nível crescente de complexidade. Desenvolvimento da técnica de mão direita (dataché, staccato, legato, martelé e Spicatto) e estudo da mão esquerda (articulação, afinação e mudança de posição). Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para instrumentos de cordas friccionadas. Técnicas de execução com base na improvisação. Estudos de obras do período barroco ao contemporâneo. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.

#### **Bibliografia Básica:**

SUZUKI, Shinichi. Suzuki violin school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1986. 79 p.

KNAUS, Joseph; SUZUKI, Shin'ichi. String quartets for beginning ensembles. United States Of America: Summy-Bichard, c1978.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOYDEN, David D., et al. Violin. Grove Music Online. Oxford Music Online. Oxford University Press, 2001. Disponível em: <[www.grovemusic.com](http://www.grovemusic.com)>. Acesso em 16/11/2013.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia, Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FISCHER, Simon. Basics. Londres: Edition Peters, 1997.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

LAVIGNE, M.; BOSÍSIO, P. Técnicas fundamentais de arco para violino e viola. Rio de Janeiro, 1999. Apostila.

MENUHIN, Yehudi. The Violin: An Illustrated History. Paris: Flammarion. 1996.

SEVCIK, Otakar. School of Violin Technics. Op.1, Book 1. Music Sales Ltd, 2001.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki Bass school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki cello school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

SUZUKI, Shin'ichi. Suzuki viola school. United States of America: Summy-Birchard, 2009.

WARTBERG, Kerstin. Step by Step 1A: An Introduction to Successful Practice for Violin (Book & CD). Nova Iorque, Alfred Music, 2009.

### **Turma - Sopros III**

**Ementa:** Desenvolvimento da disciplina de Sopros II em nível crescente de complexidade. Técnicas de execução dos instrumentos de sopro. Estudo de Escalas Maiores e Menores, articulações, mecanismos e improvisação. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos e banda. Prática de Conjunto.

#### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keyborard, 2010, BARÍTONO VOL 2.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keybordard, 2010, CLARINETA VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keybordard, 2010, FLAUTA VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keybordard, 2010, SAXOFONE-ALTO VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keybordard, 2010, SAXOFONE-TENOR VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keybordard, 2010, TROMBONE VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keybordard, 2010, TROMPETE VOL 2.  
BARBOSA, Joel Luís da Silva. Da Capo Criatividade, Jundiaí, Keybordard, 2010, TUBA VOL 2.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação Musical Intercultural: contribuições teóricas para a formação de professores de música. In: Educação Musical no Brasil e no Mundo: reflexões e ressonâncias. Marco Antonio Toledo Nascimento e Adeline Annelise Marie Stervinou (Org.). Fortaleza: Edições UFC, 2014.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. 2a. Ed. 2001.

\_\_\_\_\_. História Universal da Música. Vol. 2. 2a. Ed. 2001

ELLIOTT, David J. Conceitos Chave em Educação Musical Multicultural. In: Ensino e Aprendizagens Musicais no Mundo: formação, diversidade e currículo em ênfase na formação humana. Marco Antonio Toledo Nascimento e Adeline Stervinou (Org.). Sobral: Sobral Gráfica e Editora, 2018.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed. ampl. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 1106p.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical na iniciação coletiva ao violão. Dissertação de Mestrado: FAGED-UFC, 2012.

TOLEDO NASCIMENTO, Marco Antonio, “A aprendizagem musical amadora nas bandas de música da Confederação Musical da França (CMF), em vista de uma aplicação ao contexto brasileiro”. ICTUS, Revista do Programa de Pós-Graduação em Música, Salvador, Universidade Federal da Bahia, nº 12, p. 126-136. Disponível em: [www.ictus.ufba.br](http://www.ictus.ufba.br)

VILLA-LOBOS, Guia Prático para a Educação artística musica. Separata. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 1o. Caderno . Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 2o. Caderno a. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

\_\_\_\_\_, Guia Prático para a Educação artística musica. 3o. Caderno. Rio de Janeiro, FUNARTE/ABM, 2009.

**Turma - Teclado III**

**Ementa:** Condução de vozes. Acordes com complementos e inversões. Cifra (nível médio/avançado). Progressões e encadeamentos harmônicos. Padrões ritmos para acompanhamento. Prática de peças de teclado/piano para acompanhamento.

**Bibliografia Básica:**

VERHAALLEN, Marion. Explorando música através do teclado: guia do professor. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. Harmonia e estilos para teclado. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1994. 208 p.

PAZ, Ermelinda Azevedo. O modalismo na música brasileira. Brasília, DF: MusiMed, 2002. 229 p.

**Bibliografia Complementar:**

MACHADO, Simone Gorete; COSTA, Carlos; AGUIAR, Adriana. Piano em Grupo – Livro Didático para o Ensino Superior. Goiânia, 2011.

ALVES, Luciano. Escalas para improvisação :: em todos os tons para diversos instrumentos . São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 1997. 143 p.

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira de. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo, SP: Embraform, 2006. 167 p.

**Turma - Violão III**

**Ementa:** Desenvolvimento do Violão II em nível crescente de complexidade. Estudo e aplicação de acordes invertidos ao instrumento. Estudo aprofundado de ritmos. Repertório para violão solo. Prática musical em conjunto e prática de improvisação.

**Bibliografia Básica:**

FARIA, Nelson. Acordes, Arpejos e Escalas: para violão e guitarra. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.

PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

SÁVIO, Isaías. Estudos e Peças Clássicas para violão do 1o ao 7o ano. (14 livros).

**Bibliografia Complementar:**

Acervo Digital do Violão Brasileiro - <http://violaobrasileiro.com.br>

ALFONSO, Sandra Mara. O Violão, da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno. Uberlândia: EDUFU, 2009.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical na iniciação coletiva ao violão. Dissertação de Mestrado: FAGED-UFC, 2012.

PEREIRA, Marco. Caderno de Harmonia vol. 1, 2 e 3 Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2011.

ZANON, Fábio. Série de programas radiofônicos da Rádio Cultura FM de São Paulo – “O Violão Brasileiro” com Fábio Zanon <http://vcfz.blogspot.com.br/> e <http://aadv.co.nf/>

• **Regência**

**Ementa:** Estudo prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos simples e compostos. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone e a duas vozes. Função social do regente e sua missão enquanto educador musical. Princípios de organização e estratégias de ensaio para a formação de coros e outros grupos musicais. Técnicas de movimentos de expressão. O regente como criador / re-criador de uma obra musical.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joel. Da capo criatividade : método elementar para o ensino individual e /ou coletivo de instrumentos de banda: regência. Jundiaí, SP: Keyboard, 2010. 2 v. (Da Capo Criatividade)

ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa : técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais . Rio de Janeiro, RJ: Ibis Libris, 2004. 183p.

ZANDER, Oscar. Regência coral. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008. 318 p.

**Bibliografia Complementar:**

GUEST, Ian; CHEDIK, Almir. Arranjo. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1996/2009. 3v

HENTSCHKE, Liane et al. A orquestra tintim por tintim. São Paulo, SP: Moderna, 2012. 32 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-agudas. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 137 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-graves. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 2001. 137 p.

SOUZA, Jusamara. Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005. 93 p. (Coleção Músicas).

• **Prática de Regência (Atividade anual)**

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joel. Da capo criatividade : método elementar para o ensino individual e /ou coletivo de instrumentos de banda: regência. Jundiaí, SP: Keyboard, 2010. 2 v. (Da Capo Criatividade)

ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa : técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais . Rio de Janeiro, RJ: Ibis Libris, 2004. 183p.

ZANDER, Oscar. Regência coral. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008. 318 p.

**Bibliografia Complementar:**

GUEST, Ian; CHEDIK, Almir. Arranjo. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c1996/2009. 3v

HENTSCHKE, Liane et al. A orquestra tintim por tintim. São Paulo, SP: Moderna, 2012. 32 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-agudas. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 137 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-graves. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 2001. 137 p.

SOUZA, Jusamara. Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005. 93 p. (Coleção Músicas).

• **Sopros IV**

**Ementa:** Estudo sistematizado de execução técnica e interpretação musical ao instrumento, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

**Bibliografia Básica:**

CHEDIAK, Almir. Bossa nova. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1990.

CHEDIAK, Almir. Bossa nova. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009.

CHEDIAK, Almir. Bossa nova. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. 2a. Ed. 2001.

\_\_\_\_\_. História Universal da Música. Vol. 2. 2a. Ed. 2001.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009. 2 v.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009.

**• Sopros V**

**Ementa:** Prosseguimento dos estudos iniciados na disciplina de Sopros IV em nível crescente de dificuldade, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

**Bibliografia Básica:**

CHEDIAK, Almir. Chico Buarque. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009.

CHEDIAK, Almir. Chico Buarque. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2010.

CHEDIAK, Almir. Bossa nova. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. 2a. Ed. 2001.

\_\_\_\_\_. História Universal da Música. Vol. 2. 2a. Ed. 2001.

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009.

**• Sopros VI**

**Ementa:** Prosseguimento dos estudos iniciados na disciplina de Sopros V em nível crescente de dificuldade, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

**Bibliografia Básica:**

CHEDIAK, Almir. Gilberto Gil. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009

CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1994.

CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2010.

**Bibliografia Complementar:**

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. 2a. Ed. 2001.

\_\_\_\_\_. História Universal da Música. Vol. 2. 2a. Ed. 2001

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009.

**• Sopros VII**

**Ementa:** Prosseguimento dos estudos iniciados na disciplina de Sopros VI em nível crescente de dificuldade, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical, tendo por objetivo final a realização de um recital.

**Bibliografia Básica:**

CHEDIAK, Almir; SÈVE, Mário (Ed.). Choro, v.1. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDIAK, Almir (Ed.). Choro, v.2. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2011.. 215 p.

CHEDIAK, Almir. Gilberto Gil. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, c2009.

**Bibliografia Complementar:**

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. 2a. Ed. 2001.

\_\_\_\_\_. História Universal da Música. Vol. 2. 2a. Ed. 2001

CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 2009.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 5a. Ed. 2001.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009.

**• Teclado IV**

**Ementa:** Estudo sistematizado de execução técnica e interpretação musical ao instrumento, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

**Bibliografia Básica:**

COLLURA, Turi. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular . São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2008.

FRITSCH, E. F. Música eletrônica: uma introdução. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 411 p

RATTON, Miguel Balloussier. Midi total: fundamentos e aplicações : uma análise abrangente da tecnologia que revolucionou a música . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, 2005. 371p.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.

MARANESI, Elenice. A improvisação na música popular. Brasília, DF: MusiMed, 1987. 47 p.

FITTIPALDI, Valéria Prestes. Musicalização Através do Teclado e as Novas Tecnologias do Século XXI. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

COLLURA, Turi. Rítmicas e Levadas Brasileiras Para O Piano. Vitória: Salvatore Collura, 2009. 93 p.

LEVINE, Mark. The Jazz Piano Book. California: Sher Music, 2005.

**• Teclado V**

**Ementa:** Estudo sistematizado de execução técnica e interpretação musical ao instrumento, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

**Bibliografia Básica:**

COLLURA, Turi. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular . São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2008.

FRITSCH, E. F. Música eletrônica: uma introdução. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 411 p

RATTON, Miguel Balloussier. Midi total: fundamentos e aplicações : uma análise abrangente da tecnologia que revolucionou a música . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, 2005. 371p

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.

MARANESI, Elenice. A improvisação na música popular. Brasília, DF: MusiMed, 1987. 47 p.

FITTIPALDI, Valéria Prestes. Musicalização Através do Teclado e as Novas Tecnologias do Século XXI. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

COLLURA, Turi. Rítmicas e Levadas Brasileiras Para O Piano. Vitória: Salvatore Collura, 2009. 93 p.

LEVINE, Mark. The Jazz Piano Book. California: Sher Music, 2005.

**• Teclado VI**

**Ementa:** Aperfeiçoamento de competências artísticas visando a preparação de repertório para a performance em grupo ou solo em instrumentos da família das teclas.

**Bibliografia Básica:**

COLLURA, Turi. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular . São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2008.

FRITSCH, E. F. Música eletrônica: uma introdução. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 411 p

RATTON, Miguel Balloussier. Midi total: fundamentos e aplicações : uma análise abrangente da tecnologia que revolucionou a música . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, 2005. 371p.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.

MARANESI, Elenice. A improvisação na música popular. Brasília, DF: MusiMed, 1987. 47 p.

FITTIPALDI, Valéria Prestes. Musicalização Através do Teclado e as Novas Tecnologias do Século XXI. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

COLLURA, Turi. Rítmicas e Levadas Brasileiras Para O Piano. Vitória: Salvatore Collura, 2009. 93 p.

LEVINE, Mark. The Jazz Piano Book. California: Sher Music, 2005

**• Teclado VII**

**Ementa:** Aperfeiçoamento de competências artísticas visando a preparação de repertório para a performance em grupo ou solo em instrumentos da família das teclas.

**Bibliografia Básica:**

COLLURA, Turi. Improvisação: práticas criativas para a composição melódica na música popular . São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2008.

FRITSCH, E. F. Música eletrônica: uma introdução. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 411 p

RATTON, Miguel Balloussier. Midi total: fundamentos e aplicações : uma análise abrangente da tecnologia que revolucionou a música . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, 2005. 371p.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.

MARANESI, Elenice. A improvisação na música popular. Brasília, DF: MusiMed, 1987. 47 p.

FITTIPALDI, Valéria Prestes. Musicalização Através do Teclado e as Novas Tecnologias do Século XXI. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

COLLURA, Turi. Rítmicas e Levadas Brasileiras Para O Piano. Vitória: Salvatore Collura, 2009. 93 p.

LEVINE, Mark. The Jazz Piano Book. California: Sher Music, 2005.

### • Tópicos em Canto I

**Ementa:** Anatomia e fisiologia da voz. Musculatura intrínseca da laringe. Registros e sub-registros. Bases da voz cantada. Controle muscular da respiração. Classificação vocal. Expressão e projeção vocal. Ressonadores.

#### **Bibliografia Básica:**

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. *Higiene vocal para o canto coral*. 2º. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. *Técnica vocal para coros*. 2º ed. São Leopoldo, Sinodal, 2008.

OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, DF: MusiMed, 1992. 43 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

LEITE, Marcos. Melhor de garganta profunda, volume I: música brasileira, para canto coral com acompanhamento de violão ou piano. São Paulo, S P: Irmãos Vitale, 1998. 72 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-graves. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 2001. 137 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-agudas. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 137 p.

MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 117 p.

MATOS, Cláudia; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de. Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ: 7letras, 2008. 345 p.

### • Tópicos em Canto II

**Ementa:** Preparação da aula de técnica vocal para coros e solistas. Problemas técnicos de emissão vocal de repertório coral brasileiro e da música popular brasileira arranjada para coro. Aquecimento e desaquecimento. Técnica vocal para vozes infantis e juvenis. Técnica vocal para o canto popular.

#### **Bibliografia Básica:**

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. *Higiene vocal para o canto coral*. 2º. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. *Técnica vocal para coros*. 2º ed. São Leopoldo, Sinodal, 2008.

OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, DF: MusiMed, 1992. 43 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

LEITE, Marcos. Melhor de garganta profunda, volume I: música brasileira, para canto coral com acompanhamento de violão ou piano. São Paulo, S P: Irmãos Vitale, 1998. 72 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-graves. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 2001. 137 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-agudas. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 137 p.

MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília, DF: MusiMed, 1986. 117 p.

MATOS, Cláudia; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de. Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ: 7letras, 2008. 345 p.

### • Técnica Vocal I

**Ementa:** Compreensão da anatomia e fisiologia do aparelho fonador. Atributos e possibilidades da voz. Exercícios com foco no corpo-voz englobando respiração, consciência corporal, vocalização, afinação, consciência rítmica e melódica, ressonância e ajustes em contextos individuais e coletivos.

#### **Bibliografia Básica:**

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. *Higiene vocal para o canto coral*. 2º. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. *Técnica vocal para coros*. 2º ed. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.

OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, DF: MusiMed, 1992. 43 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-agudas. São Paulo, SP: Irmãos Vitale, 2010. 137 p.

LEITE, Marcos. Método de canto popular brasileiro: para vozes médio-graves. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 2001. 137 p.

LEITE, Marcos. Melhor de garganta profunda, volume I: música brasileira, para canto coral com acompanhamento de violão ou piano. São Paulo, S P: Irmãos Vitale, 1998. 72 p.

MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília, DF: Musi Med, 1986. 117 p.



MATOS, Cláudia; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de. Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ: 7letras, 2008. 345 p.

#### • Violão IV

**Ementa:** Estudo sistematizado de execução técnica e interpretação musical ao instrumento, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

**Bibliografia Básica:**

FARIA, Nelson. Acordes, Arpejos e Escalas: para violão e guitarra. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.  
PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.  
SÁVIO, Isaías. Estudos e Peças Clássicas para violão do 1o ao 7o ano. (14 livros).

**Bibliografia Complementar:**

Acervo Digital do Violão Brasileiro - <http://violaobrasileiro.com.br>  
ALFONSO, Sandra Mara. O Violão, da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno. Uberlândia: EDUFU, 2009.  
OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical na iniciação coletiva ao violão. Dissertação de Mestrado: FAGED-UFC, 2012.  
PEREIRA, Marco. Caderno de Harmonia vol. 1, 2 e 3 Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2011.  
ZANON, Fábio. Série de programas radiofônicos da Rádio Cultura FM de São Paulo – “O Violão Brasileiro” com Fábio Zanon <http://vcfz.blogspot.com.br/> e <http://aadv.co.nf/>

#### • Violão V

**Ementa:** Estudo sistematizado de execução técnica e interpretação musical ao instrumento, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

**Bibliografia Básica:**

FARIA, Nelson. Acordes, Arpejos e Escalas: para violão e guitarra. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.  
PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.  
SÁVIO, Isaías. Estudos e Peças Clássicas para violão do 1o ao 7o ano. (14 livros).

**Bibliografia Complementar:**

Acervo Digital do Violão Brasileiro - <http://violaobrasileiro.com.br>  
ALFONSO, Sandra Mara. O Violão, da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno. Uberlândia: EDUFU, 2009.  
OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical na iniciação coletiva ao violão. Dissertação de Mestrado: FAGED-UFC, 2012.  
PEREIRA, Marco. Caderno de Harmonia vol. 1, 2 e 3 Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2011.  
ZANON, Fábio. Série de programas radiofônicos da Rádio Cultura FM de São Paulo – “O Violão Brasileiro” com Fábio Zanon <http://vcfz.blogspot.com.br/> e <http://aadv.co.nf/>

#### • Violão VI

**Ementa:** Estudo sistematizado de execução técnica e interpretação musical ao instrumento, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

**Bibliografia Básica:**

FARIA, Nelson. Acordes, Arpejos e Escalas: para violão e guitarra. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.  
PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.  
SÁVIO, Isaías. Estudos e Peças Clássicas para violão do 1o ao 7o ano. (14 livros).

**Bibliografia Complementar:**

Acervo Digital do Violão Brasileiro - <http://violaobrasileiro.com.br>  
ALFONSO, Sandra Mara. O Violão, da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno. Uberlândia: EDUFU, 2009.  
OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical na iniciação coletiva ao violão. Dissertação de Mestrado: FAGED-UFC, 2012.  
PEREIRA, Marco. Caderno de Harmonia vol. 1, 2 e 3 Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2011.  
ZANON, Fábio. Série de programas radiofônicos da Rádio Cultura FM de São Paulo – “O Violão Brasileiro” com Fábio Zanon <http://vcfz.blogspot.com.br/> e <http://aadv.co.nf/>

#### • Violão VII

**Ementa:** Estudo sistematizado de execução técnica e interpretação musical ao instrumento, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical.

**Bibliografia Básica:**

FARIA, Nelson. Acordes, Arpejos e Escalas: para violão e guitarra. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.  
PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.  
SÁVIO, Isaías. Estudos e Peças Clássicas para violão do 1o ao 7o ano. (14 livros).

**Bibliografia Complementar:**

Acervo Digital do Violão Brasileiro - <http://violaobrasileiro.com.br>

ALFONSO, Sandra Mara. O Violão, da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno. Uberlândia: EDUFU, 2009.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical na iniciação coletiva ao violão. Dissertação de Mestrado: FAGED-UFC, 2012.

PEREIRA, Marco. Caderno de Harmonia vol. 1, 2 e 3 Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2011.

ZANON, Fábio. Série de programas radiofônicos da Rádio Cultura FM de São Paulo – “O Violão Brasileiro” com Fábio Zanon <http://vcfz.blogspot.com.br/> e <http://aadv.co.nf/>

## 4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 4.1.Coordenação

O Coordenador de Curso é um gestor pedagógico que deve ter o compromisso com a melhoria da qualidade do curso, atuando nas dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, por meio do exercício da liderança democrática, desenvolvendo ações propositivas e proativas.

O professor Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto: está finalizando o mandato iniciado em outubro de 2016 junto com o professor Dr. Tiago de Quadros Maia Carvalho – que foi transferido para outra Universidade mas teve um trabalho ativo entre 2013 e 2018 para o desenvolvimento do Curso de Música. É mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará e integra o corpo docente do curso de Música desde 2013.

De acordo com a eleição realizada na reunião de colegiado do curso de Música no dia 14 de novembro de 2018, a gestão 2019-2022 terá o prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira como Coordenador e o prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto como Vice-Coordenador.

Uma vez que o *Campus* de Sobral não possui departamentos, algumas das atribuições departamentais são divididas entre o Conselho do *Campus*, o Colegiado de Curso e Coordenação de Curso. Baseando-nos no Regimento da UFC, compete à coordenação do curso:

1. Elaborar, ouvido o colegiado, as listas de oferta para o curso;
2. Proceder, permanentemente, ao estudo e à avaliação do currículo do curso;
3. Traçar diretrizes de natureza didático-pedagógica, necessárias ao planejamento e ao integrado desenvolvimento das atividades curriculares do curso;
4. Acompanhar a execução dos planos de ensino e programas pelos docentes;
5. Realizar estudos sistemáticos visando à compatibilidade das necessidades de inserção do egresso e a formação propiciada pelo curso;
6. Propor aos órgãos competentes, providências para a melhoria do ensino ministrado no curso;
7. Propor, para aprovação no conselho e no CEPE, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (alteração de créditos, criação de componentes optativos, alteração de pré-requisitos etc);
8. Opinar, para decisão do Diretor do Campus, sobre jubilação ou desligamento de alunos;

9. Opinar, para deliberação do CEPE, sobre processos de revalidação de diplomas e sobre validação de estudos;
10. Julgar os processos de adaptação e aproveitamento de estudos;
11. Opinar sobre qualquer assunto de ordem didática que lhe seja submetido pelo Diretor do Campus;
12. Exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;
13. Zelar pelo patrimônio do Curso, incluindo a conciliação de estratégias de registro e fiscalização.
14. Contribuir junto ao Coordenador de Programas Acadêmicos e Direção do *Campus* com a alocação de salas para os componentes curriculares do curso;
15. Representar o Curso de Música da UFC-Sobral no Grupo de Trabalho das Licenciaturas da UFC;
16. Estimular a manutenção da representação estudantil, fomentando a participação em Colegiado do Curso;
17. Estimular a ligação dos estudantes egressos com as atividades do curso, como eventos semestrais, anuais e pontuais.

#### 4.2. Colegiado

O colegiado do Curso de Música é composto por todos os docentes, a representação discente e o secretário do curso. Possui reuniões ordinárias mensais tradicionalmente alocadas uma semana antes da reunião do Conselho do *Campus* de Sobral.

O Colegiado é uma instância consultiva e deliberativa do curso sobre assuntos pedagógicos e administrativos, que tem como atribuições:

1. Traçar o perfil profissional do aluno a ser formado e os objetivos a serem atingidos pelo curso;
2. Propor, para aprovação do Conselho do *Campus* e homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a organização curricular do curso, estabelecendo elenco, conteúdo e sequência das disciplinas, com os respectivos créditos;
3. Aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, cabendo-lhe o direito de rejeitá-los ou de lhes sugerir alterações em função de inadequação aos objetivos do curso;
4. Eleger a Coordenação do Curso: Coordenador e Vice-Coordenador;
5. Escolher os representantes docentes no Núcleo Docente Estruturante para um mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de uma recondução.
6. Aprovar os Encargos Docentes, inclusive alocando os professores de acordo com suas capacidades e especializações;
7. Coordenar o trabalho docente visando a integração e eficiência do Ensino, Pesquisa e Extensão.
8. Aprovar o Plano de Ensino de cada disciplina sob sua responsabilidade;
9. Decidir sobre o número de vagas para matrícula nas disciplinas sob sua responsabilidade;
10. Coordenar, no plano deliberativos, os projetos de pesquisa e os cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão de sua responsabilidade;
11. Exercer as atribuições que lhe confere o Regimento Geral quanto a concurso ou seleção de pessoal docente e de monitores;

12. Adotar ou sugerir, quando for o caso, providências de ordem didática, científica e administrativa que julgar aconselháveis à boa marcha do ensino, da pesquisa e da extensão;
13. Adotar providências para o constante aperfeiçoamento de seu pessoal docente;
14. Pronunciar-se sobre afastamento de docentes para seguir cursos de pós-graduação e cursos ou estágios de aperfeiçoamento e de especialização;
15. Homologar as linhas e projetos de pesquisa, os projetos de cursos e atividades de extensão;
16. Homologar as orientações de Trabalho de Conclusão de Curso;
17. Aprovar, na primeira reunião do semestre, a data do EncontroMus subsequente.
18. Discutir e encaminhar ações sobre a organização pedagógica e ações didáticas no Curso de Música.
19. Discutir e encaminhar ações a partir da análise e sugestões propostas pelo NDE sobre os resultados da Avaliação Institucional, realizada semestralmente pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).
20. Exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência.

#### 4.3. Núcleo Docente Estruturante

Segundo a Resolução nº 10 do CEPE de 01 de novembro de 2012, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O NDE é composto pelos professores Adeline Anelyse Marie Stervinou, na presidência, Marco Antônio Toledo Nascimento, João Emanuel Ancelmo Benvenuto, Marcelo Mateus de Oliveira, José Álvaro Lemos de Queiroz e Israel Victor Lopes da Silva. Tal eleição foi realizada na reunião de colegiado do curso no dia 14 de novembro de 2018.

Fazem parte das atribuições do NDE:

1. Avaliar, periodicamente e sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso;
2. Fazer o acompanhamento Curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico;
3. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
4. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

5. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso;
6. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação;
7. Sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.
8. Reunir-se, ordinariamente, uma vez por mês, preferencialmente uma semana antes da reunião do Colegiado do Curso.
9. Registrar as reuniões em ata e arquivar na Secretaria do Curso.
10. Elaborar o regimento interno do Núcleo Docente Estruturante (NDE), devendo este ser aprovado pelo Colegiado do Curso e e pela Diretoria do *Campus*.
11. Em articulação com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), coordenar Seminários de Avaliação do Curso junto aos discentes, de maneira a ocorrerem periodicamente e que sejam, caso possível, organizados conjuntamente com a representação estudantil eleita.
12. Realizar pesquisas institucionais com os alunos evadidos do Curso de Música da UFC-Sobral para identificar fatores associados à evasão, sugerindo ações ao Colegiado do Curso para enfrentamento do fenômeno (PDI UFC 2018-2022).
13. Utilizar dados do perfil socioeconômico e de desempenho acadêmico do estudante, principalmente no primeiro ano, programando acompanhamento acadêmico, ações pedagógicas e avaliações sistemáticas para estimular a permanência do estudante no curso (PDI UFC 2018-2022).
14. Sugerir políticas de acompanhamento dos alunos egressos do Curso de Música da UFC/Sobral.
15. Analisar e sugerir encaminhamentos sobre os resultados da Avaliação Institucional, realizada semestralmente pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

#### 4.4. Integração com as redes públicas de ensino

A integração necessária entre Universidade e Secretarias de Educação é realizada, primordialmente, pelas ações do Estágio Supervisionado do Curso através dos Convênios de Estágio. Em paralelo com as experiências do Estágio Supervisionado, também temos as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e da Residência Pedagógica, ambas iniciativas de fomento à formação docente pelo Ministério da Educação. Destacamos o Estágio Supervisionado em seu trabalho sistemático de celebração de convênios com as Redes de Ensino.

Complementando as ações de inserção profissional do Estágio e dos programas de iniciação à docência, o Curso de Música dispõe desde o início de 2018 do Projeto de extensão e pesquisa "Música na Escola". Tal ação organiza Recitais Didáticos a serem apresentados em escolas de ensino básico da Região Metropolitana de Sobral. Uma vez que a ação ocorre em parceria com as Secretarias de Educação, esperamos com este projeto contribuir com a

formação dos estudantes da licenciatura (através do exercício da apresentação artística e da aproximação com a escola) e, também, dos estudantes do ensino básico (a partir dos recitais didáticos e da aproximação com a universidade). Assim, esperamos contribuir com a consolidação do Ensino de Artes, especialmente com o Ensino de Música, através de ações de colaboração entre as Secretarias de Educação e o Curso de Música. Para maiores informações: <http://musicanaescola.sobral.ufc.br/>

#### 4.5. Apoio ao discente

As ações de apoio ao discente são prioritárias no Curso de Música da UFC em Sobral. As ações de assistência estudantil são promovidas através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFC e buscam:

- Promover a igualdade de oportunidades;
- Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico;
- Agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras. (PNAES, 2010)

Abaixo, listaremos algumas ações do Curso de Música, da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e do *Campus* de Sobral.

**Ambientação dos Alunos Ingressantes:** ação realizada desde a fundação do curso, tem como objetivo introduzir e estudante ingressante à estrutura da Universidade e ao currículo do Curso de Música. Anteriormente era chama de Semana da Integração porém, após a avaliação dos últimos eventos, devido a pouca adesão de alunos veteranos e a dificuldade de sincronia entre o calendário da UFC e a entrada via SiSU, encaminhamos em colegiado no ano de 2018 e seria mais proveitoso que a integração ocorresse em eventos diluídos dentro do semestre. Assim, a Semana de Integração transformou-se em Ambientação dos Alunos Ingressantes.

Esta ação faz parte das estratégias do PDI- UFC 2018-2022 em promover ações de acolhimento, orientação acadêmica e de acompanhamento pedagógico para estudantes a fim de assegurar sua permanência no curso.

**Comissão de Acompanhamento Discente:** consiste em uma comissão de professores do Curso de Música ligados ao Núcleo Docente Estruturante que busca identificar os estudantes com maiores dificuldades na integralização dos componentes do curso e, em contato com o aluno, compreender qual a situação-problema e encaminhar conjuntamente ações e sugestões para a solução da dificuldade. Antes esta função ficava a cargo da Coordenação do Curso, mas desde o início de 2018 está diluída em uma comissão de professores ligados ao Núcleo Docente Estruturante.

**Programas de Auxílios, Bolsas e Restaurante Universitário:** o *Campus* de Sobral ainda não conta com Residência Universitária e, para estimular a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, assim como residentes de outros municípios – dada a Região Metropolitana de Sobral com 18 municípios –, são oferecidos o Auxílio Moradia, o Restaurante Universitário (com almoço e jantar) e bolsas como Iniciação Científica, Iniciação Acadêmica, Residência Universitária, Bolsa Arte, Iniciação à Docência (PID e PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Ajuda de Custo (para apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos científicos), Programa de Bolsa de Incentivo ao Desporto, Auxílio Emergencial, entre outros.

**Serviço Social do *Campus* de Sobral:** o Setor de Serviço Social do *Campus* de Sobral da Universidade Federal do Ceará (UFC) volta-se para o atendimento das demandas dos discentes, com base na Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES, Decreto nº. 7.234/2010). Além do trabalho direto com os auxílios oferecidos pela PRAE, o Serviço Social realiza orientações aos alunos do *Campus* e encaminhamentos para a rede socioassistencial do município de Sobral e adjacências. Realiza ainda ações educativas relativas às mais variadas expressões da questão social, tais como violência, preconceito, vulnerabilidade socioeconômica, dentre outros. O Serviço Social está funcionando na Diretoria do *Campus*, de 08 às 12h e de 13 às 17 horas, de segunda a sexta.

**Serviço de Psicologia Aplicada:** o Serviço de Psicologia Aplicada Raimundo Medeiros Frota, da Universidade Federal do Ceará está vinculado ao Curso de Psicologia da UFC, *Campus* Sobral. Este espaço foi inaugurado oficialmente no dia 13 de abril de 2012 e foi considerado um grande passo que confirma a política de interiorização das universidades. Atualmente atende as comunidades de Sobral e de localidades vizinhas e apresenta crescente

aumento no número de usuários que procuram o serviço tanto por demanda espontânea como por encaminhamentos de outros locais da rede de saúde e atenção social. Através de atividades de acolhimento, avaliação inicial/triagem, psicoterapia individual/grupal e psicodiagnóstico, atende a qualquer pessoa (demanda espontânea) que por iniciativa própria e/ou por encaminhamento busque atendimento psicológico. Exceto estudantes, professores e funcionários lotados no curso de Psicologia da UFC Sobral, em virtude de questões éticas.

**Ônibus Intracampus:** o *Campus* de Sobral oferece serviço de transporte gratuito aos membros da comunidade acadêmica através do chamado “Ônibus Intracampus” que funciona, durante os dias letivos, de 07h30 às 19h, de modo contínuo, percorrendo trajeto que interliga os vários prédios nos quais há atividades da UFC. Para atender ao aumento de demanda no horário de almoço, 2 (dois) ônibus funcionam ao mesmo tempo entre 11h00 e 13h30. Para maiores informações sobre itinerário, consultar [www.sobral.ufc.br](http://www.sobral.ufc.br).

**Centro Acadêmico José Wanderley Alves Costa:** o corpo docente do curso de Música incentiva a formação de representação estudantil através de seu Centro Acadêmico, embora não interfira em sua eleição ou formas de organização. No entanto, compreendemos a importância da representação estudantil em realizar a interlocução das discussões realizadas em Colegiado de Curso<sup>7</sup> e o corpo discente. Além disso, a participação estudantil no Colegiado do Curso amplia as discussões em torno de aspectos não considerados pelos professores, ocasionando muitos ganhos para o processo de aprimoramento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso.

Destacamos a homenagem realizada ao Maestro José Wanderley Alves Costa, aluno egresso da primeira turma do curso de Música da UFC em Sobral, que formou-se em 2014, mas veio a falecer em 2015. Foi por muitos anos Coordenador Pedagógico da Escola de Música de Sobral, instituição municipal de ensino de música ligada a Secretaria de Cultura do Município, além de Maestro da Banda de Música de Sobral. O Maestro Wanderley, como era mais conhecido, foi um dos integrantes da Escola de Música de Sobral que reivindicaram um curso superior de Música em Sobral, solicitação esta atendida em 2010 em ocasião já descrita no item 1.2 - Histórico do Curso, contido neste Projeto Pedagógico.

---

<sup>7</sup> Segundo o Estatuto da UFC, o Centro Acadêmico possui, no Colegiado do Curso de Música, 2 assentos com direito a voto referentes a representação estudantil.



#### 4.6.Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

##### **Seminário de Avaliação do Projeto Pedagógico com os estudantes do Curso**

Já foram realizados dois seminários de avaliação do Projeto Pedagógico, um em 2016 e outro em 2018, ambos com influências diretas sobre a reformulação do currículo 2019.1. Com discussão do Perfil do Egresso, Objetivo do Curso, Problemas encontrados pelos Discentes e Propostas de Solução, tais seminários se mostraram significativamente relevantes e permanecerão como estratégia de avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso. Planejamos que os próximos seminários de avaliação sejam realizados também em parceria com a CPA.

##### **Ações do NDE e Colegiado do Curso**

Podemos destacar algumas ações a serem implementadas ou retomadas pelo NDE e Colegiado do Curso de Música, como:

1. Estudos com alunos ingressantes em parceria com a Assistência Estudantil a fim de conhecer melhor o perfil do ingressante, assim como as necessidades pedagógicas a serem consideradas.
2. Estudo com os alunos Egressos, com o objetivo de verificar a adequação do currículo proposto aos desafios e necessidades de atuação.
3. Composição de comissão de professores do NDE para acompanhamento discente.
4. Análise e encaminhamento de ações referentes à Avaliação Institucional, realizada semestralmente pela Comissão Permanente de Avaliação.

##### **Avaliação Institucional (Comissão Permanente de Avaliação)**

A avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) tem caráter reflexivo e formativo, cuja síntese está na frase socrática: CONHECE-TE A TI MESMO. Como mencionado, visa a conhecer e aperfeiçoar as atividades internas da IES, bem como a ação

dos seus principais agentes: egressos, discentes, docentes, servidores técnico-administrativos. Idealmente, a avaliação institucional, nessa perspectiva teórica, deve buscar a participação responsável e efetiva da maioria desses agentes. Em caso de que tal seja, efetivamente, alcançado, estará sendo construída cultura interna favorável à avaliação institucional, que possibilitará maior conscientização acerca da missão, bem como das finalidades acadêmica e social da IES. Possibilitará, então, consolidar a noção de que a avaliação institucional participativa é a via para a reflexão coletiva e, por conseguinte, para o planejamento institucional participativo.

Semestralmente, professores e estudantes avaliam as condições de oferta e a conduta dos envolvidos através de instrumentos avaliativos disponibilizados no SIGAA, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Os resultados da avaliação ficam disponíveis eletronicamente e constam para os processos de Avaliação de Estágio Probatório e Progressão Funcional de docentes, assim como para ações de acompanhamento e gestão do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso de Música.

### **Avaliações externas**

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Os principais objetivos da avaliação envolvem melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização.

O Sinaes possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com

cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O Ministério da Educação torna público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.

A divulgação abrange tanto instrumentos de informação (dados do censo, do cadastro, CPC e IGC) quanto os conceitos das avaliações para os atos de Renovação de Reconhecimento e de Recredenciamento (parte do ciclo trienal do Sinaes, com base nos cursos contemplados no Enade a cada ano).

O índice do curso de Música em 2014 CPC (Conceito Preliminar de Curso) foi de 05 (nota máxima). Em 2017, o conceito ENADE do curso de Música da UFC em Sobral passou para 04 (quatro), de um máximo de 05 (cinco). Assim, o Curso de Música da UFC em Sobral mantém destaque em relação ao cenário nacional.

## **5. INFRAESTRUTURA DO CURSO**

O Bloco 03, que abrigará os cursos de Psicologia, Ciências Econômicas, Finanças e Música, encontra-se em processo de construção, sem previsão de entrega em função de dificuldades orçamentárias.

Dessa maneira, desde o início das atividades do curso em 2011, compartilhamos as estruturas inicialmente pensadas para os cursos de Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica no Bloco 01 - Mucambinho. Destacamos a colaboração de todos os cursos, especialmente os servidores (docentes e técnico-administrativos) nesta acomodação que tem suprido boa parte das necessidades do Curso, apesar de algumas dificuldades ocasionadas por falta de espaços, seja por disponibilidade, seja por adequação às atividades.

No Bloco 01, temos uma sala (aproximadamente 32m<sup>2</sup>) que serve de Secretaria, na qual concentra-se as atividades do secretário do curso, da coordenação e a guarda de documentos e equipamentos, entre eles instrumentos musicais (Cordas Friccionadas, Sopros, Violões, Teclados, Percussões, estantes de partituras, amplificadores, mesas de som, caixas de som etc.). O horário de atendimento é de 13h às 17h e 18h às 22h. Também dispomos de uma sala (aproximadamente 4m<sup>2</sup>) para estudo individual.

As salas de aulas, sala de reuniões, auditório e demais espaços são compartilhados com os demais cursos do *Campus*, especialmente Ciências Econômicas, Finanças, Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica. Eventualmente também utilizamos salas do Bloco Odontologia.

A Biblioteca do *Campus* de Sobral (BCSO) faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFC e está situada no *Campus* da UFC na cidade de Sobral e surgiu da necessidade de descentralizar o acervo dos cursos de Ciências Econômicas, Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação e Psicologia, cursos iniciados em 2006 e que até então tinham seu acervo na Biblioteca da Faculdade de Medicina deste *Campus*, no entanto com a mudança dos respectivos cursos para o Centro da cidade, o acervo foi transferido para uma nova biblioteca instalada também no centro da cidade. A partir de novembro de 2018 a Biblioteca passou a funcionar no Bloco I - Mucambinho, contando com maior acessibilidade – inclusive para portadores de deficiência –, tendo o curso de Música um substancial acervo ainda em expansão com a expectativa de atender as necessidade de alunos e professores nas atividades de graduação e pós-graduação.

A UFC *Campus* de Sobral possui uma infraestrutura própria de Web conferência (sala situada no Curso de Medicina), além da existente parceria estabelecida entre o curso e o Centro de Educação à Distância (CED), sendo assim, sempre que há necessidade, é disponibilizada uma sala de videoconferência com todo o equipamento necessário. Além disso, recursos para *webconferência* estão disponíveis, como por exemplo, sessões de *webchat* e fóruns de discussão online através dos recursos do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem SÓCRATES, que foi desenvolvido no próprio Instituto UFC Virtual. Dessa forma, garantimos uma maior presteza no processo de orientação, bem como uma maior proximidade entre as duas equipes através do uso desses recursos.

Em recursos humanos, temos os seguintes profissionais abaixo listados:

<b>Professor</b>	<b>Setor de Estudos</b>	<b>Componentes Relacionados</b>
Dra. Adeline Annelise Marie Stervinou	Pratica Instrumental Sopros	Oficina de Música, Prática de Conjunto I e II; Sopros I a VII; História da Música I e II; Regência; TCC.

<b>Professor</b>	<b>Setor de Estudos</b>	<b>Componentes Relacionados</b>
Dra. Eveline Andrade Ferreira	Educação: Legislação, Teoria e Prática Pedagógica.	Didática; Fundamentos da Educação; Estrutura, Política e Gestão Educacionais; Teoria Curricular; Planejamento e Avaliação do Ensino; Gestão da Educação; Pedagogia de Paulo Freire; TCC
Dr. Fernando Antonio Ferreira de Souza	Percussão e Etnomusicologia	Cultura e Antropologia Musical; TCC; Pesquisa em Música; Etnomusicologia; Oficina de Percussão I e II; Instrumento Complementar I e II - Percussão ; Oficina de Construção de Instrumentos; Metodologia do Trabalho Acadêmico I e II.
Me. Guillermo Tinoco Silva Caceres	Prática Instrumental Teclados	Oficina de Música, Prática de Conjunto I e II; Teclado I a VII; História da Música I e II; Música e Tecnologia I e II; Tópicos em Acústica; TCC.
Me. Israel Victor Lopes da Silva	Prática Instrumental Cordas Friccionadas	Oficina de Música; Cordas Friccionadas I a VII; História da Música I a IV; TCC.
Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto	Prática de Ensino de Música	Educação Musical Brasileira; Estágio Supervisionado; Metodologias Educação Musical I e II; Pesquisa em Música; TCC.
Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz	Linguagem e Estruturação Musical	Linguagem e Estruturação Musical; Tópicos em Linguagem e Estruturação Musical I e II; Composição e Arranjo I e II; TCC
Dr. Marcelo Mateus de Oliveira	Prática Instrumental Violão	Oficina de Música; Violão I a VII; Prática de Conjunto I e II; Instrumento Complementar I e II - Bandolim ; Instrumento Complementar I e II - Cavaquinho; Didática do Violão I e II; TCC.
Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento	Prática Instrumental Sopros	Oficina de Música; Sopros I a VII; Prática de Conjunto I e II; História da Música III e IV; Pesquisa em Música; TCC.
Ma. Simone Santos Sousa	Canto Coral e Voz.	Canto Coral I a IV; Técnica Vocal I e II; Tópicos em Canto I e II; Prática de Grupo Vocal I e II; Prática de Conjunto I e II; Regência; Instrumento Complementar I e II- Teclado; TCC.
Vinícius Gonçalves Moulin	Linguagem e Estruturação Musical	Linguagem e Estruturação Musical; Tópicos em Linguagem e Estruturação Musical I e II; Música e Tecnologia I e II; Instrumento Complementar I e II - Violão; Regência.

## Vaga a ser preenchida em 2020 por concurso publico

Curso/Setor de Origem	Disciplinas
Linguagem e Estruturação Musical	Linguagem e Estruturação Musical; Tópicos em Linguagem e Estruturação Musical I e II; Composição e Arranjo I e II; TCC

## Professores de outros cursos que atuam no Curso de Música

Professor	Curso/Setor de Origem	Disciplinas
Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes	Psicologia	Estética; Tópicos em Ética
Ma. Amanda Biasi Callegari	Psicologia	Psicologia do Desenvolvimento; Desenvolvimento humano e formação musical na Psicologia Histórico-Cultural

## Servidores Técnico-Administrativos

O Curso de Licenciatura em Música conta com o servidor Ubenei Sousa de Farias que atua como Secretário do Curso de Música.

No entanto, para que o curso possa funcionar nos três turnos, propiciando assim que os estudantes possam usufruir da estrutura (espaço e equipamentos) da Universidade para estudo, é imprescindível a contratação de mais dois servidores técnico-administrativos.

Tal necessidade é acentuada quando consideramos que várias práticas instrumentais do curso de Música, por questões culturais e sócio-econômicas, estão distantes da realidade musical da região, tendo os discentes que estudar no Curso de Música para a utilização de instrumentos de sopro, piano acústico, instrumentos de cordas friccionadas, para citar alguns. Além disso, com a curricularização da extensão, outros servidores técnico-administrativos poderiam potencializar a efetividade das ações no cotidiano do curso, dado o potencial do Curso de Música da UFC em Sobral em ações de extensão e sua curricularização. O PDI 2018-2022 já prevê essa alocação de servidores técnico-administrativos também para ações de extensão.

## Necessidade de novos professores:

Da mesma maneira que preconizado no PDI, considerando uma maior flexibilização no currículo e a possibilidade de atendimento adequado no processo de formação de professores na licenciatura (formação inicial e continuada), faz-se necessário a contratação de mais professores efetivos. Atualmente as possibilidades de flexibilização e aprofundamento em áreas necessárias ao currículo está limitada ao número de professores e a capacidade de

atendimento. Considerando: a necessidade de produção de conhecimento através da pesquisa; o diálogo com a sociedade através da extensão; a ampliação das atividades de ensino, inclusive com a modernização de abordagens; a ampliação das possibilidades de colaboração inter-institucional e; a sedimentação de parcerias com os sistemas de ensino municipal e estadual para inserção do aluno egresso, indicamos a necessidade da contratação de novos professores para os setores de estudo abaixo relacionadas:

Prática Instrumental Cordas Friccionadas Graves e Educação Musical;

Prática Instrumental Cordas Dedilhadas Agudas e Educação Musical;

Prática Instrumental Sopros-Metais e Educação Musical;

Estudos Sócio-Culturais em Música e Educação Musical;

Educação e Educação Musical.

Alertamos também para a necessidade do **formação continuada** para os estudantes egressos do curso de Música, assim como para profissionais de artes e de outras áreas do conhecimento que já atuam nas redes de ensino municipal e estadual e que desejem obter formação em Música e Educação Musical tanto através de cursos de extensão, como a partir de segundas-licenciaturas e mesmo pós-graduação (*lato sensu e strictu senso*). Para tanto, o número de professores necessário para atender tal demanda contribuirá para uma eficaz mudança no cenário da Educação e Educação Musical no Estado do Ceará e no Brasil.

## 6. REFERÊNCIAS

- Acessibilidade a deficientes – Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004
- Atividades complementares – Resolução nº 07 – CEPE, de 17 de junho de 2005
- Bibliografia Básica e Complementar – Resolução nº 10 – CEPE, de 23 de setembro de 2013
- Carga Horária Docente – Resolução nº 23 – CEPE, de 03 de outubro de 2014
- Carga Horária Mínima e Integralização – Resolução nº 02 – CNE, de 18 de junho 2007
- Conceito de hora-aula – Resolução nº 03 – CNE, de 02 de julho de 2007
- Criação do Curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral - Resolução 07 do CEPE de 21 de maio de 2010 e a Resolução 12 do CONSUNI de 27 de maio de 2010
- Curricularização da Extensão. Resolução CEPE n 28, de 1 de dezembro de 2017
- Curricularização de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003
- Curricularização de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008
- Destinação de Carga Horária EaD – Portaria nº 4.059 – MEC, de 10 de dezembro de 2004
- Diretrizes Curriculares – Curso de Graduação em Música Resolução CNE/CES nº 2 de 8 de março de 2004.
- Diretrizes Curriculares – Educação Básica – Resolução nº 04- CNE, de 13 de julho de 2010
- Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica - Resolução MEC/CNE/CEB nº 2, de 10 de maio de 2016
- Diretrizes Curriculares – Licenciaturas – Resolução nº 02 – CNE, de 1 de julho de 2015
- Documentos de orientação disponíveis no *site* da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Ceará.
- Educação Ambiental – Lei nº 9.795, de 27 de abril 1999
- Educação Ambiental – Decreto nº 4.281, de 25 de junho 2002
- Educação Ambiental – Resolução nº 02 – CNE, de 15 de junho de 2012
- Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Resolução nº 01 – CNE, de 17 de junho de 2004
- Educação em Direitos Humanos – Resolução nº 01 – CNE, de 30 de maio de 2012
- Eixos temáticos – Relações Étnico-Raciais e Africanidades, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, de 03 de junho de 2013 – Portaria nº 21 – PROGRAD/UFC, de 03 de junho de 2013
- Estágio – Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008
- Estágio Curricular Supervisionado – Resolução nº 32 – CEPE, de 30 de outubro 2009
- LIBRAS – Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
- LIBRAS – Portaria nº 19 – PROGRAD/UFC, de 26 de novembro de 2009
- Núcleo Docente Estruturante – Resolução nº 01 – MEC/CONAES, de 17 de junho de 2010
- Núcleo Docente Estruturante – Resolução nº 10 – CEPE, de 01 de novembro de 2012
- Plano de Desenvolvimento Institucional - UFC 2018-2022
- Reprovação por Frequência – Resolução nº 12 – CEPE, de 19 de junho de 2008
- Tempo Máximo para Conclusão de Cursos – Resolução nº 14 – CEPE, de 03 de dezembro de 2007
- Unidades Curriculares – Resolução nº 07 – CEPE, de 08 de abril 1994